

Revista da Semana

Ano XLIII -- N.º 28 -- 11 de Julho de 1942 -- 1\$500 em todo o Brasil



Ruínas de Macacú — (Estado do Rio).

Vermelho chama, a côr da moda

de Maria Luiza



Ao alto, á esquerda:

Este bellissimo chapéu de veludo vermelho é uma criação de Dobbs para acompanhar «toilettes» de tom neutro. Seu tom é exatamente o da chama do fosforo que o modelo está acendendo.

Ao alto, á direita:

As mulheres de cabelos vermelhos e pele queimada pelo sol (as modernas peles vermelhas) devem vestir-se de tons neutros ou escuros, pois já possuem bastante «chama» em si proprias.

A chama das fogueiras que incendeiam o mundo e a chama dos cigarros que auxiliam os espiritos femininos a encontrarem um pouco de serenidade no turbilhão atual confundiram-se paradoxalmente para inspirar a moda do mais belo e mais sugestivo de todos os tons: o vermelho chama. Cabelos, labios e unhas chamejantes é o minimo que os ditadores da moda permitem ás mulheres que disputam um lugar na primeira linha da elegancia. Aquelas, porém, que não desejam trocar o tom dos cabelos devem adotar pelo menos um detalhe que harmonizando com as unhas, os labios e a chama do cigarro, as coloque dentro do momento.

Ao lado:

Lucille Ball é uma chama viva com o seu vestido de tafetá amarello estampado de ramos multicores presos por grandes laços vermelhos, do mesmo tom de seus cabelos e da chama de seu cigarro.



A miragem do EGITO

A vastidão do deserto parece dilatar todas as distancias. As areias produzem na alma uma especie de angustia sufocante, e o céu infinitamente alto amesquinha o homem, reduzindo-o e anulando-o. Nenhuma vegetação enfeita a paisagem, e os arbustos mirrados que medram no vão das rochas resumem-se durante o dia, por um mimetismo profundo, a uma expressão de nulidade e são de uma esterilidade mineral de forma e cor. A

O homem do deserto para e contempla a paisagem transformada pela guerra. A indumentária mudou, entretanto as suas maneiras parecem participar da imutabilidade que o deserto imprime a todas as coisas.

A batalha de tanks transforma a paisagem, na planície deserta. Milhares de montículos escuros e de manchas pretas surgem como a vegetação de um vale ao chegar a primavera.



crosta da terra é morta como uma lage, e o silencio, quando não o corta o vento, torna o ambiente fosco como a consciencia de um demente. E' a calma de um tumulto pesando sobre um mar de areia.

Entretanto esse inferno terreal existe apenas para tornar mais querida e desejada a terra da promessa que lhe fica ao término. Cada monticulo de areia, cada recorte de nuvem, cada grito lancinante e impreovido do vento parece trazer para o viajor mais uma surpresa e revelar mais um encanto daquele vale miraculoso onde desabrochou a mais bela das mulheres e onde há quarenta seculos sorri a esfinge a desafiar a argucia dos homens e dos deuses.

Essa terra é o vale do Nilo — o Egito — a mais fertil das terras conhecidas, descansando entre os dois maiores desertos do mundo. O viajor que ora a cobiça não vem do oriente, como os antigos exercitos que tanto temiam os misticos soldados faraonicos. Ele vem do pôr do sol, e há muito já o anunciou o ibis do deserto.

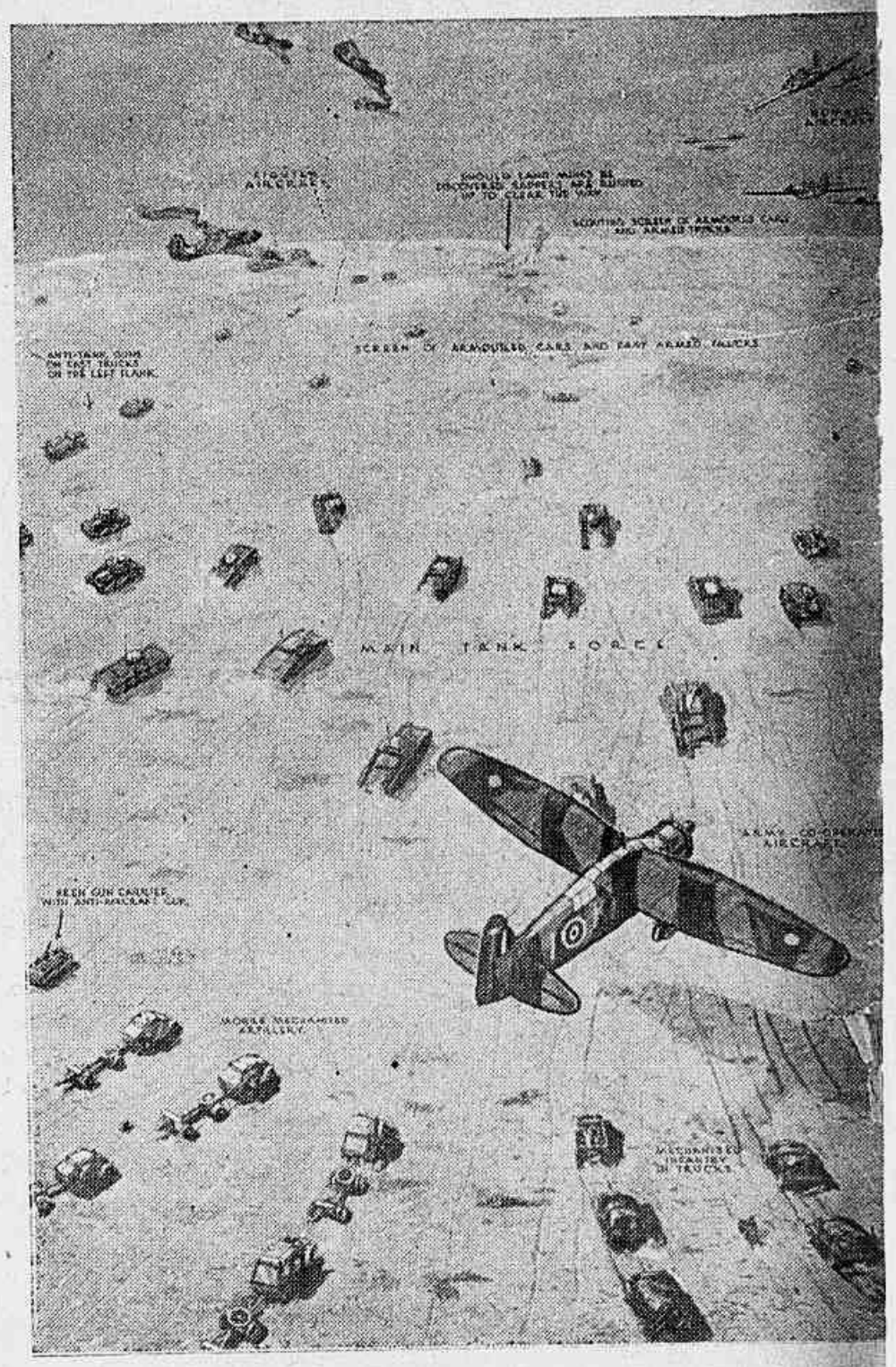
Os deuses que ele invocou são fortes, e as preces que ele reza poderosas. Por isto encontrou quase todos os caminhos abertos. A sua ansia e o seu fervor, entretanto, parecem dizer que ele está embriagado pela tentação. Essa tentação que leva um homem sorrindo ás profundezas do Inferno...

* * *

O Egito em si, presentemente, não significa muito no concerto das nações. O seu povo, se não conservou as características proprias, como a China ou a India — essas características tinham-se quase apagado ao contacto doze vezes secular da cultura arabe e otomana — também não se integrou plenamente na cultura européia. Continua sendo um dos povos mais incultos do mundo, e de nenhuma

Margando o areal existe uma bellissima rodovia. E' mais uma tentação do deserto. Ai daquele que se deixar seduzir! Os que conseguiram salvar-se dessa estrada contam que viram os veiculos dos companheiros transformados em fogueiras.

Mais adiante a paisagem toma um aspecto dinâmico. São milhares de pontos negros a movimentarem-se em uma determinada direção, soando o horizonte como uma nuvem negra e pesada.



mancira mantem a linha de uma tradição propria. Dezenas de vezes invadido nos ultimos seculos, o Egito já não possui um tipo etnico definido, e a falta de uma sadia compreensão da nacionalidade na classe dominante tem-no feito passar por toda a escala de posições que uma nação pode assumir no plano internacional, no ultimo quarto de seculo.

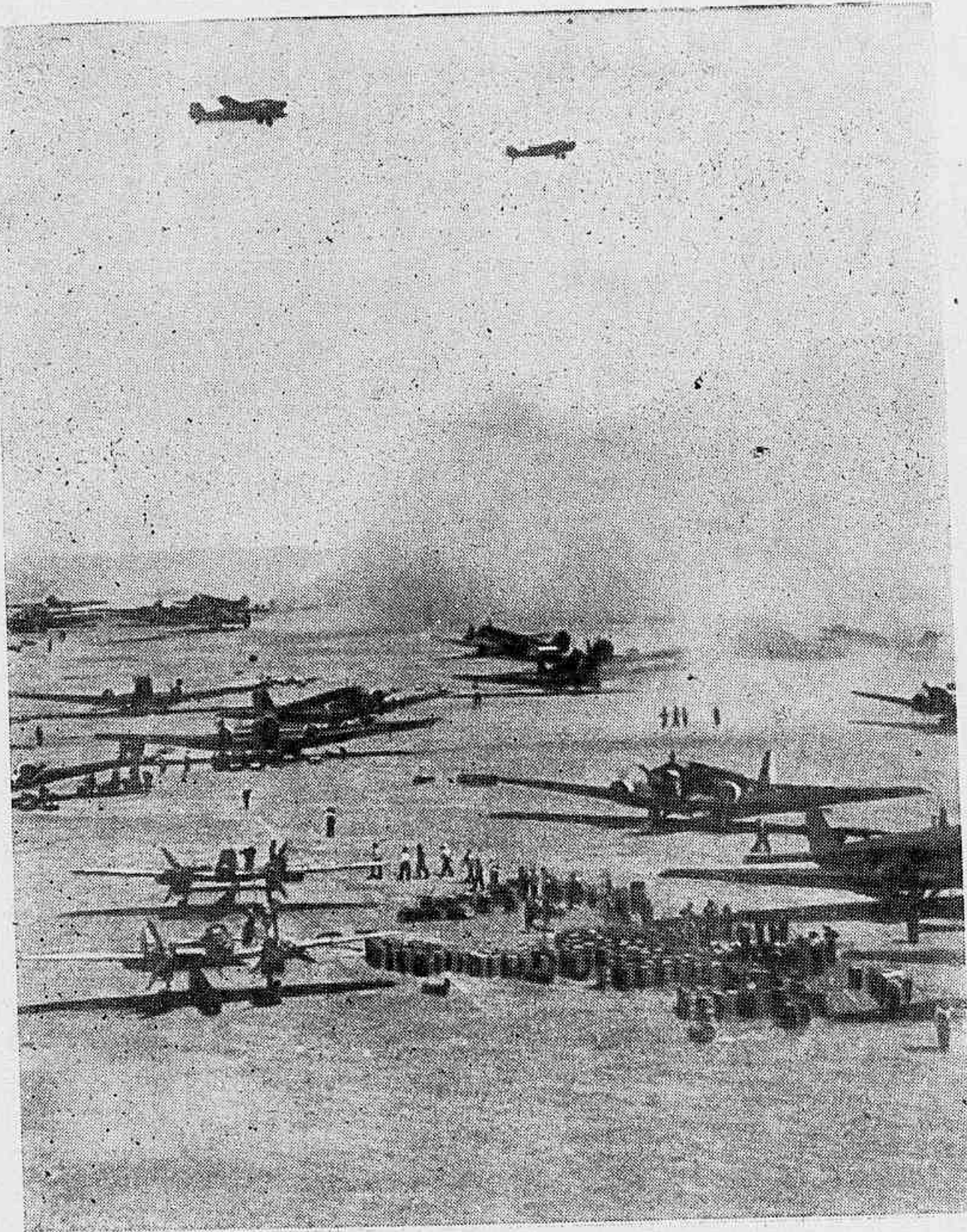
Economicamente, o Egito é uma nação de segunda ordem. Embora seja o unico país africano que produz algum petroleo, e o seu algodão seja o melhor do mundo, as suas reservas de materia prima não merecem o custo de uma aventura. Entretanto, sua posição tem um tão alto valor estrategico que os mais comedidos comentaristas acreditam em que Hitler terá alcançado uma vitória tão grande quanto a de Junho de 1940 se atingir o Suez. Não será apenas o total dominio do Mediterraneo o que ele conseguirá — todas as posições britannicas na Asia Ocidental ficarão comprometidas, e a situação da Turquia será tão difficil que não é para admirar que o governo de Ankara venha a definir-se, comprometendo assim o futuro da luta russo-alemã.

Todas essas ideias tão suaves e confortantes devem ter fervido no cerebro escaldado do mare-

Três seculos antes do advento do deserto tentou os lucros do centro da Europa. Três seculos depois a aventura se transformou em guerra. E' ao que se conta que conseguiu chegar ao fim com a criação de uma civilização.

Em outros trechos do areal a mudança da paisagem se revela de maneira diferente. Milhares de traços escuros e entrecruzados caprichosamente dão a planície um aspecto de paisagem selvagem e silenciosa.

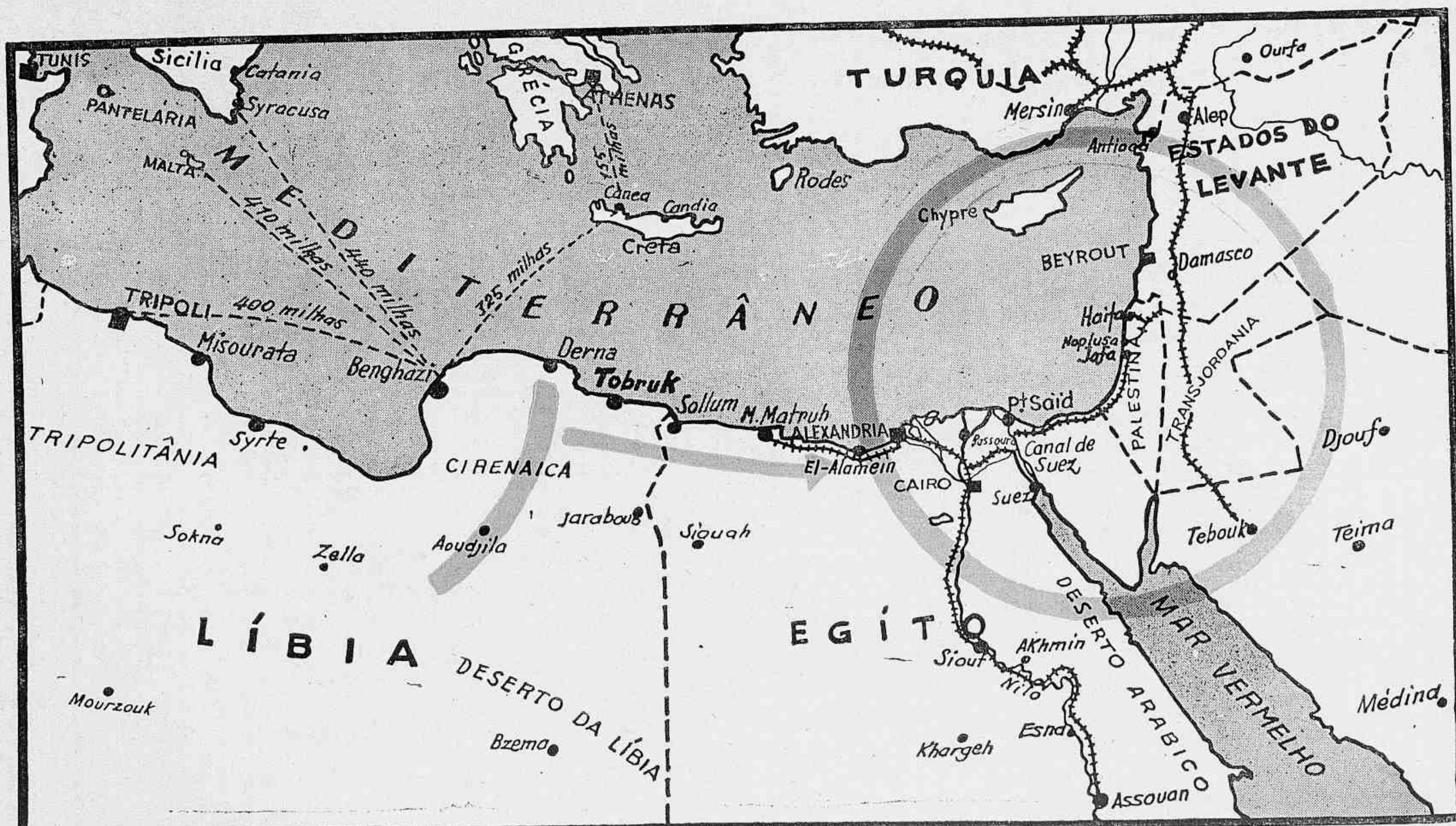




A AVIAÇÃO ALEMÃ NO DESERTO — A foto acima mostra um campo de aviação dos alemães em pleno deserto. Vêm-se numerosos bombardeiros e *stukas* recebendo óleo e gasolina. Foi a Cirenaica a primeira frente de luta em que os germanicos perderam a supremacia aérea. Os aviões italianos, de blindagem deficiente, revelaram-se incapazes de enfrentar os poderosos caças britânicos. As posições ocupadas pelos italianos no Mediterrâneo são tão vantajosas que algumas centenas de unidades da Luftwaffe, nelas destacadas, conseguiram impedir quase totalmente a navegação britânica entre a região ocidental e a oriental do grande mar interior.



MINAS ANTI-TANKS — Essas curiosas conchas que se vêem na gravura são poderosíssima arma contra os temíveis tanks. No deserto são vastíssimas as regiões a serem minadas; daí o imenso consumo dessas conchas. A imprevista e surpreendente queda da fortaleza de Tobruk é atribuída a uma falha no seu sistema de minas. Acredita-se que os alemães seguiram tão de perto as colunas inglesas que conseguiram forçar a abertura feita nos terrenos minados por onde passaram os próprios britânicos que se dirigiam para a cidade. E foi a queda prematura de Tobruk que permitiu a Rommel lançar-se contra o Egito antes que o oitavo exército se recompusesse do golpe que sofreu.



ALBERTO LIMA - 1942

O mapa acima mostra a região que seria imediatamente afetada por uma completa vitória de Rommel sobre o exército do general Claude Auchinleck. É dessa região do levante que está saindo o petróleo para a esquadra britânica no Mediterrâneo e no Índico, e para a aviação e as tropas motorizadas estacionadas no Egito, na Índia e na Austrália. Por outro lado é essa região a grande produtora do algodão tão necessário à Inglaterra para manipulação de explosivos. Os alemães avançaram sobre o Egito cobrindo a retirada dos britânicos — pela costa. Em M. Matruh, onde começa a estrada de ferro, encontraram pequena resistência. O general Auchinleck escolheu para embargar o passo ao invasor a região de El-Alamein, trecho acidentado do deserto. As linhas de comunicação de Rommel haviam-se estendido tanto que só lhe restavam dois caminhos, uma vez chegado a El-Alamein — forçar de qualquer maneira a passagem para Alexandria, que ficava cento e poucos quilômetros adiante, ou recuar.

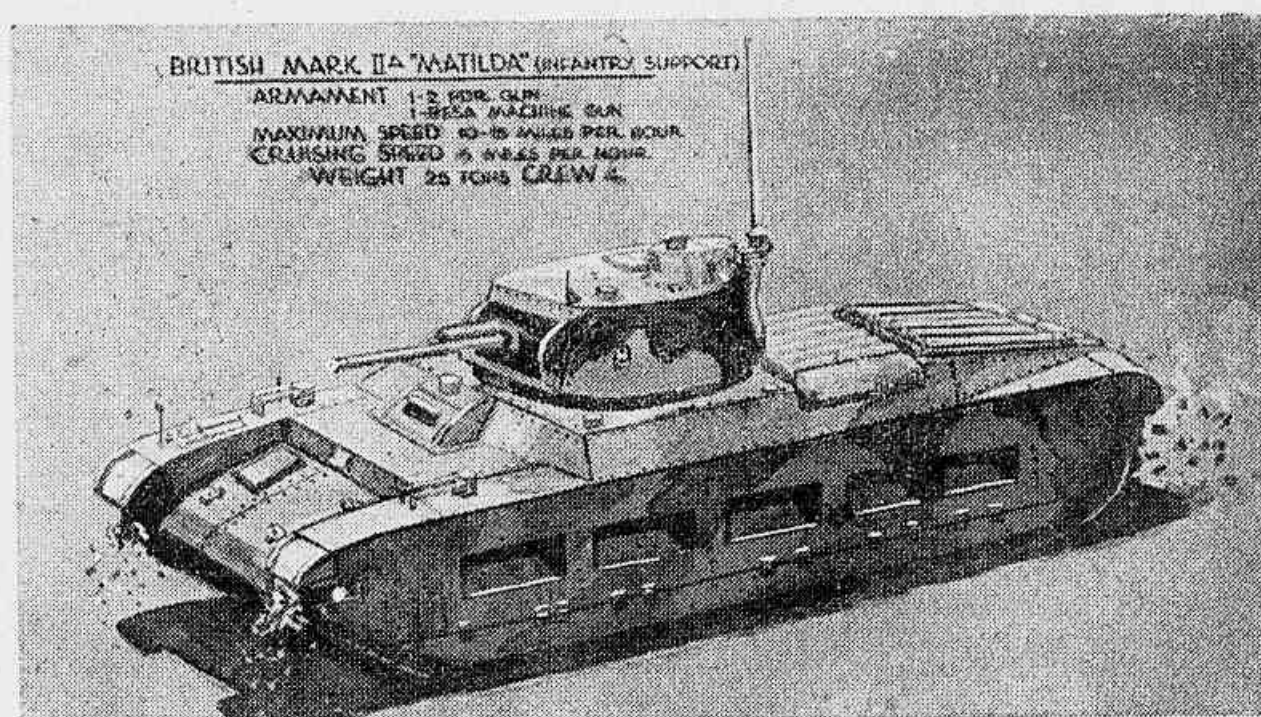


OS TANKS ALEMÃES — A última investida inglesa contra os alemães, na Líbia, não foi levada a bom termo, à falta de tanks que pudessem enfrentar os carros alemães do tipo do que se vê na gravura. Ficou provado naquela campanha que os carros alemães eram maiores, mais pesados e melhor armados. O Mark IV que se vê acima possui um canhão de 175mm, duas metralhadoras, desenvolve uma velocidade máxima de 40 quilômetros, e pesa 22 toneladas. Sua tripulação é de 5 homens.

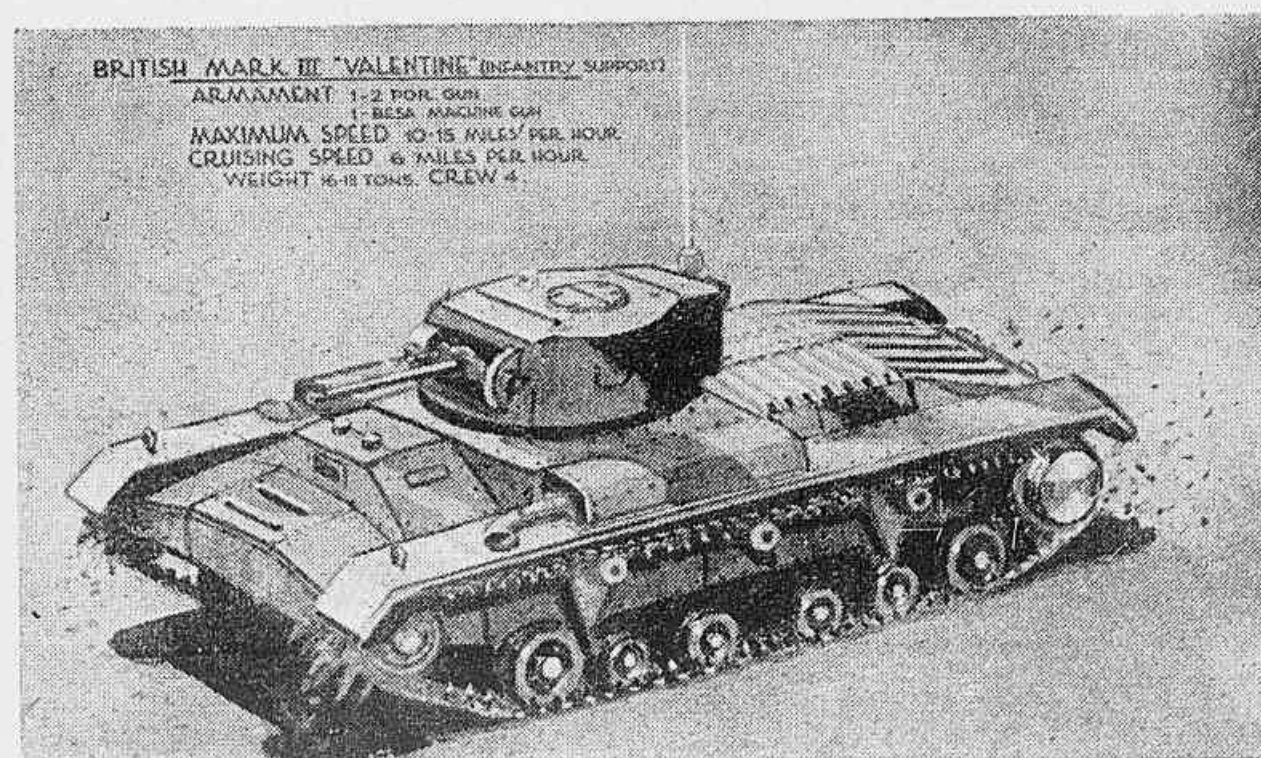
chal de campo que está á frente do "Afrikacorp". Os dez dias que se seguiram á arrancada contra Tobruk devem ter sido povoados de sonhos para ele. Centenas de quilômetros de deserto ele cobriu embriagado pela tentação de uma vitória á Anibal ou á Napoleão. No entanto, porém, para os grandes generais é que foram feitas as grandes derrotas. Não seria de admirar, pois, se o seu sonho terminasse num Marne...

O revés sofrido pelo general Richtie na Cirenaica, nos ultimos dias de Junho, foi inegavelmente a mais seria derrota imposta á Inglaterra desde a Flandres. Singapura poderá ter tido consequências mais serias, entretanto a sua defesa era um puro gesto de desespero. Na Cirenaica o oitavo exercito foi levado de roldão com suas centenas de "tanks" e aviões, milhares de canhões e dezenas de milhares de homens. Toda a vasta zona que vai de Tobruk a El-Alamein ele a cobriu em retirada, deixando ao inimigo uma boa preza.

E esta avançada de Erwin Rommel pode ser classificada como a maior ameaça já realizada contra a estrutura do Imperio Britânico. Ao general Claude Auchinleck, que se constituiu centro de todas as forças imperiais disponiveis na área mediterranea e centro-asiatica, foi confiada a defesa daquele ponto vital do Imperio e das Nações Unidas. Na guerra não há males irremediaveis. Irremediavel seria o desânimo de admitir-se como definitiva uma derrota. E esse desânimo nem sequer se esboça. O contrario é que está prevalecendo.



TANKS INGLESES — Nestas duas fotos vêem-se os dois tipos de tanks ingleses conhecidos que entram em ação no deserto. Ambos possuem um canhão de calibre inferior ao do tank alemão visto acima. A velocidade máxima de um e outro varia entre 15 e 20 quilômetros por hora. O Matilda (em cima) pesa 25 toneladas, o Valentine 16 ou 18 toneladas. Ambos têm uma tripulação de 4 homens. A baixa velocidade destes carros justifica-se porque eles foram traçados para servir de suporte á infantaria. Os britânicos guardam segredo sobre as características dos seus novos tanks, inclusive o "Churchill", os quais não podemos afirmar se já estão em ação no deserto. O mesmo sucede com relação aos novos tanks americanos.



Até o Gênio! Uma Calamidade!



Muitas mulheres sofrem de moléstias que fazem da vida um verdadeiro inferno.

Uma Calamidade!

Em certas doenças, até o Gênio da Mulher pode ficar alterado e ela, de alegre e bem disposta que era, passa a ser triste, aborrecida, desanimada, sem vontade nenhuma de trabalhar e zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes.

Um martírio!

Para tratar êstes padecimentos, consequências do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, use **Regulador Gesteira**.

Regulador Gesteira é o tratamento indicado.

Regulador Gesteira é o Remédio de Confiança para

tratar inflamação do Útero, o Catarro do Útero causado pela inflamação, Debilidade, Palidez e Perturbações nervosas provocadas pelo mau funcionamento dos órgãos Útero-ovarianos, a Pouca Menstruação, as Dôres e Cólicas do Útero e Ovários, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação e as irritações causadas pelo pêso do Útero congestionado.

Comece hoje mesmo a usar **REGULADOR GESTEIRA**

A nossa capa

Estampamos na capa deste numero uma excelente fotografia, reproduzida em tricromia, que apresenta uma veneravel ruinaria. Não se trata, como pode parecer á primeira vista, de um trecho das Missões do Rio Grande do Sul, que são um relicario, mas de ruínas mais proximas, em Macacú, no Estado do Rio. Representam elas a velha fronteira da Camara Municipal, que data de 1697, e na qual cresceu, como um imenso abraço da vida á morte, uma grande arvore que anima festivamente a tristeza ambiente.

E' um quadro que vale por um simbolo.



REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000
Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telefónico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerencia: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570
Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 634, Lourenço Marques. No Urugual: Moratorio & Cia. — Constituyente 1748, Montevideo

ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA Diretor: Gratuliano Brito

O SONHO DA CRIANÇA POBRE

Conto de **EDGAR PROENÇA**



o céu. Pensou no velho de longas barbas brancas, tão amigo dos petizes. Si ele ia nas casas abastadas como aquela, por que não visitaria as choupanas? E começou a meditar, presa de mil projetos e ambições felizes. Ficou assim algum tempo, indecisa, absorta, longe da terra.

A outra era toda a alegria rumorosa dos que têm conforto e nada lhes falta. Vendo a companheira maltrapilha, teve um gesto de infinita ternura e piedade. Pegou-lhe na mão, começaram a correr pelo jardim, como passaros gorgheantes.

Enquanto o pai de Ruth salta do automovel, carregado de bonbons e guloseimas, Lilith segura a boneca alemã, examina-a, beija-a, aperta-a de encontro ao peito e embala-a como as "mãesinhas" carinhosas. E dialoga com a boneca:

— Você não se faça de tola, senão Papai Noel não lhe traz uma cousa!...

Porém essa doce ilusão de ter uma boneca durou pouco. O pai de Ruth condú-la para dentro do palacete, osculando-a venturosamente.

Lilith lembrou-se que nem sequer conhecera seu pai. Lilith não sabe, nunca soube o que é a felicidade de ter um pai que traz bonbons e brinquedos e que, venturosamente, oscula a fronte de uma filha ditosa.

Voltou para casa à hora em que a cidade começava a acender as luzes e todos regressavam, satisfeitos, aos lares.

Nas ruas o tumulto triunfal dos que saudavam a noite sagrada. Os automoveis, onibus, bondes, cruzavam em todas as direções.

E a pobresinha, agarrada à sua mãe, atravessava as ruas, aturdida, lembrando-se do que vira numa casa rica e presenciando, agora, que todos os pais levavam presentes para as suas filhas.

Jantou o que restava do insignificante almoço. Depois, ainda na mesa tosca, adormeceu, com o coração aos pulos ante vozes estranhas que lhe pareciam a de Papai Noel. Decepcionava-se. Eram boemios que passavam nas ruas para as esturdias.

Afinal, exausta, foi para o quarto e dormiu profundamente, para sonhar que sua barraquinha se transformara, milagrosamente, num palacete com uma linda e opulenta arvore de Natal. Ela convidava, afetuosamente, as crianças pobres da vizinhança e distribuía-lhes bonecas, trens de ferro, tambores e carroses.

Quando acordou, já ia alta a manhã. Olhou em derredor. Seus sapatinhos eram os mesmos, rotos, sujos e... vãos.

Contou à sua mãe o sonho de "Mil e uma Noites" que tivera. Fôra feliz à custa de uma doce ilusão...

— Escuta, mamãe: Papai Noel não sabe onde nós moramos?

— Sabe, sim, filhinha. E' que não teve tempo para chegar até aqui. Voltará para o ano, se Deus quiser.

— Que bom, hein!

Lilith iluminou o rosto de uma suave esperança. Sorriu meiga mente e olhou o céu.

— Dá-me um beijo, então.

A mãe beijou-a, sorrindo. O sorriso que sai, em lagrimas, dos olhos das mães das crianças pobres...

LILITH é uma criança que já não tem pai. Vai à escola com seus sapatinhos remontados e o seu livro está quase em farelos.

Inteligente, olhos negros, cabelos lisos e tapuios que lhe caem sobre a testa, não sabe, nunca soube o que é a felicidade que vive nos olhos e no coração das crianças.

Vespera de Natal ela acompanhou sua mãe, que é lavadeira, à casa de gente rica. Pisou o batente do "bungalow", viu no jardim as trepadeiras onde se debruçavam magnolias, cujo perfume parecia que vinha do céu.

A criança da casa, uma menina loura e esbelta, passeava no parque sob o zelo de uma governanta. Uma boneca alemã no colo de Ruth. As duas petizas entreolharam-se; uma sorriu com alegria, a menina feliz; a outra sorriu com humildade, a menina pobre.

— Você também tem boneca?

— Eu, não.

— Por que?

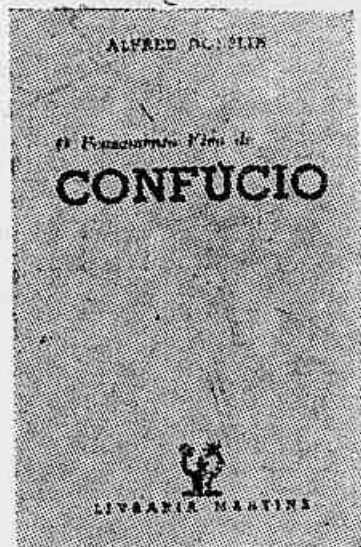
— Porque não.

— Ah! já sei; porque você é tolinha, fez-se de malcriada para seu papaisinho, não é? Pois olhe, hoje à noite Papai Noel vem me trazer uma boneca deste tamanho (e fez um gesto largo com as mãos, estendendo os bracinhos) e eu vou ter outros brinquedos.

Lilith tinha clarões de inveja dentro da alma. Suspirou, olhou

LIVROS NOVOS

O PENSAMENTO VIVO DE CONFUCIO, por Alfred Doeblin, tradução de Carlos Lacerda — São Paulo, 1942.



Como viveu Confúcio? Como se iluminou o seu espírito, se robusteceu o seu caráter, se elevou o seu sentimento? Como foi exercida a sua ação de mestre e que doutrina se formou das suas lições inspiradas e do exemplo constante, sempre sincero e harmonioso, que era a própria existência do filósofo?

Alfred Doeblin dedicou à obra confuciana um estudo que nada devia deixar por assinalar ou esclarecer. Não recebeu historiar de mais nem aproveitar detalhes sem interesse. Tudo o que pôde colher na literatura chinesa, mais ou menos relacionado com a figura e as idéias do sábio e os atos e costumes do homem, foi transposto para estas páginas paciente e caprichosamente organizadas. O pensamento de Confúcio se desenvolve na nossa compreensão ao mesmo tempo que os nossos olhos se familiarizam com a sua figura, os seus hábitos e gostos, as suas práticas de cada dia. Apreendemos, como as manifestações do seu espírito, as expressões do seu rosto, o desenho dos seus gestos, a sua maneira de caminhar, as suas

atitudes de regosijo, meditação ou prece. E enquanto assim lhe acompanhamos a pessoa «visível» vai a sua palavra serena criando os princípios e as imagens que inalteravelmente não de atravessar os séculos.

♦ ♦ ♦

JARDIM FECHADO, versos de Amélia Tomás — Rio de Janeiro, 1942.

Com os livros dos ultimos mezes, parece que está renascendo o amor às formas clássicas da poesia. Ao cabo dalguns anos em que só de longe em longe, constituindo exceções que diríamos intimidades, receosas da universal condenação, apareciam os versos corretamente medidos e musicalmente rimados, teem surgido agora com frequência as obras sem caráter forçado, nas quais se procura encontrar e exaltar a beleza de todos os tempos. É um regresso ditoso. Quasi lhe poderíamos chamar uma ressurreição. Alguns dos próprios poetas que, ostensivamente, lançando orgulhosas profissões de fé, se haviam afastado dos moldes tradicionais, aí veem, reconduzidos ao culto da nobre poesia, às estâncias certas, ao soneto imutável, à exigente balada — e são esses justamente os mais belos e vitoriosos espíritos da geração. Assim o repúdio, já evidente das linhas de prosa arbitrariamente esfacelada, esfaçalhada, fingindo que eram versos, está marcando a volta dos filhos pródigos da divina arte, arrependidos da vaidosa aventura e trazendo consigo, para se fazerem perdoar e abençoar, a inspiração de novos poemas — de verdade.

Não sabemos se a sra. Amélia Tomás pertence ao numero dos que partiram e agora regressam. Neste caso, já Apolo mandou matar em sua honra o vitelo do regosijo doméstico. A sra. Amélia Tomás verseja com espontaneidade e graça; e em certas composições suas se pode admirar a elevação do pensamento e a riqueza sentimental. Vejamos uma das mais sugestivas páginas deste volume:



Comparo a vida humana a um rio largo
Que vai rolando manso, e, de repente
Espumando desperta do letargo
E precipita as águas da corrente.

A' furia louca não há pôr-lhe embargo.
De queda, em queda, alucinadamente,
Redomoinha aos cachões, num choro amargo,
E de roldão investe para a frente.

E além, bem longe, pelo areal maninho,
As águas rolam, lentas, recordando,
Que no trecho mais belo do caminho,

Arremetendo num clamor selvagem,
Elas fugiram, loucamente uivando,
Sem refletir o aspecto da paisagem...

J. L.

NASI PARA CASAR, de Jaime Sisnando.



Este é o terceiro romance de Jaime Sisnando. Mas o autor, evidentemente, é um romancista que ainda não amadureceu. Seus livros, na verdade aquosos, um tanto insípidos, sabem a frutos não sazonados. Mas não se lhe pode negar algum poder de imaginação, servido por um belo estilo claro e despretencioso, posto que incorreto.

«Nasi Para Casar» aborda o velho tema do «amor contrariado», sob o disfarce inda mais seduzido do «seminarista sem vocação».

Todavia, certo puritanismo à Julio Diniz faria da novela (chamemo-lo antes assim) as delicias dos caçadores de «enredos sadios», se o autor a não mutilara, entre saltos e negações de quem comentasse fatos já conhecidos do leitor. E' que lhe exsurge, insidiosa, aquela sofreguidão lamentável que em «Romance Do Asfalto» sacrificou os melhores capítulos.

O episódio de Pedro e Roberta, o melhor da sequência, se fôra mais cuidado e esbatido, superaria as situações banais dos amores praiheiros do caixeiro Derval. De suas belas vozes, porém, restam notas mal audíveis de música a distância.

A pretendida «tara» de Derval (pretendida pela tia Candinha), que se insinua, por assim dizer, como «leit motiv» da «opus», fere como solo de pancadaria, desafinado e canhestro, desarticulando o conjunto. Outras considerações poderíamos aduzir, como crítica incentivadora ao futuro escritor nordestino, se houvesse espaço.

Se Jaime Sisnando, a quem não conhecemos pessoalmente, é joven, como parece pelo vigor de expressão e excessivo colorido de suas imagens, e sobretudo pela exaltação de sentidos que resumbram suas páginas, é de esperar ainda nos dê bem mais formosos aspectos da vida e terra cearenses.

Hipólito.

Primeiro indício!..

Não perca tempo quando sentir os sintomas de uma constipação - o descuido pode custar-lhe caro. Aplique logo Mentholatum no peito, na garganta e nas fossas nasais. Mas exija o legítimo



MENTHOLATUM

Faça sua barba diariamente

com



Mitsuba

SUPER CRÊME DE BARBEAR

Calmante e antisético á base de mentól, evita as infecções da pele transmitidas pelos pinceis e navalhas.



À VENDA EM TODO O BRASIL

PRINCIPE DE GALES



O MELHOR CHARUTO

COSTA PENNA & Cia - BAHIA

SABONETE DE REUTER

Esse algo intangível que se chama formosura é o que toda mulher ambiciona. A base é uma cutis delicadamente asselada. Use diariamente o

SABONETE DE REUTER
para conseguir a.

LSK

O amor é a aza que Deus deu á alma para subir até ele.

Miguel Angelo



O artista

Por mais habituado que esteja a exhibir-se em publico, o artista de teatro experimenta um certo nervosismo sempre que tem de estreiar uma peça ou apresentar-se diante de uma platéia desconhecida. O remedio é simples: um ou dois comprimidos de ADALINA, tomados alguns minutos antes de entrar em cena, bastam para acalmar os nervos excitados, evitando o "trac", como denominam o medo do artista diante do publico. ADALINA não oferece perigo a orgão algum.

ADALINA
BAYER

CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO

CABELLOS BRANCOS

CASPA

Queda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

O Salso elemento. (vcd 000)

ciro & s qbroo e naa prēdaa,
Moolrac eekivo $\frac{o \ v u}{d a a}$ br111,



E no daa ôdaa, cō ee, -a+maa,

kpri/-s+aa rēdaaa.

Uúa d rōxa, ē xa -l+óttt



Vrd, ul, liláz d xūbo, anil d -o+a,



E oo kīfee mata

Cō lóttt.

A briiia quã sa,



lhe & rso kōcgaa frequētttt



E l a ja, d ^{1 3 2 4 5} garça,

Ôdu çōee armanēttt.

Dã lherēgaa



Quã eelá d m respiro é,

Gooã daa gaivisaó ^{2 4 3 1}

Goot -s k -il+é.



Maa quã c ēfurs, ē k Nadaquentes,

-a+u

Dã & s,

E ē -a+e tū !



Kprixôôo, icôôlāt, isã & e vario, ē eu 10 -a+o,

O m respiro dvia er, & di on respiro io,

$\frac{stā}{ti}$ vo + ni & ...

RAUL

Santos e Efemérides da Semana

JULHO

11 *São Pio I.* — Papa, de 142 a 157, combateu as heresias de Valentino e de Marciano. Sob o seu pontificado, a religião cristã e a Igreja brilharam com estranho fulgor. Foi ele quem proibiu que se alienassem os bens da Igreja e recomendou aos padres que ministrassem os sacramentos com muito respeito e exatidão. Sofreu o martírio e seu corpo foi inhumado na cripta vaticana.

— *Bemaventurada Joana Scopelli.* — De uma rica família de Reggio de Modena, tomou o hábito das Carmelitas. Por morte dos pais, fundou o Convento de Santa Maria do Povo, onde morreu em 1491.

— Carta regia dando o predicamento de cidade á vila de São Paulo (1711). — Combate do Alegre, em Mato-Grosso (1867). — Falece no Rio Quintino Bocayuva, natural da mesma cidade, grande jornalista, primeiro ministro das Relações Exteriores da República (1912). — Falece no Rio Afonso Celso, poeta, professor, romanista, da Academia Brasileira (1938).

12 *São João Gualberto.* — Nascido em 999, foi a principio um jovem extravagante. Recolheu-se depois ao convento de San-Miniato, onde se fez distinguir pelo fervor religioso. Perdoou o assassino de seu irmão. Entrando então em uma igreja, viu o crucifixo diante do qual orava baixar a cabeça, como para agradecer sua ação. Ingressou então na ordem de S. Benedito e, como quisessem nomeá-lo abade, retirou-se para o vale de Vallombreuse, onde fundou uma ordem com a regra de São Benedito. Morreu em 1073.

— *Santa Pelagia.* — Virgem da Baixa Armenia torturada por causa da sua fé e decapitada em Nicopolis, ao mesmo tempo que São Januario, em 220.

— Nasce na Bahia Franklin Doria, Barão de Loreto, ministro de Estado, poeta, da Academia Brasileira (1836). — Nasce em Minas Gerais Artur Ribeiro de Oliveira, ministro do Supremo Tribunal (1866).

13 *Santo Eugenio.* — Cidadão de Cartago levado ao episcopado, em 481, por uma eleição triunfal. Governando a igreja com prudência e bondade, fez-se respeitar até pelos próprios hereticos. Cêdo, entretanto, essa estima mudou de caráter e Santo Eugenio foi gravemente perseguido pelos reis vandalos, primeiramente Humerico e depois Trasimundo, que o exilou. Morreu em 505, perto de Albi.

— *Santa Maura da Escossia.* — Filha de Ella, rei da Escossia, recusou a corôa e transportou-se para a França, onde foi massacrada com seu irmão e sua irmã, em uma viagem ao tumulto de São Martinho, de Tours. Suas reliquias foram depois trasladadas solenemente para a aldeia de Nogent-les-Vierges.

— Chega a Bahia José de Anchieta (1553). — Falece em Niterói Manoel Alves Branco, 2.º visconde de Caravelas, ministro de Estado, senador do Imperio (1855). — Osorio começa a desembarcar em Itapirú o 3.º corpo do exercito, organizado no Rio Grande do Sul (1867).

14 *São Boaventura.* — Doutor da Igreja, nasceu em 1221 em Bagnarca, na Toscana. Em 1253, ensinava teologia em Paris, e soube tão bem captar a confiança geral que, após a morte de Clemente IV, todos os cardiais se comprometeram solenemente em eleger papa o que por ele fosse designado dentro do Sacro Colegio. Morreu em 1274.

— *Santa Joana de Florença.* — De uma família nobre e rica, dedicou-se aos pobres e lhes deu todos os seus bens. Morreu em 1368 e foi inhumada em Florença, na igreja de Santo André.

— Nasce no Rio Grande do Norte Tomaz Xavier Garcia de Almeida, ministro do Supremo Tribunal (1792). — Falece no Rio no Convento de Santo Antonio, frei José Mariano da Conceição Veloso, natural de Minas Gerais, autor da "Flora Fluminense" (1811). — Tomada de Almeirim, no Pará, pelas forças do governo (1836). — Os lanchões *Rio Pardo* e *Seival*, de Garibaldi, são transportados por terra, em carretas, do rio Tramandaí para Laguna. (1839).

15 *Santo Henrique.* — Bisneto de Henrique, o Passarinheiro, nasceu em 972. Reinou na Baviera, e sucedeu a Othon II, em 1002, no trono da Alemanha. Coroado imperador em Roma, em 1014, reuniu a Boêmia ao Imperio e erigiu em reino a Hungria e a Polônia, tornadas cristãs. Sua virtude valeu-lhe o cognome de *Piedoso*. Restabeleceu o papa Benedito VII no solio pontifício e deixou por toda parte monumentos da sua piedade e da sua religião. Morreu em 1024.

— *Santa Bonosa.* — Denunciada como cristã quando da perseguição de Aureliano, foi presa e submetida aos mais espantosos suplicios.

— Começa a funcionar o Tribunal da Relação do Rio de Janeiro (1752). — Nasce na Bahia Luiz Antonio Barbosa de Almeida, ministro do Supremo Tribunal (1812). — Falece no Rio Paulino José Soares de Souza, visconde de Uruguai, estadista, senador do Imperio (1866). — O imperador D. Pedro II e a imperatriz, em sua caruagem, são alvejados a tiros pelo estrangeiro Adriano do Vale, não tendo sido atingidos (1889).

16 *N. S. do Carmo.* — O monte Carmelo é uma montanha da Siria, que faz parte do massiço do Libano, onde viveu o profeta Elias e onde foi edificada a primeira igreja dedicada à Virgem. Deu seu nome à Ordem dos Carmelitas, fundada na Palestina no século XII e introduzida em França sob Luiz XI, assim como à das Carmelitas, fundada em 1451.

— *Santo Eustáquio.* — Nasceu em Side, na Panfilia, pelo fim do século III. Foi um dos mais fortes esteios da religião. Eleito sucessivamente bispo de Beréa, depois de Antioquia, foi apeado em consequencia das infatigáveis intrigas dos Arianos, e morreu no exílio em 337.

— *Santa Reinelda.* — Visitou os Santos Lugares e, á volta, recolheu-se ás margens do Reno, onde viveu em penitencia e orações. Foi assassinada quando da invasão dos Barbaros, em 654.

— Nasce na Bahia José da Silva Lisboa, visconde de Cairú, professor, economista, financista, patrono da cadeira 20 dos socios correspondentes da Academia Brasileira (1756). — Nasce em Alcantara, no Maranhão, Antonio Joaquim Franco de Sá (1836). — Nasce

na cidade do Salvador Constancio Alves, doutor em medicina, jornalista, da Academia Brasileira (1862). — Tomada do Boqueirão do Sauce (1866). — Nasce na Bahia Anfiloquio B. Freire de Carvalho, ministro do Supremo Tribunal (1850). — Reconhecimento de Humaitá pelo exercito aliado, sob o comando de Caxias (1868).

17 *Santo Alexis.* — Filho de um senador romano, nasceu em Roma em 350. Casado contra a vontade e por ordem formal dos pais, deixou a mulher no proprio dia das nupcias para consagrar-se á vida monastica. Morreu, moço ainda, no convento a que se recolhera, consumido por incessantes jejuns e penitencias de toda sorte.

— *Santa Marcelina.* — Virgem da Galia. Ficando órfã, consagrou-se á educação de seu irmão, Santo Ambrosio, que foi bispo de Milão. Tomou em seguida o véu e dedicou-se unicamente á oração e á mortificação (século IV).

— Falece no Rio Tiburcio Valeriano da Silva Tavares ministro do Supremo Tribunal (1870). — Falece em Bananal, São Paulo, Pedro Luiz Pereira de Souza ministro, de Estado, poeta, patrono da cadeira 31 da Academia Brasileira (1894).

TODO MUNDO
NO BRASIL
CURA A TOSSE
COM HUSTENIL

HUSTENIL
XAROPE

XAROPE
E GOTAS

SACHA-RIO

UM PRODUTO RAUL LEITE

O CANDELABRO

CONTO DO ESCRITOR RUSSO
ANTON TCHEKHOV

SACHA Smirnov, filho único de mãe viúva, entrou no gabinete do doutor Kochelkov, trazendo debaixo do braço um objeto embrulhado no número 23, ano XXXII, do *Jornal da Bolsa*.

— Olá, meu rapaz! exclamou jovialmente o médico. — Então, como vamos? Que me conta você de bom?

Sacha pestanejou um bom momento, levou a mão ao coração e em voz comovida, declarou:

— Minha mãe envia-lhe muitos cumprimentos, doutor Ivan Nikolaiévitch; e encarregou-me também de lhe agradecer... O senhor sabe que sou filho único e que lhe devo a vida... Sim, o senhor me curou duma moléstia perigosa, talvez fatal sem a sua intervenção. E ficamos realmente sem saber como lhe exprimir o nosso reconhecimento...

— Ora, adeus, não falemos mais nisso! atalhou generosamente o facultativo. — O que eu fiz, qualquer outro teria feito.

— Modéstia sua, doutor. Modéstia e muita bondade. Mas ia eu dizendo... Filho único de mamãe e pobres como somos, não lhe poderíamos pagar dignamente os seus serviços, em dinheiro. Nem o senhor imagina como isso nos afligiu até hoje. Felizmente, encontramos o meio de lhe dar, pelo menos, uma lembrança da nossa gratidão. E assim lhe pedimos que aceite este bronze antigo que é uma verdadeira obra de arte.

— Mas eu não quero absolutamente... ia o médico protestar.

— Por quem é, doutor, não recuse o que de todo o coração lhe oferecemos! — E Sacha foi abrindo o pacote. — A sua recusa nos magoaria deveras, a mamãe e a mim. É um belo objeto, em bronze antigo. Vem-nos do falecido meu pai e nós o guardávamos como relíquia de família. Papai tinha loja de antiguidades e nós continuamos com o mesmo negócio...

Tirou o presente e colocou-o bem em cima da mesa. Era um candelabro de tamanho regular, de bronze realmente, e bastante artístico. Ornavam-no duas figuras femininas em traje de Eva e sorrindo galantemente.

O dr. Kochelkov coçou a orelha, tossicou, assoou-se depois, tudo isso sem a menor convicção...

— Sim, com efeito, é um belo objeto... murmurou por fim — mas... como direi? para estar em cima da mesa dum médico, parece-me... assim, um tanto impróprio...

— E por que, doutor?

— Você compreende... Veem aqui senhoras, veem moças...

— Mas trata-se duma obra de arte! replicou Sacha, quase indignado. — Tenha a bondade de reparar. Esta beleza de atitudes, esta graça de linhas só devem inspirar admiração e respeito. Quem contempla tal perfeição esquece toda a maldade, toda a perfídia humana. Não pode haver pensamento malicioso diante desta pura maravilha!

— Compreendo isso perfeitamente... Mas repito: neste gabinete entram meninas... Minha família mesmo... Meus filhos gostam de brincar nesta sala...

— Mas isso, doutor, e perdô-me que lh'o diga, é considerar vulgarmente a questão. Coloquemo-nos acima do vulgar! Sejamos superiores! Além disso, a sua recusa nos causará o maior desgosto. Sou filho

único... o senhor me salvou a vida... damos-lhe aquilo que temos de mais precioso... Só realmente lamentamos não ter o outro exemplar, pois se o tivéssemos seria o par que lhe ofereceríamos!

— Obrigado, meu rapaz. Acredite que o seu presente me sensibiliza, me cativa deveras, mas... Bom, para lhe fazer a vontade, aceito. Deixe ficar. E muitos cumprimentos à senhora sua mãe!

— Olhe, doutor... aconselhou Sacha, radiante — ponha-o aqui, perto deste jarro. Que pena não poderemos arranjar o par! Enfim... Adeusinho, doutor!

Uma vez sozinho, o médico examinou bem o candelabro, tornou a coçar lentamente a orelha...

“Não há dúvida... disse consigo — é interessante, é bonito. Mas guardá-lo aqui, em casa, impossível. A quem o poderei oferecer?”

Ao cabo dalguns minutos de reflexão, lembrou-se do seu excelente amigo, o advogado Kriponov, que várias vezes lhe prestara serviços profissionais.

“E’ isso mesmo! concluiu o médico. — Amigos como somos, nunca Kriponov aceitaria dinheiro da minha mão. Tratando-se, porém, dum mimo que, de mais a mais, é um objeto de arte, muda o caso de figura. Vou lhe levar o candelabro. Além do mais, ele é solteiro, folgazão...”

Um quarto de hora depois chegava à casa de Kriponov.

— Bom dia, meu velho! saudou alegremente, entrando na sala do advogado. — Venho te fazer uma surpresa. Não me quisesse levar dinheiro pelos serviços que me prestaste. Trago-te esta insignificância e espero que a aceites, porque é dada de coração.

A’ vista do objeto, o advogado encheu-se de entusiasmo:

— Esplêndido, magnífico! bradou, com perfeita sinceridade. — Onde descobriste semelhante maravilha? — De repente, porém, ficou sério, deitou um olhar receoso para a porta e balbuciou: — Infelizmente... não posso ficar com ele.

— Mas por que? perguntou Kochelkov, apavorado.

— Porque... Tu compreendes... Minha mãe entra aqui frequentemente... Depois, os clientes poderiam reparar... E tenho até clientes senhoras...

— Qual história! insistiu o clínico, gesticulando com veemência. — Seria até uma desfeita! Depois, vê bem que é um objeto de arte. Repara na graça destas atitudes, na pureza destas linhas... Que movimento! Que expressão, hein? Se não me queres ofender, aceita, portanto, e não se fala mais nisso. Até logo!

Depois que o amigo partiu, Kriponov examinou o candelabro, virou-o de todos os lados e mais ou menos como fizera o médico, arranhou a cabeça, embaraçadamente.

“E’ um objeto encantador... disse consigo — mas deixá-lo ficar aqui, isso de modo nenhum. Por outro lado, seria pena deixá-lo fora... O melhor é fazer presente dele a alguém... Homem, vou dá-lo ao Chamekine! E’ ator cômico, amigo de coisas alegres, de brejeirices... E calha bem, porque hoje justamente faz ele a sua festa artística. Está decidido: levo-o ao Chamekine!”

A primeira impressão do ator foi de puro encantamento. Mostrava o candelabro com verdadeiro orgulho aos colegas, aos amigos que o iam cumprimentar. Findo, porém, o espetáculo e enquanto o empregado do camarim o ajudava a mudar a roupa, Chamekine refletiu melhor e confiou ao “alfaiate” as suas apreensões:

— O diabo é que moro numa pensão de família... E é a própria dona da casa, senhora respeitabilíssima, que me arruma o apartamento. Se se tratasse duma fotografia, ainda eu a podia esconder numa gaveta. Mas esta almanjarra... Diabo, diabo!

— Eu, no seu caso, sabe o senhor o que fazia? disse o empregado. — Vendia isso! Justamente aqui, na avenida, há uma loja de antiquário... O senhor mesmo deve saber: Duma tal viúva Smirnov...

O artista seguiu o conselho. Dois dias depois, meditava o doutor Kochelkov, com um dedo na testa, sobre os ácidos biliares, quando a

porta se abriu, dando passagem a Sacha Smirnov. O rapaz vinha risonho, exultante; toda a sua figura irradiava felicidade. E trazia debaixo do braço qualquer coisa embrulhada num jornal.

— Doutor! bradou ele, ofegante. — Calcule a minha alegria. Pelo mais feliz dos acasos, conseguimos adquirir o outro candelabro. Minha mãe ficou doida de contente. Sendo eu seu filho único e tendo-me o senhor salvado da morte... Finalmente, podemos lhe dar o par!

Trêmulo de gratidão e de júbilo, Sacha depôs o candelabro bem diante do doutor. E este abriu a boca, para dizer alguma coisa, mas não pôde. Tinha perdido a fala.

Não deixe
o mau
hálito
gritar:



“DENTES FALSOS”



Se é obrigado a usar dentadura, evite que os outros percebam. Combata o mau hálito usando diariamente Pó Hamilton. Não corra mais o risco de quebrar ou desgastar a dentadura com a escova, prejudicando sua perfeita adaptação. Pó Hamilton é absolutamente seguro — não contém ácidos nem substâncias abrasivas. Uma solução de Pó Hamilton, durante 15 minutos ou enquanto dorme, trabalha pelo seu bem-estar, libertando-o do complexo de inferioridade...

PÓ HAMILTON

Em todas as farmácias, drogarias, perfumarias e depósitos dentários. — Distribuidor: PROFAR LTDA. — Rio — Caixa Postal, 61 — Preço pelo Correio: 13\$000



OUTROS RIRAM...



— Antes de casarmos, passavas horas inteiras com as minhas mãos entre as tuas...

— Mas, filhinha, era para evitar que tocassem piano!



O marido — Cento e cinquenta mil réis por esse chapelinho? Oitenta custou este que titia traz — e faça favor de ver a diferença!



— Como é que se abre essa lata de conserva, hein?

— Não seja tola, menina. Lá dentro está um papelinho que explica tudo!



— Devo avisá-la, minha senhora, de que o quilo de assucar subiu.

— Sim? E quantas gramas tem agora?



O homem do armazem, á esposa

— Não compres hoje nada ao açougueiro.

— Por que?

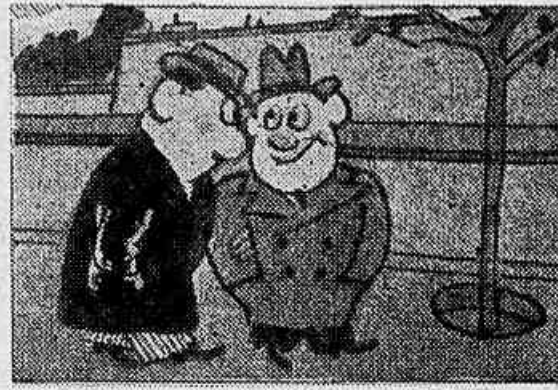
— Porque ele me pediu uma banha emprestada

Tratar a prisão de ventre com

PILULAS DE BRISTOL,

que asseguram uma suave e perfeita limpeza do estomago e intestinos, é o mesmo que renovar estes órgãos, e isto importa em um optimo funcionamento.

L&K

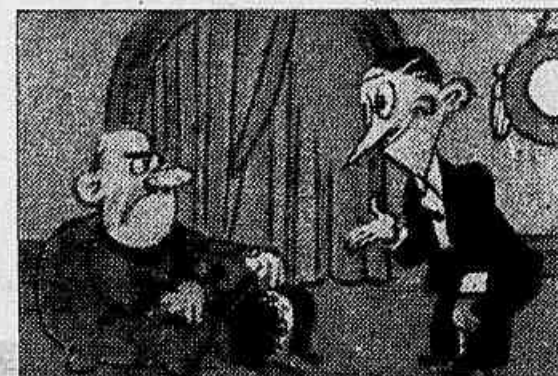


— Minha mulher é muito cautelosa: faz questão de ver tudo o que compra.

— Pois a minha, ao contrário: faz questão de comprar tudo o que vê!



Os dois papais — Que patife, esse visinho do lado, arremedando o choro do meu filhinho!



— Sabes que os teus estudos me ficam caríssimos, não?

— Por isso mesmo estudo o menos possível papai!



— Este é o retrato de minha mulher por um grande artista.

— E aquele?

— E' dela também, mas o original foi tirado para a carteira de identidade.



— Os homens chegam sempre atrasados. Estou aqui esperando meu marido desde as sete horas e já passa das oito.

— E para que horas tinham marcado o encontro?

— Para as cinco em ponto!

BICODE

DE / UNICÓR / E VITRUGA /
SOPORTE GARANTIDA
TRATAMENTO DA CUTIS
Pela Jéssica Moderna

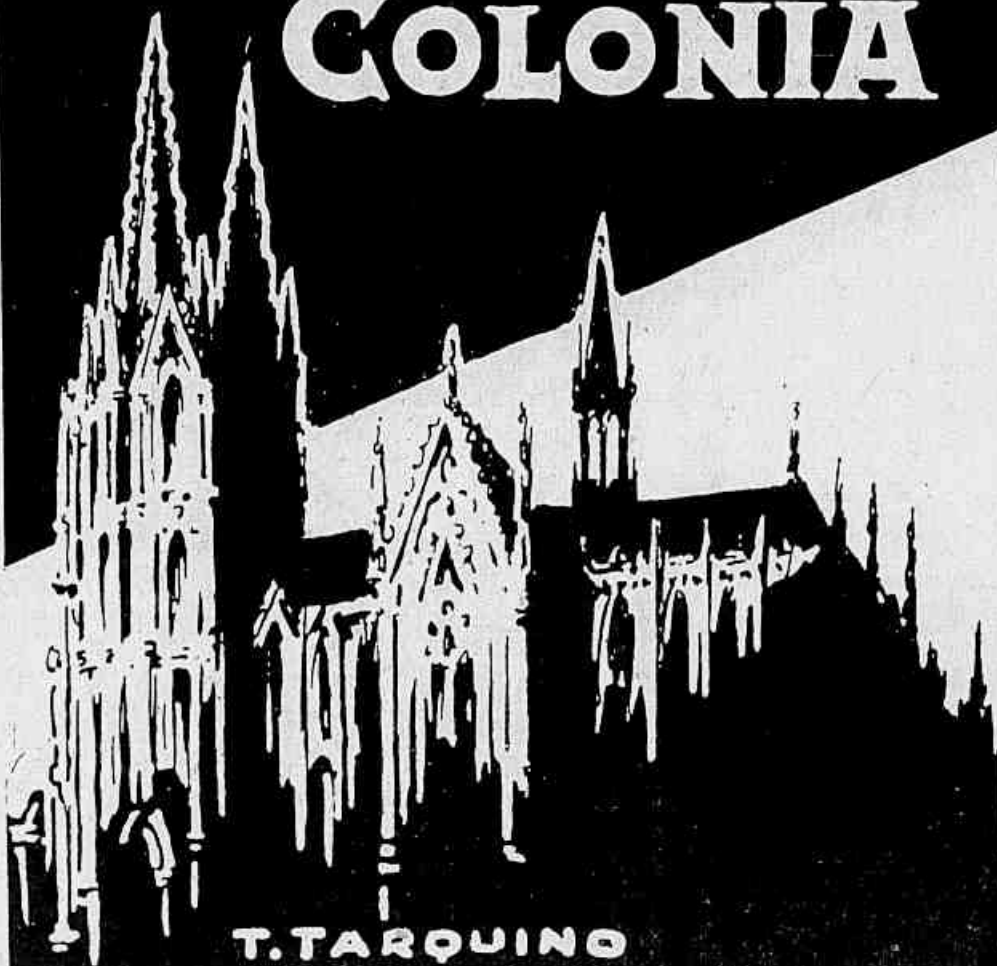
SÃO PAULO - AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 1473

A luta na epopéia de Goiânia

Recebemos um exemplar de «A luta na epopéia de Goiânia», documentário histórico, técnico e descritivo do levantamento da nova capital de Goiás, trabalho do sr. Geraldo Teixeira Alvares, da Associação Paulista de Imprensa.

A elegante brochura, fartamente ilustrada, é um completo repositório de informações pormenorizadas sobre Goiânia, com o qual o autor contribuiu para o «batismo cultural» da mais nova das capitais brasileiras, no 8.º Congresso Brasileiro de Educação e 2.ª Exposição de Educação, Cartografia e Estatística.

AGUA DE COLONIA Regina



T. TARQUINO

A RAINHA DAS AGUAS DE COLONIA

Tenha sempre á mão "REGINA", a agua de colonia tipica de perfume fragrante e ameno, refrigerante suave e calmante para os dias de calor.

A' VENDA EM TODO O BRASIL

TRANSPORTES URGENTES
BAGAGENS — ENCOMENDAS
RIO — S. PAULO — SANTOS — CAMPINAS
RIBEIRÃO PRETO — CAMPOS DO JORDÃO

RIO DE JANEIRO: — CAMERINO 83/85 — TEL. 43.0816 — GEN. CAMARA, 107 — TEL. 43-7770.

SER

SERVICIOS DE ENTREGAS RAPIDAS
EMPRESA NACIONAL DE TRANSPORTES
CARGAS-ENCOMENDAS, BAGAGENS
VALORES, COMPRAS, ETC.

TRANSPORTES TERRESTRES
MARITIMOS E AEREOS PARA TODO O
PAIS E EXTERIOR

SECCAO ESPECIAL PARA
ENTREGAS A BORDO DE
VAPORES E AVIOES

DOMICILIO A DOMICILIO
MERCADORIAS — MUDANÇAS, ETC.
JUIZ DE FORA — B. HORIZONTE — POÇOS
DE CALDAS — CAMPOS — CACHOEIRO
ITAPEMIRIM — VITORIA.

S. PAULO: — XAVIER TOLEDO, 238 — TEL. 4-5144.



SUA BÔCA ESTÁ LIMPA:
NÃO É APENAS IMPRESSÃO,
É UMA Realidade!

Basta começar a escovar os dentes com o Creme Dental Squibb para sentir logo uma esplêndida sensação que invade todo o meio bucal! O sabor é delicioso — a sua frescura agradabilíssima! A sensação de limpeza dos dentes não é imaginária — é uma realidade. E é um asseio sem prejuízo algum para os dentes, porque o Creme Dental Squibb não contém substâncias raspan-

tes ou adstringentes, nem sabão. Há, neste dentífrico, um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com as bactérias na bôca, ajuda a neutralizar a acidez por elas provocada. Passe a usar o Creme Dental Squibb e sinta a diferença! Ajude o seu dentista a proteger os seus dentes (e a saúde) com este valioso complemento dos cuidados profissionais.

Creme Dental SQUIBB

...O DENTÍFRICO ANTI-ÁCIDO

ESCÔVA ANGLE SQUIBB

Cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.



SUBIU DE 1:127\$070 PARA 2:294\$980,
A TONELADA DO COQUILHO DE
BABAÇU

A exportação de coquilho de babaçu no 1.º quadrimestre de 1942 foi de 17.242 toneladas, valendo 39.570 con-

tos, contra 15.629 toneladas, valendo 17.615 contos, no 1.º quadrimestre de 1941. Registrou-se, pois, um aumento de 1.613 toneladas, quanto ao volume, e 21.995 contos, quanto ao valor. O preço médio da tonelada subiu de 1:127\$070 para 2:294\$980.

BANCO NACIONAL DE DESCONTOS

Funciona até às 17,30 horas

DEPOSITOS
DESCONTOS
CAUÇÕES

ALFANDEGA, 50

A influencia da na evolução politica da

A OS olhos curiosos de viajantes ilustres, á a Republica Argentina se apresentou como um aspecto novo da civilização do Ocidente. Ao visitarem a America homens de saber universalizado e de observação aguda, sentiram que no seio daquele povo ha uma grande alma que se agita e se afirma poderosamente: alma rejuvenescida, cheia do valor e da coragem que salva na historia, incendiada da grande fé que gera os nobres heroismos; uma alma de raça que se destacou em a corrente, e cresce, vigorosa, para as expansões triunfais da vida.

E', com certeza, que tais observadores notavam mais intensamente acentuados ás margens do Prata fenomenos que são gerais ao continente, e que até constituem a característica da civilização que se individualisa e se desenvolve no Novo Mundo. Não duvido em atribuir essa intensidade vital á extraordinaria amplitude que ali se deu á ação da imprensa — o grande poder soberano incontestavel — que, ligando por um nexo de luz as consciencias, instituiu os fundamentos da vida coletiva, pela comunhão perfeita e universal dos corações e das inteligencias.

De fato, na Republica Argentina é a imprensa, entre as manifestações de vitalidade daquele povo, a que representa mais diretamente o espirito americano. Em toda a America espanhola, incontestavelmente, o povo argentino é, até agora, o que melhor compreende e pratica a democracia na sua forma nova, e decorrente da moderna ordem social neste lado do Atlantico.

Quando medito na obra gigantesca a que se consagra o povo argentino, o meu espirito se remonta aos tempos épicos da sua historia, ao glorioso periodo da sua independencia — conquista imortal de uma geração, que alvoreceu revelando-se toda nos seus heroismos, e assinalando logo a trajetória imensa que a nacionalidade nascente tinha de descrever. E, então, se me afigura que, no seu amor da Patria, na sua paixão pela liberdade politica, nos alvoroços do seu liberalismo, nos seus ideais de justiça, nas suas aspirações de progresso — aquele povo está vivendo de seus heróis, dos grandes nomes de sua historia. Quer me parecer que anda latente no peito daquela sociedade o espirito alevantado de Belgrano, insaciavel de justas contra o despotismo colonial, a espalhar por toda a antiga vice-realeza a semente fecunda da independencia e a se compensar das capitulações inevitaveis da força pela vitória dos ideais que lhe incendem a alma. Estou vendo como que a planar sobre aquele sólo o vulto grandioso do soldado que respondia pelo nome de San Martin, patriarca de povos, criador de Garibaldis futuros, cuja patria não tinha fronteiras, e que tanto nas savanas do Prata como alem dos Andes, em Maipo e em Calláo, ia, com a espada flamejante, afirmando á face do Velho a existencia do Novo Mundo.

Ora, quero crer que a felicidade e a grandeza dos argentinos filiam-se á origem historica da sua nacionalidade, firmadas por homens de semelhante estatura, em cuja consciencia só fulgurou o amor do Direito e da Justiça, e cuja ação, em toda a sua vida, obedece cegamente a esses formosos e superiores ideais.

Orientados assim, compreendendo que no continente a liberdade politica e civil só é conciliavel com a verdadeira democracia, os argentinos tiveram a ventura de criar, por assim dizer, uma força nova, um poder que adveiu como um sistema nervoso do seu organismo social e politico, dando á sua imprensa as proporções de uma instituição suprema, arquitrave de todo o edificio construido. Em país algum do continente, portanto, o espirito popular tem vitalidade mais larga, uma consciencia mais perfeita de si mesma e uma fortaleza mais inquebrantavel. E' por isso que, entre os países da America latina, a existencia dos nossos vizinhos é um fato quase excepcional; o regimen democratico é, ali, o produto imediato desse grande fator — a imprensa, no qual se consubstanciam todos os fatores organicos da nacionalidade.

O Mexico tem os seus patriotas e os seus estadistas, os seus historiadores e os seus generais; é uma terra dolorosa, na qual o amor da liberdade constitue uma espécie de Patria do martirio; a redenção politica leva quase um seculo a fazer-se desde as figuras incomparaveis de Hidalgo ou de Morellas ou de Guerrero até essa formidavel de Juarez. Venezuela, Colombia, Equador e Perú crer-se-ia destinados a transmitir aos vindouros pedaços de almas de raças extintas, sonhadores como orientais, idealistas como zingaros extaticos ante os espetaculos estranhos que se vão desvendando: ali a poesia floresce e é a nota solene da vida; onde aquele proprio genio que viveu das convul-

ZIMOLACTOL
Granado
FERMENTOS LÁCTICOS
INTOXICAÇÕES INTESTINAIS
URTICÁRIA = COLITES
GASTRO-ENTERITES
T. TARQUINO

imprensa social e Argentina

Por LEONCIO CORREIA

sões do seu grande peito de americano — o glorioso Bolívar também soubera sonhar — ha uma imagem que se não cancela da imaginação popular, e que parece destinada a fundir eternamente, nas almas que amam a patria, nas almas que amam a flor da vida: aquela pura e sublime Salvaorietà. O Chile tem os seus Lastaoria na filosofia, os seus Balma-ceda na politica, afóra os seus grandes capitães e os seus magníficos marinheiros. Bolivia, Uruguai e Paraguai têm valores novos e preciosos, guiando-os á brilhante finalidade historica. O Brasil é um viveiro de poetas. E o poeta é a expressão do sentimento humano, na sua fôrma étnica, nacional, regional ou até mesmo mórbida em referencia á feição moral dominante em determinadas épocas. E' a harpa pendente e tangida pelos ventos anônimos das idades, ora encordoadá de ouro puro e fino, ora de argenteas fibras delicadas; ora revestida de sonoras placas de bronze para cantar, respetivamente, as grandezas morais da coletividade, as comoções suaves e originais da emotividade lirica e as sublimidades da religião. Taine, sujeitando-o a um processo critico, define-o como o mais alto representante das épocas — o homem sintese, por meio de cuja obra se reconstitue e se explica o modo de sentir e de pensar das diferentes idades historicas, a origem, o desenvolvimento e a logica dos acontecimentos e fatos humanos e sociais. Compare-se-o ao pintor, ao musico, ao escultor. O pintor é o imitador inspirado de uma parte da obra perfeita de Deus; o musico é o artista que surpreende o laço de harmonias que liga as almas, isto é o mundo da idealidade ao universo subjetivo — que o é mundo da realidade cosmica e social; o escultor é o artista que torna da pedra tósca e bruta, e a transforma na estatua, que liga as almas, isto é o mundo da idealidade ao universo subjetivo — que é o mundo da realidade cosmica e social; o escultor é o artista que toma da pedra tósca e bruta e a transforma na estatua, que é o homem, «o homem perfeito, e talvez o santo que se pôde pôr no altar»; mas o poeta é, ao mesmo tempo, pintor, musico, estatuário — quer dizer o interprete sublime que, no desempenho de um grande e alto sacerdocio moral, decifra em rimas todas as subtilezas liricas e apaixonadas das almas Liricas e apaixonadas, diz um venerando e santo

Para aliviar a surdez catarral e os zumbidos nos ouvidos

As pessoas que sofrem de surdez catarral e zumbidos na cabeça se alegrariam em saber que essa tão aborrecida afecção pode ser tratada, simplesmente e com êxito, com um remedio que, em muitos casos, tem produzido alivio completo. Pessoas, que apenas podiam ouvir, teem melhorado até ao extremo de perceber o tic-tac de um relógio de bolsinho a uma distancia de doze a vinte centímetros do ouvido. Se V. S. sabe de alguém que sofra de zumbidos nos ouvidos ou de surdez catarral, corte este aviso, leve-lh'o e seja V. S. talvez o meio de salvar de surdez total a uma pessoa amiga. Este eficaz tratamento é conhecido sob o nome de PARMINT e pode ser obtido em qualquer farmacia. Bastam quatro colheres de sopa ao dia para combater esses males.

PARMINT não só reduz, por sua ação tonificante, a inflamação das trompas de Eustachio, regulando assim a pressão do ar no tímpano do ouvido, mas também elimina qualquer excesso de secreção no interior do ouvido e os resultados que este remedio produz são insuperaveis. Todas as pessoas que sofrem de catarro deveriam experimentar este medicamento.

pensador, e — divinas — pôde se acrescentar. Divinas porque são arrancadas do misterio profundo e insondavel do espirito, da parte imaterial do organismo, do «substractum» invisivel e imponderavel, mas latente, ativo e energico, que constitue o fluido luminoso da vida.

Se o Brasil é uma colmeia harmoniosa de poetas, a Argentina é a forja formidavel do pensamento refletido no jornal. Em nenhuma republica sul-americana ha uma face dominante no modo de ser da coletividade, um signo vivo das tendencias gerais e do valor e excellencia da raça. Em nenhuma delas se encontraria uma instituição matriz, um como refletor que nos desse o que nos dá na Argentina a sua imprensa — a expressão exata, concreta e tangivel do espirito nacional e, portanto, toda a vida politica fundada no culto da opinião. E só quem observa é que pôde explicar como, enquanto outros povos americanos



Os relógios de Mappin & Webb, impõem-se pela variedade de seus estilos e pela sua precisão absoluta. São todos relógios de confiança e universalmente famosos por sua alta qualidade e durabilidade.

Venha admirar os lindos modelos para senhoras e cavalheiros, construídos de bom material e destinados a prestar os melhores serviços por longo tempo.

Para os desportistas recomendamos o Cronógrafo-Contador que marca rigorosamente até 1/5 de segundo.



BY APPOINTMENT

A CASA DOS ARTIGOS FINOS

MAPPIN & WEBB

RUA DO OUVIDOR, 100 — RIO DE JANEIRO
Londres — Buenos Aires — Johannesburg — Bombay

têm os seus poetas, os seus estadistas, os seus generais, os seus marinheiros — os argentinos têm os seus jornais.

Sem duvida, não quer isto dizer que a intelectualidade argentina se limite a semelhante esfera de manifestações, mas, sim, que a sua imprensa é a manifestação mais distinta e mais relevante de sua cultura. Ali, onde Rivadavia, já em 1822, declarava a liberdade da imprensa, os homens publicos se fazem no jornal. Citar os Varela e os Avelaneda, seria desfiar a lista interminavel de nomes de que se ufana a Argentina. Basta dizer que lá nos pampas, o proprio homem de guerra é o homem de imprensa, e que a mão que empunha uma espada nos campos de batalha maneja a pena e conquista louros nas lutas da palavra; basta citar o vulto glorioso de Mitre, em cuja frente não se sabe o que mais resplandece — se o fulgôr das vitorias, se as claridades serenas do pensamento. E quase que exclusivamente da imprensa surgiu essa galeria fulgurante de homens notaveis, que são o orgulho e o patrimonio moral da terra de Sarmiento.

DE 6:838\$100 PARA 11:745\$300 A
TONELADA DE BORRACHA

A exportação de borracha brasileira no 1.º quadrimestre de 1942 foi de 3.326 toneladas contra 3.941 toneladas, no mesmo período de 1941. Quanto a

quantidade, verificou-se, pois, uma diminuição de 615 toneladas. Entretanto, quanto ao valor, registou-se uma apreciavel melhoria: elevou-se a exportação de 26.949 contos para 39.065 contos, sendo de 12.116 contos o aumento. O preço médio da tonelada passou de réis 6:838\$100 para 11:745\$300.

SEBASTOPOL - ESCRAGNOLLE DORIA

Ouví-me, ilhas, escutai vós, povos de longe. Quem tal advertio? Um profeta hebreu, Isaías, colaborador da Bíblia. Tal advertência resume bem a situação presente do globo. Por alastradíssima guerra, da qual só se conhece tres quintos de verdade através de cortinas de fumaça jornalísticas, as ilhas têm de ouvir, os povos de longe de escutar.

No século passado a America poude julgar-se um pouco a salvo das lutas armadas na Europa ou da intervenção de seus povos no continente bi-hemisferico. O bombardeio de Valparaíso por esquadra espanhola que o diga na lembrança de notável protesto nosso por parte de ministro dos Estrangeiros, o conselheiro Saraiva.

Isento de maiores consequências no momento de guerras europeias, o Brasil participou de revoluções da Europa por ação reflexa, como por exemplo da queda de Carlos X em França. O Brasil prestava atenção fóra de lutas ao que em ordem ou desordem acontecia na Europa século XIX. Hoje os sucessos e as campanhas militares da transacta centuria se vão reproduzindo em ponto imenso e os nomes de sinal historico a tais sucessos, a tais campanhas revivem tristemente na memoria dos homens cientes das reedições do passado.

De 1854 a 1855 o Brasil interessou-se muito por uma guerra na Europa, a guerra da Criméa, localisada na península de aguas no Mar Negro, o Ponto Euxino romano

tão celebrado pelo misterioso exilio de Ovidio, poeta com razões para compôr Os Tristes elegiacos.

Na Criméa, de 1854 a 1855, a Russia sustentou peleja contra tres nações, a França, a Inglaterra, a Turquia, e contra o Piemonte, meia nação de uma Italia politicamente dividida.

Segundo observação alheia, a guerra da Criméa reunio raças diversas, empenhados em combate latinos, anglo-saxões, turcos e slavs. A citada guerra reabrio a era dos grandes choques belicos, era encerrada em 1815, e obrigou a carnificinas num estreito espaço no qual os beligerantes acumularam meios de ataque e defesa. Eis 1854, eis 1942.

No século XIX a chamada Questão do Oriente, vital para a Turquia, era o barril de pólvora, hoje Questão Balcanica. Simples mudança de rotulo nas aduelas de barril, a pólvora a mesma.

A acumulação de causas e pretextos, motivo de todas as guerras, determinou a da Criméa, a Russia á espreita da decadencia otomana. Quando o sultão Abdul-Medjid apelou para as grandes potencias, a vên se continham as ambições russas, estalou a guerra da Criméa.



Zuavo. Aquarela de Dumaresq — Museu de Versalhes.

A noticia da luta está nos compendios de Historia Universal a registarem feitos de armas, mais salientes. Assim os do combate de Balaklava celebre pela carga da cavalaria inglesa de Lord Cardigan exterminada ao obedecer a ordem insensata de Lord Raglan. Eupatoria deu desembarque aos anglo-franceses, a grande batalha de Alma e a de Inkermann perdidas pelos russos. Então se refugiaram em Sebastopol, praça forte de sitio começado a 5 de outubro de 1854 para durar o assedio 349 dias.

De 1854 a 1855 e sobretudo em Sebastopol, os russos contaram com engenheiro eminente e um aliado precioso. O defensor da cidade foi Tottleben, o aliado o inverno que como aliado dera mostras de si a Napoleão em 1812.

Em Sebastopol, atrás de suas fortificações homens e mulheres rivalisaram em coragem. O general Korniloff em revista aos seus soldados diz-lhes:

— E' preciso morrer, rapazes! Quereis morrer?

— Morreremos, Excellencia. Hurrah!

Tolstoi registrou a pergunta e a resposta.

O que padeceram outr'ora sitiados e sitiados de Sebastopol! No hiemal Novembro então! Só o vento cortante a arrancar do chão as barracas da tropá, só a bruma a vestil-a de humidade, a tolher-lhe a vista, a esfriar os corpos como se já os preparasse para a morte!

Primeiro á Inglaterra e depois ao mundo, dos padecimentos dos soldados diante e dentro de Sebastopol deu noticia um correspondente do Times, editado desde 1785. Com licença especial para presenciar operações militares da Criméa, o jornalista britânico, em 1855, deu origem ao correspondente de guerra, ora figura de imprensa das mais aproveitadas.

Emquanto a voz da artilharia troava em Sebastopol, as conversas dos ministros e diplomatas europeus sussurravam nos gabinetes e nas chancelarias. Uma serie de personagens aparecia na cena politica, cada qual deles no seu papel, reunidos todos num pensamento comum, o do aproveitamento da situação a beneficio de suas nações. Prova-o todo e qualquer grande momento da Historia.

Na série dos personagens lá estava Bismarck na dieta de Francfort mantendo a neutralidade da Austria, isolando-a na Europa, tornando-a antipatica ás nações em guerra, embóia a Austria estivesse morrendo por definir-se até pelas armas, a Prussia considerando «parricidio» a aliança com a Russia.

Quem se aproveitava da situação do isolamento da monarquia dual era o Piemonte aspirando á unificação italiana. Vencendo todas as resistencias, Cavour levava as pequenas forças sardas á participação na guerra da Criméa ao lado da França, da Inglaterra e da Turquia.

Naquella guerra não surgiu só a novidade do correspondente do Times a esvasiar o tinteiro sobre tiras de papel enquanto o sangue jorrava de todos os lados no cerco de Sebastopol.

Notabilisaram-se no conflito internacional figuras militares especiais animando, até por traços particulares, as tristes cenas de cruentissima sobre arrastada luta.

Contra Sebastopol marcharam os zuavos e os turcos, soldados do exercito francês da Africa, o qual tambem indigenamente compreendia o spahi, bem mais tarde celebrado por um romance de Loti.

E zuavos bahianos conhecerá a guerra do Paraguai.

Em contraposição ás figuras masculinas havia outras femininas na Criméa, as das vivandeiras autorisadas a vender viveres e bebidas aos soldados, muitas se improvisando enfermeiras após os combates, siluetas graciosas nos hospitais de sangue.

Para honra da humanidade a guerra no século XIX até os dias de 1918 não teve carater de ferocidade inextinguível, não semelhante a uma corrida de tigres seguidos por chacais. No aceso das hostilidades reinava um pouco de tregua para manifestações de sentimentos humanos, de espirituosa cortezia ou de amavel tolerancia.

Quasi diariamente parlamentarios eram enviados a Sebastopol a fim de entregar cartas a prisioneiros. Missiva de senhora inglesa a um compatriota chegou ás mãos do defensor da praça, o principe Menchikoff. Leu este o seguinte topico na missiva feminina: «Quando aprisionardes Menchikoff, espero me mandareis um botão do seu famoso paletó, prometo considerá-lo reliquia.»

O principe rio-se, destacou um botão do paletó e disse ao parlamentar: «Queira entregar o objeto a quem escreveu a carta. Não posso ser preso tão cêdo, mas para que uma senhora não fique esperando uma cousa tão simples, antecipadamente e com muito prazer lhe envio o que ela parece desejar».

Isso sucedia em 1855, mas a guerra de 1914-1918 ainda forneceria exemplos de não se achar a sensibilidade expulsa de vês do coração humano. Tanto 1914 como 1918 não ficam assim tão longe de nós.

Março de 1915, em Neuve Chapelle, a poucos metros de distancia, havia trincheiras inglesas e alemãs nas quais em certos dias se estabelecia pacto de tregua reciproca. Certo dia uma vaca, fugida de alguma herdade, apareceu na trincheira inglesa. Trazia bilhete preso á cauda; bilhete assim concebido: «Ha agua entre as duas posições, estão de acordo para que a busquemos, cada um por sua vês?» A resposta afirmativa por algum tempo estabeleceu convenção respeitada. Difícil ás respectivas autoridades foi anulá-la.

Em pleno assedio do Sebastopol chegou á praça inesperada nova, a da morte do czar Nicoláo I, morte apressada pelas noticias das derrotas russas em Alma e Inkermann. Alexandre II era exaltado ao trono, Menchikoff, o principe, substituido por outro principe, Gortchakoff, ao qual traspassada a chave da resistencia da praça sitiada, a eminencia de Malakoff.

Na eminencia levantava-se a torre de Malakoff em valor maximo do sustento de Sebastopol. Os franceses levaram de assalto a famosa torre a 8 de Setembro de 1855, a vitoria valendo ao general Pelissier o titulo de duque de Malakoff do qual só gosou no Segundo Imperio napoleonico, morrendo em 1864.

Perdida Sebastopol, mas salva a honra dos russos, por uma retirada em boa ordem, não sem destruição prévia de quanto pudesse servir logo ao vencedor, a guerra da Criméa foi afinal encerrada com o tratado de paz de Paris, precedido de congresso do qual participou o barão de Hubner, hospede do Rio de Janeiro no fim do nosso Imperio.

A 30 de Março de 1856, o tratado de Paris era subscrito e acompanhado por 24 protocolos. Para que tantos protocolos se cada nação se reserva sempre o direito de violá-los na primeira ocasião?

Desde inicio da guerra da Criméa a imprensa carioca registrou-lhe os sucessos, trazidos ao conhecimento publico pelas malas postais vindas pelos vapores de Southampton, ocupando-se com elas escritores de pórté, assim José de Alencar no Correio Mercantil.

Quando o general Saint-Arnaud venceu a batalha de Alma a 20 de Setembro de 1854 para morrer nove dias depois, «um espirituoso redator de uma das folhas diarias da Côte dizia, ao lêr a descrição da batalha, que o exito da guerra estava conhecido, pois a Russia nada podia fazer desde que Nicoláo perdera Alma. Ao contrario, retrucou um colega — «agora é que os Ingleses e Franceses estão em apuros, porque os Russos, depois da batalha, ficaram desalmados e não ha nada que lhes resista». O carioca desabafa usando sêtas de motejo ou alcunha ferina.

Em bastante tempo do século passado foram de uso na poesia nacional os motes de versos curtos provocando glosas ou voltas desenvolvendo a idéa do mote e findando estrofes por um dos versos do mesmo mote.

A Laurindo Rabello deu Paula Brito o mote, celebre na época e assás repetido depois:

«As Potencias do Occidente
Com as Aguias e os Leões
Ou tomão Sebastopol
Ou deixão de ser nações»

A glosa de Laurindo não tardou, entre seus versos estes com uma alusão á Turquia:

Não, cahir não ha de a Porta,
Não ha de rojar grilhões,
Não ha de, que seus braços
Vão defender com pujança
A Inglaterra e a França
Com as Aguias e os Leões.

As aguias eram simbolos napoleonicos, por extensão a Inglaterra e o seu governo tratados por Leopardo, leopardos nas armas británicas.

Dous nossos participaram da guerra da Criméa, do assedio de Sebastopol. Um foi Souza Corrêa, a principio oficial de nossa armada servindo na marinha inglesa para acabar seus dias como ministro em nossa legação em Londres. Na tomada de Malakoff, no estrepito do assalto, na ofensiva e na defensiva de combatentes, na conquista de terreno palmo a palmo, morte a morte, ousado, fremente, um valoroso alcançou a disputada eminencia dos russos.

Foi um brasileiro, o tenente de zuavos Edmundo de Villeneuve.



Tipos de soldados da guerra da Criméa. — Desenhos de Yvon.

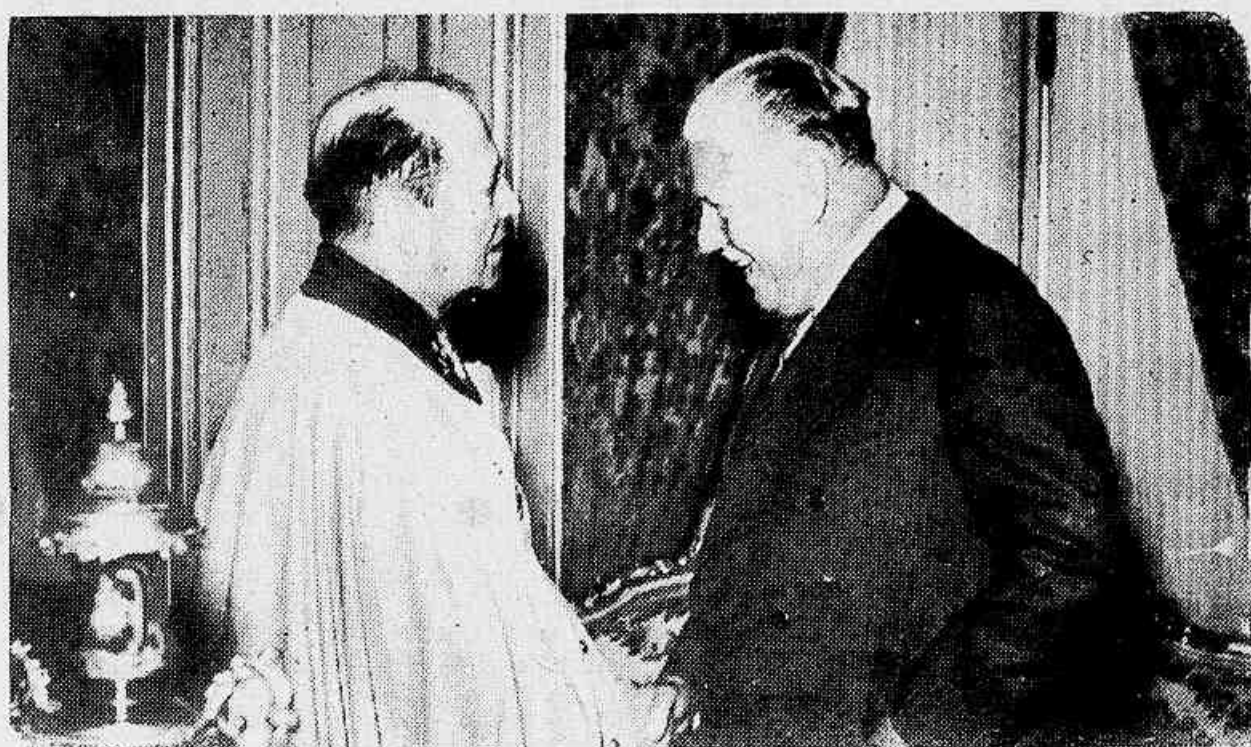
MISSÃO MILITAR CHILENA



Visita ao Estado Maior do Exército Brasileiro.



Conferindo a Ordem America Militar ao ministro da Guerra brasileiro.

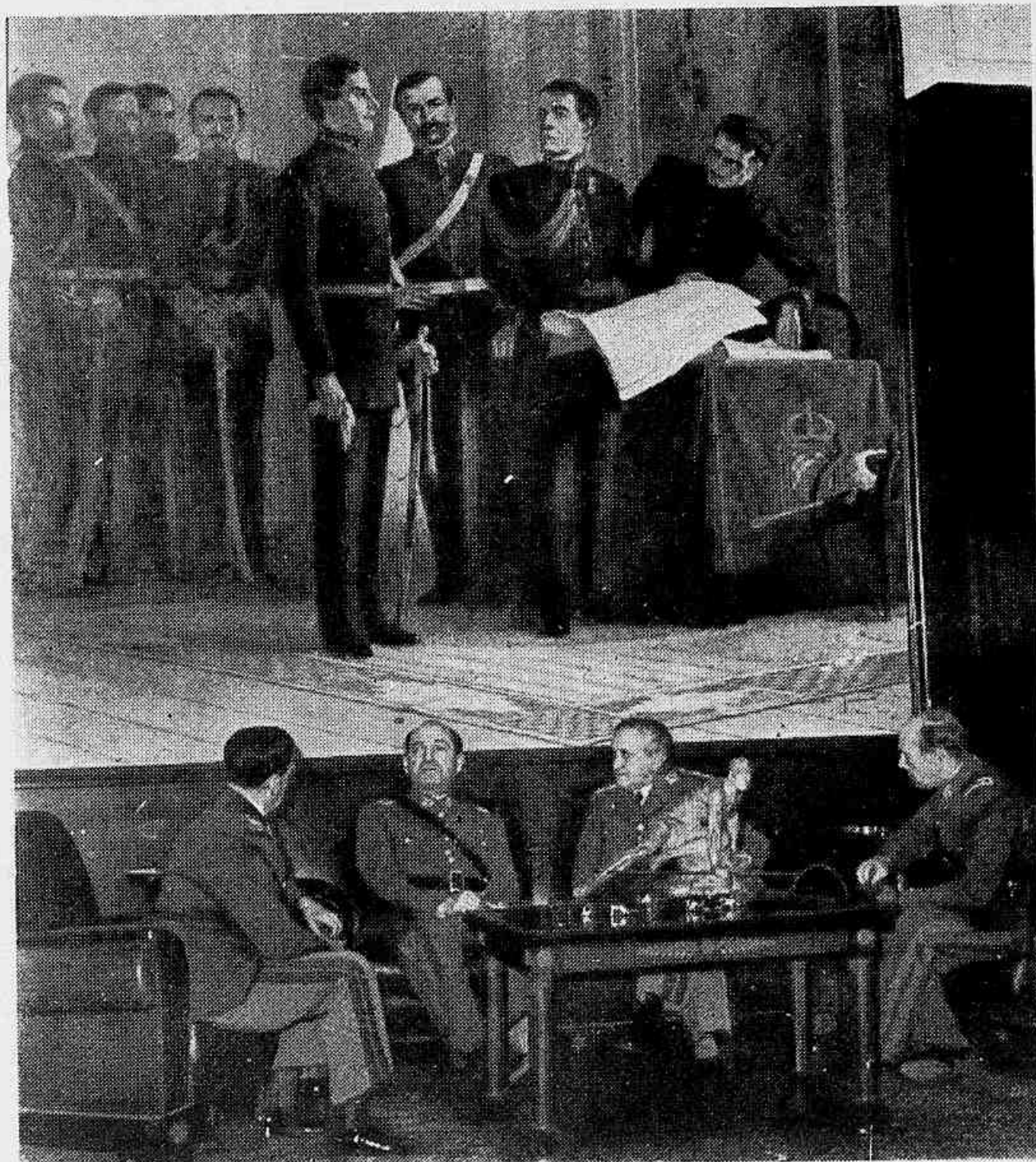


Palestrando com o interventor Fernando Costa, em São Paulo.

Após permanecer vários dias nesta capital, onde foi alvo de demonstrações carinhosas de apreço do nosso mundo oficial, e visitar numerosas unidades da Federação, inclusive Estados nordestinos, regressou ao seu país a Missão Militar Chilena chefiada pelo general Escudero. A imprensa do Chile vem salientando, em editoriais, o sucesso da Missão, que serviu para mais estreitar os laços de entendimento entre os oficiais superiores dos exércitos dos dois países sul-americanos. Esta página reproduz alguns momentos da estada entre nós dos militares chilenos.



Condecorando o general Cristovão Barcelos com a Ordem America Militar.



No gabinete do general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra.



Quando conferia identica condecoração ao general Lucio Esteves.



Agradecendo a condecoração que lhe foi conferida pelo Governo Brasileiro.

♦ ♦ ♦ ♦

NOTICIARIO ELEGANTE



O dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil junto ao governo do Paraguay, quando desembarcava no Aeroporto Santos Dumont do «clipper» que o trouxe de regresso dos Estados Unidos.



A senhorita Carmen Silva, ornamento da sociedade carioca.

ANIVERSARIOS

11 as senhoritas Zilda Veloso Maciel, Isaura Paula de Morais, Alice de Araujo e Letícia Joaquim Sales; o dr. Artur Sá Earp; o industrial Jaime Moniz e Aragão.

12 as sras. Nair de Niemeyer Vieira e Laura Chaves Faria; as senhoritas Dulce Guedes de Melo, Semiramis de Siqueira e Carmen Martins Costa; os nossos confrades Castelar de Carvalho e Joaquim de Sales; o dr. Joaquim de Melo.

13 a sra. Amélia Passos Guimarães; as senhoritas Helena de Carvalho Leite e Maria Dolores Costa.

14 as senhoritas Moema Miranda e Hilda Ferreira; os drs. Honório Pimentel e João Pedreira do Couto Ferraz Netto.

15 a poetisa e escritora Rosalina Coelho Lisboa Larragoiti; a sra. Dias Garcia Dale; o professor dr. Maurício de Medeiros.

16 as sras. Oto Prazeres e Lucinda Carneiro Pereira; os drs. Joaquim Pires Ferreira e Patrício de Faria.

17 as senhoritas Corina Príncipe da Silva e Amélia Ferreira dos Santos; os drs. Cândido de Melo Leitão, José Pereira Rebouças e Francisco Pinto de Carvalho Filho.



O embaixador do Brasil em Washington, sr. Carlos Martins Pereira de Souza, e sua esposa no aeroporto Santos Dumont, momentos após sua chegada dos Estados Unidos a bordo do «clipper» da Pan American Airways.

Ao lado — A professora Arminda de Carvalho, elemento de destaque da sociedade carioca.

Enlace — ODETTE JOSE' ALFREDO

Realizou-se a 30 de Junho passado, nesta capital, o enlace matrimonial da senhorita Odette Gonçalves, filha da viúva Albino Dias Gonçalves, com o dr. José Alfredo Granadeiros Netto. Foram testemunhas no ato religioso: Dr. João Viana e senhora; dr. Nestor Gonçalves e D. Candida Granadeiros Guimarães; dr. Silva Melo e senhora; dr. Rosa Martins e senhora. Os recém-casados, que são pessoas da alta sociedade do Rio de São Paulo, fixaram residência na capital bandeirante.



A noiva, senhorita Odette Gonçalves, chega à igreja em companhia de seu padrinho, dr. Nestor Rosa Martins.



Da esquerda para a direita: senhora Adelaide Machado Brito, senhoritas Diva Gonçalves, Yolanda Correia e Alice Gonçalves.



O noivo, dr. José Alfredo Granadeiros Netto, assinando o termo de casamento. Ao lado — Frei Venancio de S. Luís, que oficiou o casamento.



A senhora e sr. Jean Desy recebem o ministro Artur de Souza Costa.



A senhora e o Dr. Lourival Fontes, e a senhora Alzira Vargas de Amaral Peixoto.



Senhorita Marita, filha do sr. Dulfé Pinheiro Machado, em palestra com a senhora do ministro da China.



Lady Charles, embaixatriz da Inglaterra, e madame Ryan (a da esquerda).

Recepção na Legação do Canadá

Pelo transcurso, a primeiro deste mês, da data nacional do Canadá, o ministro dêsse grande país americano, e a senhora Jean Desy ofereceram uma recepção ao mundo oficial brasileiro e á sociedade carioca. Estiveram presentes ministros de Estado, altas autoridades civis e militares, corpo diplomático e figuras de rossa élite social. Esta pagina fixa varios momentos da brilhante festa.



Mrs. Douglas Calder e Mme. Davis em animada palestra.



Mesdames Chevalier e Mario Oliveira em um expressivo flagrante.

Senhora Moses, embaixatriz Alvestegui senhora ministro Assis Paes e senhora ministro Arroyo del Gado, esta do Equador.

Embaixador Regis de Oliveira e senhora, e sr. Henrique Dodsworth.



TEATRO



O prof. Sigelius (Alvaro Costa) entrevistado na sua clínica por um jornalista (Ruy Viana) sobre o flagelo da peste branca. É o 2.º quadro do 1.º ato.

Há pouco mais de um mês foi à cena no Teatro Ginástico, em benefício da Cruz Vermelha Brasileira e da Cruz Vermelha da Tchecoslováquia, o drama "Doença Branca" de Karel Capek, vitorioso autor teatral arrebatado ao rol dos vivos aos quarenta e oito anos de idade, em 25 de Dezembro de 1938. Escritor de meritos imensos, o ilustre filho da Tchecoslováquia deixou uma soberba bagagem literaria — contos, novelas, dramas — mas foi na literatura teatral que colheu os seus mais assinalados triunfos.

"Doença Branca" é um drama vibrante e, por assim dizer, uma notavel obra de previsão dos dias que estamos vivendo. Em 1937, data em que foi escrito, o autor calcou-o sobre a colisão entre os principios totalitarios e os democraticos.

"DOENÇA

O drama simbolico de Karel Capek

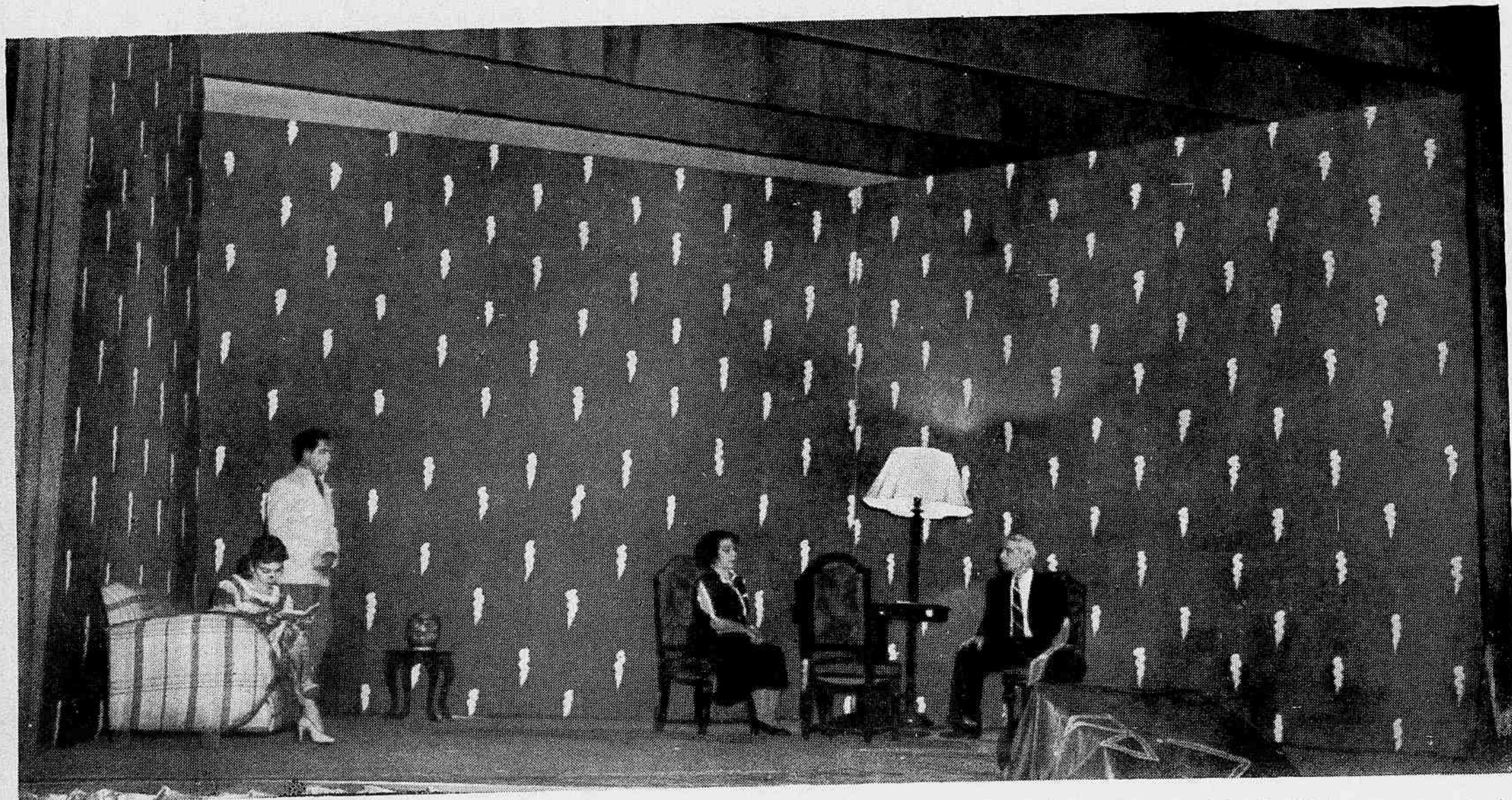
A peça desenvolve-se em três atos e quatorze quadros, baseada no flagelo da lepra.

Um jornalista, diante da amplitude apresentada pela peste, que ameaçava todos os lares, foi entrevistar o professor Sigelius, diretor de uma casa de saúde e expoente da ciencia, para poder dar ao povo informes tranquilizadores sobre o mal avassalador. Entretanto, o que ouviu foi de desanimar. O mal alastrava-se e era incurável, mas sempre era necessario dizer-se qualquer cousa, mesmo fantasiosa, para confortar a grande massa humana.

Sigelius recebe a visita de um colega novo, o dr. Galen, que se dizia conhecedor do processo que salvaria o mundo do mal horrivel. E' tratado com descortezia, com aspereza, por se propôr a aplicar o seu metodo na clinica de Sigelius, o qual desejava conhecer o segredo do colega. Este obstina-se em não revelá-lo, e acaba por ser admitido a empregar o seu processo na enfermaria dos doentes gratuitos.

Pouco depois, varios professores estrangeiros vão à clinica e verificam o milagre realizado na enfermaria de Galen, que insiste em tratar apenas dos indigentes. Tambem lá aparecem o Marechal, o Ministro da Saúde, um general e um ajudante. Aí, após a verificação da eficacia do metodo empregado na enfermaria de Galen, Sigelius — que parece dar a entender que é o autor de tudo — saúda o Marechal, cujo merito é muito maior, por haver afastado da sociedade o perigo maior ainda da peste da anarquia, "a epidemia da barbara liberdade, a lepra da corrupção e da decomposição social". E' então, quando o Marechal se retira e os jornalistas aparecem, que o dr. Galen faz a sua profissão de fé. O remedio é seu, dele que já estivera no *front* como medico e vira o horror da guerra, e não o dará senão quando todos prometerem que não mais se matarão... E, para tanto, prega a limitação dos armamentos, a inversão do dinheiro empregado em submarinos na construção de hospitais. O dr. Sigelius revolta-se contra a "lepra pacifista" de Galen e expulsa-o da clinica. Este o primeiro ato.

O segundo começa apresentando uma familia em palestra, a comentar as noticias de um jornal. O chefe da familia, empregado da fabrica Krug, rebela-se contra o pacifismo do dr. Galen, conta a fundação de novas fabricas, o trabalho dia e noite, o preparo de novos gases, e antevê a nova guerra, que não durará uma semana... Mas ele proprio vai ao consultorio do dr. Galen, por causa da mulher, atacada pela peste branca, e o medico — pregando com ardor sua teoria pacifista — nega-se a tratar dela. Depois — já na sala de Sigelius — aparece o conde Krug, diretor das Usinas que teem seu nome, e que, examinado, adquire a certeza de haver contraído o mal horrivel. Krug vai ao gabinete de trabalho do Marechal e informa que já estão fazendo oitenta *tanks* pesados por dia, setecentos caças e cento e vinte bombardeiros... O Marechal vai apertar-lhe a mão e Krug recusa a sua, por estar atacado de lepra. O conde participa haver ido a Sigelius, que o mandara a Galen. Este afirmara curá-lo em quinze dias, mas com a condição de não mais fabricar material de guerra. Como a cura se realizaria em dias, o Marechal sugere a paralização das fabri-

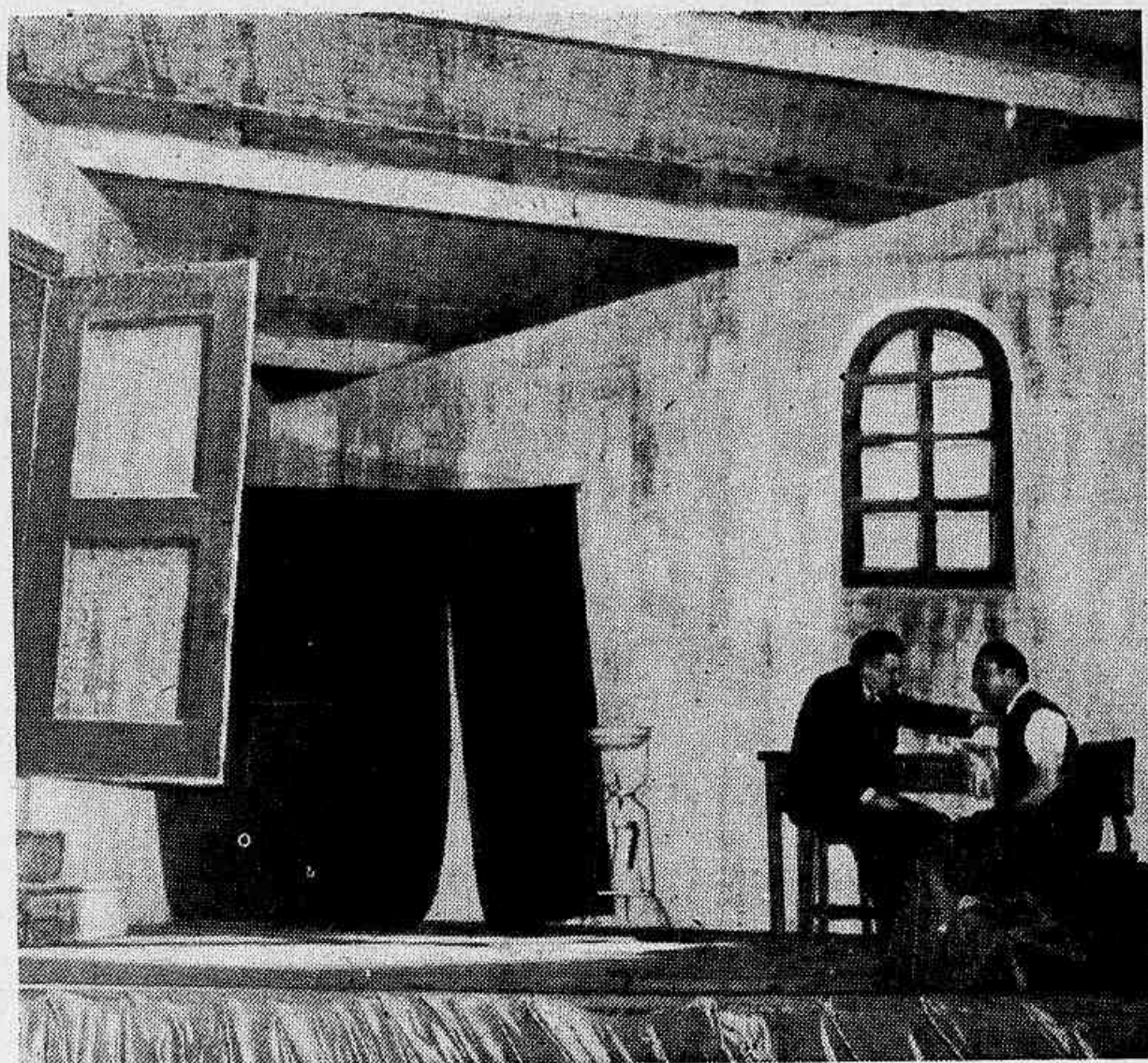


Uma familia (o pai, Mendonça Balsemão, a mãe, Isabel Camara, a filha, Lucia Costa, e o filho, De Monti), discutindo sobre a necessidade das fabricas de armamento de Krug, de que o pai é chefe de contabilidade. É o 1.º quadro do II ato.

BRANCA"

cas apenas nesse período. O conde, porém, acha que isto não seria um procedimento honesto, e o Marechal afirma que "em guerra a honestidade não tem importância". Tendo Krug saído, o Marechal manda chamar o dr. Galen e intima-o a curar o Conde; o medico insiste na recusa e o Marechal manda a ordenança levar Galen preso; este, porém, adverte que talvez o proprio Marechal venha a ter necessidade dos seus serviços. Galen expõe toda a beleza das suas ideias pacifistas e persiste no seu proposito, e o estadista vai tornar efetiva a sua prisão, quando recebe pelo telefone a noticia do suicidio de Krug. E assim termina o segundo ato.

O primeiro quadro do terceiro ato é ainda passado na sala do Marechal, onde o Ministro da Propaganda relata que há uma agitação contra a guerra e que só existe um recurso: fantasiar um atentado político, ordenar prisões e provocar expansões

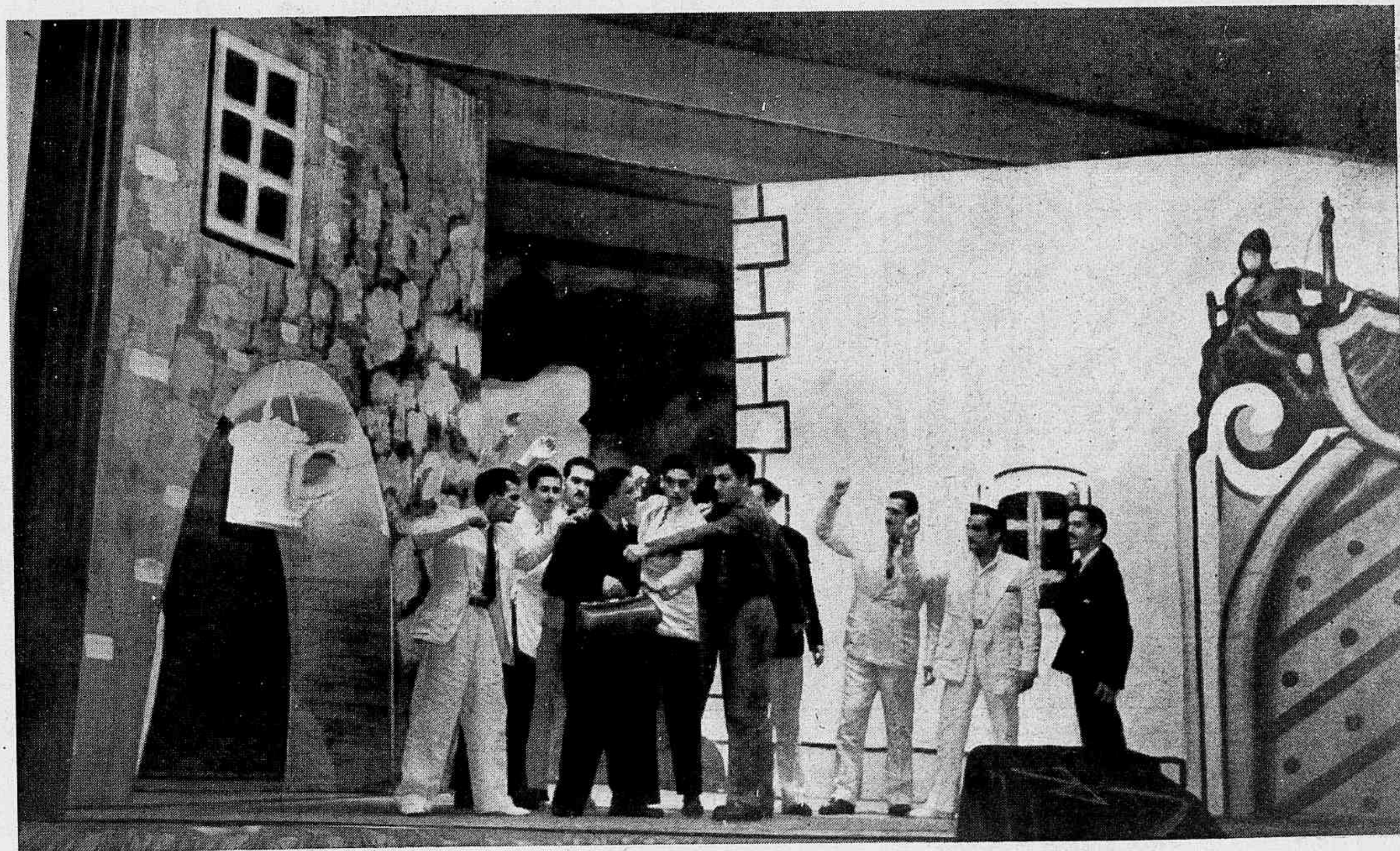


O consultorio do dr. Galen, o descobridor da cura da peste branca (II ato).



O dr. Galen (Ferreira Maia) falando com o Pai (Mendonça Balsemão) e a Mãe (Isabel Camara) e explicando-lhes que só trata de indigentes e que só revelará o segredo do seu método quando as nações abolirem as guerras (II ato)

em favor da guerra. E a guerra vem. Aí, já o Marechal sente que está atacado pelo mal terrível e, enquanto há entusiasmo delirante nas ruas, sua filha e o sobrinho de Krug resolvem apelar para Galen, que não cede se não fôr sob as condições que sempre ditara. O Marechal é concitado a aceitar as condições de Galen, e é o que afirma ao telefone, participando, em seguida, à filha que a ofensiva cessará logo que o medico venha. Entretanto, na rua, o povo brada pela guerra! E' quando Galen chega e, convidado a acompanhar o côro dos que dão vivas à guerra, recusa-se. Galen é agredido, e fica inerte no chão. "Um traidor a menos" — diz o povo — e a peça termina com vivas ao Marechal.



O povo atacando o dr. Galen quando este ia atender ao Marechal, que se comprometera a fazer cessar a guerra que desencadeara. Aí, o médico é morto, aos gritos, de viva a guerra! viva o Marechal! (Cena do fim do III-ato).



O general Washington e suas tropas cruzam o Rio Delaware, durante a heroica luta pela independência dos Estados Unidos. (Foto da Inter-Americana).

A Declaração de Independência e o surgimento dos Estados Unidos

Na declaração de Independência dos Estados Unidos, cujo centésimo sexagésimo sexto aniversário foi comemorado no dia 4 último, não constam as palavras "Liberdade e Igualdade", como se afirma comumente. Entretanto, lá está consignado que "todo homem foi criado com certos e alienáveis direitos, dentre os quais estão a Vida e a Liberdade".

O último 4 de Julho foi celebrado pelo povo norte-americano com demonstrações de poderio militar, que exteriorizam sua determinação de a todo custo preservar a Liberdade que lhes legaram os antepassados. A essas demonstrações uniram-se todas as Américas.

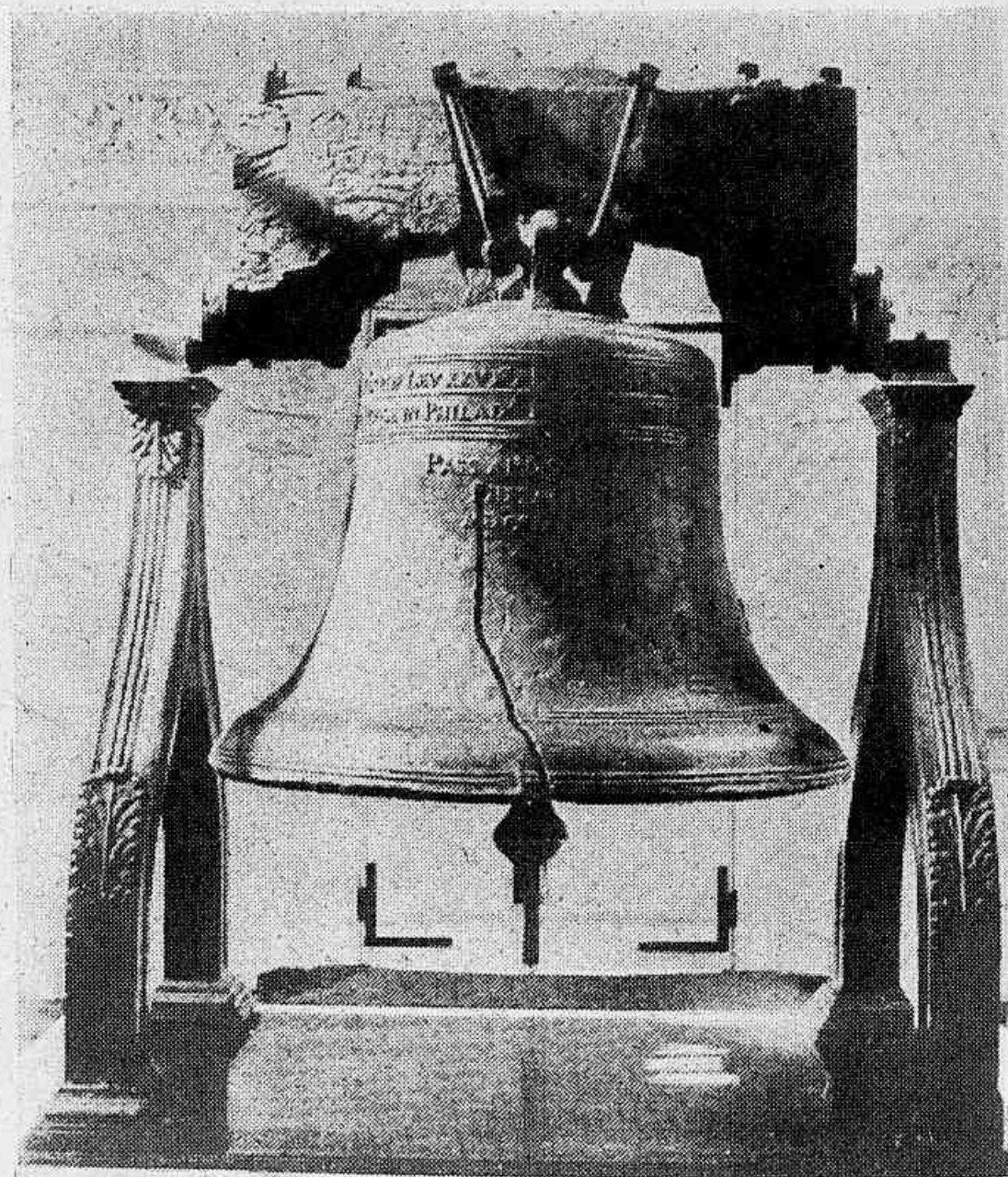
A Declaração de Independência norte-americana foi assinada a 4 de Julho de 1776. O movimento de independência, porém, data de alguns anos antes, pois já em 6 de Dezembro de 1775 o Congresso Continental havia jurado romper com o governo britânico. Em 7 de Junho de 1776, Richard Henry Lee, de Virginia, apresentava ao Congresso Continental a seguinte moção: "Estas Colonias Unidas são

e por direito devem ser Estados Livres e Independentes". O Congresso não tomou conhecimento imediato desta proposta, mas a 10 de Junho, entretanto, foi nomeada uma comissão para "preparar a Declaração para efeitos da dita resolução". Faziam parte desta comissão os seguintes patriotas: — Thomas Jefferson, John Adams, Benjamin Franklin, Robert Livingston e Roger Sherman. A Declaração foi preparada por Jefferson, tendo sido ligeiramente emendada por Adams e Franklin, e apresentada ao Congresso em 28 de Junho de 1776. A 2 de Julho foi aceita por unanimidade e, a 4 do mesmo mês, o jornal do Congresso Continental publicava uma nota nos seguintes termos: "De acordo com a ordem do dia, o Congresso Continental converteu-se numa Comissão para melhor considerar a Declaração... tendo sido lida a Declaração, a mesma foi aceita".

Apesar de adotada no dia 4 de Julho, a Declaração só foi assinada a 19, tendo o Congresso resolvido que a Declaração deveria ser devidamente feita em papel pergaminho e assinada por todos os membros do Congresso. Assim, a 2 de Agosto de 1776 este documento foi finalmente escrito e assinado por todos os presentes.



O general Washington em Mount Vernon. (De um gravura antiga).



O histórico «sino da liberdade», que rachou de tanto badalar anunciando ao mundo a independência dos Estados Unidos.

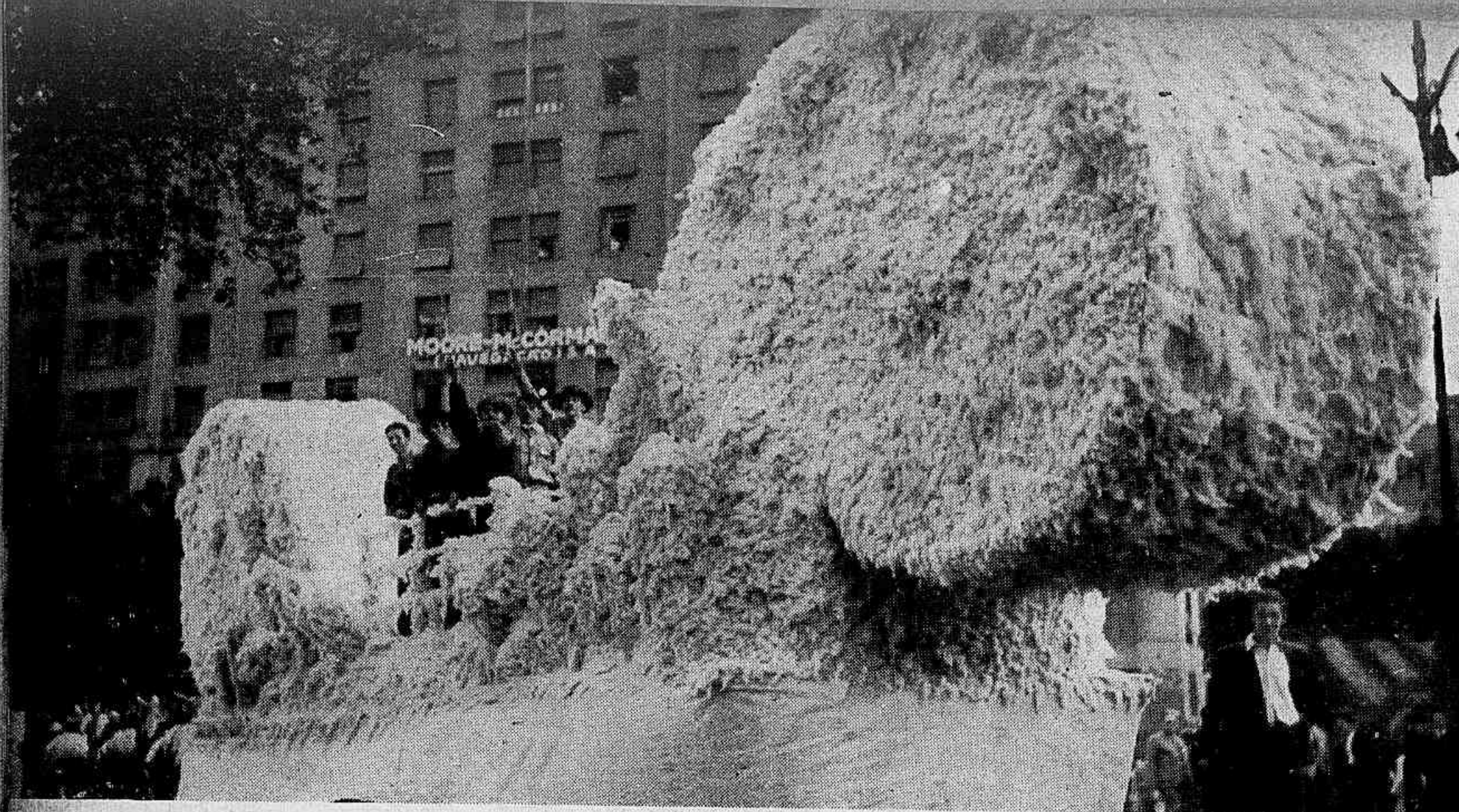
CONTRA O EIXO!

A PARADA UNIVERSITARIA DO DIA 4

Foi uma avalanche de entusiasmo rolando pela cidade! Desfraldando bandeiras, empunhando cartazes, fazendo desfilar, sob os aplausos ou os apupos da multidão, carros alegóricos em que a Democracia se exaltava e o Eixo se revestia de todo o seu ridículo e de toda a sua odiosidade, os universitários cariocas realizaram esplendidamente a sua primeira parada anti-totalitária. Dos bairros elegantes da zona sul e dos subúrbios mais distantes e obscuros, a população acorreu para ovacionar a juventude e para participar do seu entusiasmo sadio e nobre — promessa de todos os heroísmos se a passeata festiva pela Avenida se transformar, um dia, na marcha épica para os «fronts de guerra!» Há muito não vivia o Rio, uma hora tão plena, uma hora tão vibrante.

Apesar da chuva inesperada, apesar do frio que chegou de repente, a parada da Mocidade Universitária cumpriu o seu programa integralmente, desfilando da Praça Mauá ao Monroe, cantando, ovacionando os «leaders democráticos» do mundo, fazendo ouvir a voz quente dos oradores jovens. Foi uma clarinada. De pé, pelo Brasil e pela América, os moços aguardam o sinal de «marchar!»





E esta agora? Tanto gelol! E a ofensiva da primavera? Virou sorvêto. Sorvêto de sal amargo.



O nome do Presidente tem o V da Vitoria. A Liberdade é um cartaz de coração dos moços. O dia «deles» chegará. Tem que chegar!



Inutil espichar os braços! O inverno russo não tem medo das «panzer». E a cruz swastica serve, também, para os cemiterios.



O Evangelho do Continente. Entre as côres das nações livres, o pavilhão auri-verde se ergue abençoando a Mocidade Universitária.



A música é bela. A serpente parece dançar. Vitoria! Está, apenas, armando o bote! Ai do povo que fôr colhido no seu amplexo sinistro!



A gaiola é pequena. Não há espaço vital, Herr Hitler! Adeus, imperio dos Cézars! adeus, provincias da China! A Democracia encarcerou no desprezo universal os três abutres sangüinários!

Deu p'ra beber, dizem os jornais. Coitado de Herr Hitler! O «Duce» aguenta a parada. O Amarelo, desconfiado, espreita... E pensa: as coisas estão saindo fóra do Eixo...

Que importa a chuva? O entusiasmo é tão grande que até a agua pura do céu turbilhona e canta com a Mocidade.

A chuva amarrôta as bandeiras, apaga os cartazes. Mas o V da vitoria está firme. E o Diretorio Central comanda a parada.

As mãos erguidas fazem o gesto simbolico. Vitoria! Vitoria! A mocidade universitária não pode ser escravizada pelo nezi-fascismo! E NÃO SERÁ.



FIGURAS E FATOS



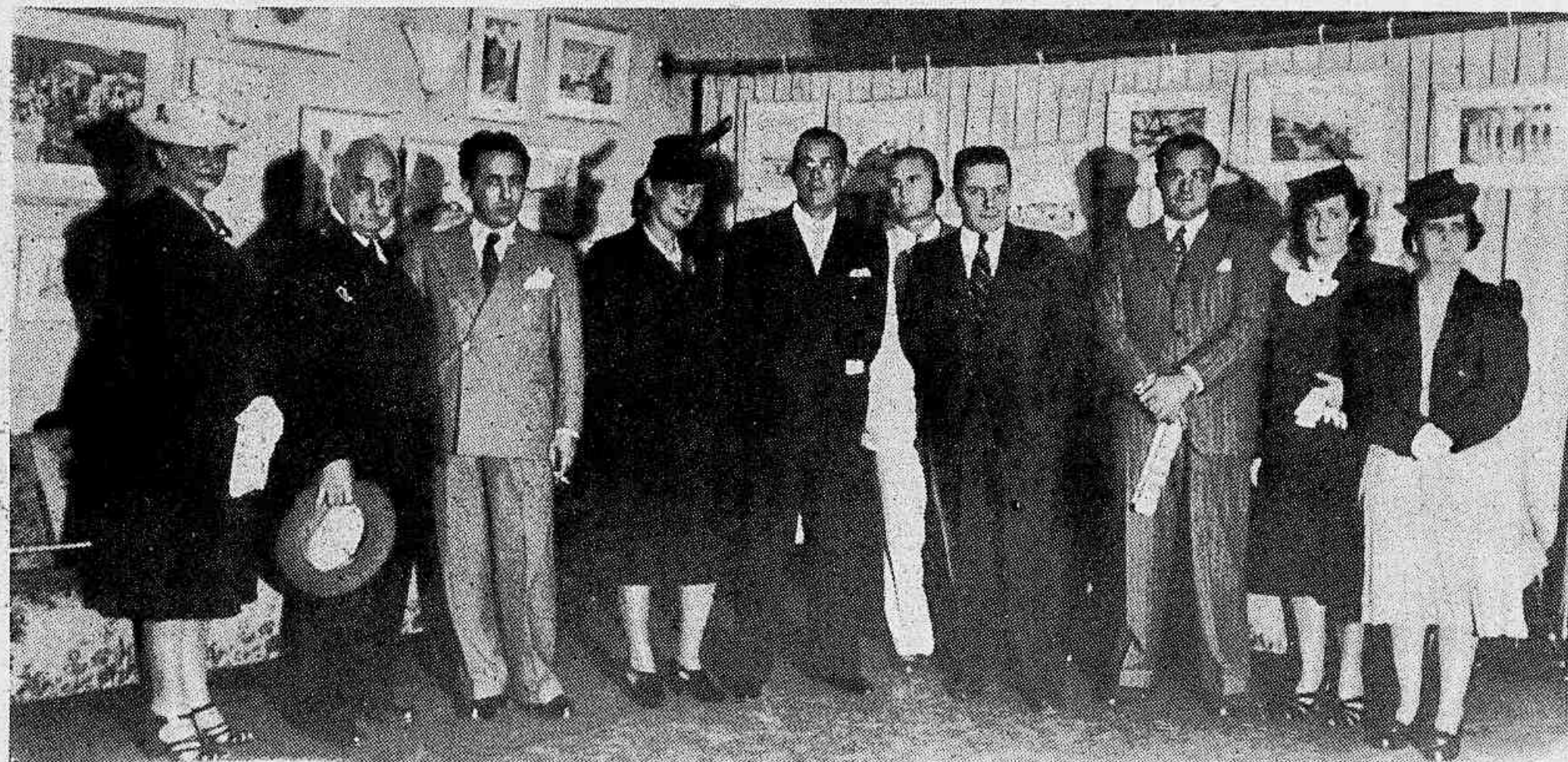
AO POETA DE "ILHA SELVAGEM" — Dois aspectos colhidos por ocasião da homenagem prestada ao poeta João Cabral pela publicação de "Ilha Selvagem", seu último livro de versos.



SUPERINTENDENTE DA CIA. VALE DO RIO DOCE — Flagrante da posse do sr. Israel Pinheiro, no cargo de Superintendente da Companhia do Vale do Rio Doce. Estiveram presentes à cerimônia o titular da pasta da Fazenda, ministro Souza Costa, o ministro Apolonio Sales e outras figuras de destaque.



« O SERVIÇO DE SAÚDE DO EXERCITO E O ESTADO NACIONAL » — Em torno desse tema o capitão dr. Carlos Sudá de Andrade proferiu, no Instituto Nacional de Ciência Política, uma conferência que mereceu dos presentes os melhores comentários. Na foto acima vê-se o conferencista com a palavra e a mesa que presidiu à solenidade. Da esquerda para a direita: dr. Majela Bijos, dr. Ariovaldo Lima, general Damasceno Vieira, desembargador Xavier da Silveira, dr. Humberto Grande e dr. José de Albuquerque.



EXPOSIÇÃO DE PINTURA — Abertura da Exposição de Pintura do sr. Luís de Lima Castro. Flagrante apanhado logo após a solenidade. Em outra parte desta edição estampamos alguns trabalhos desse jovem pintor e um comentário do nosso crítico sobre a sua arte.

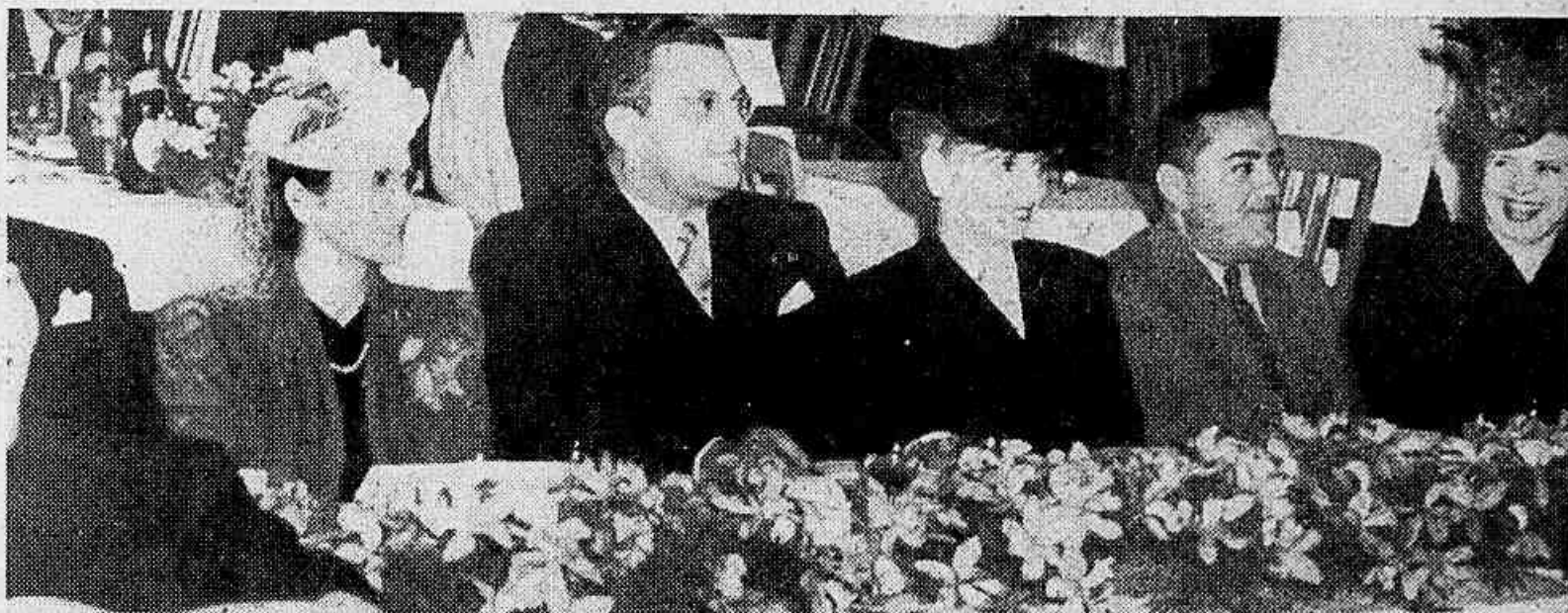
INTERCAMBIO CULTURAL BRASIL-ARGENTINA — Afim de realizar uma série de 12 concertos de musica de câmara brasileira na capital argentina, seguiu de avião para Buenos Aires a cantora patricia Maria de Nazareth Aurelino Leal, que por seus dotes artisticos está, mais do que ninguém, á altura dessa simpatica e louvavel missão de intercambio cultural entre os paises amigos. No clichê, vemos a festajada artista por ocasião do seu embarque no avião que a transportou á vizinha capital.



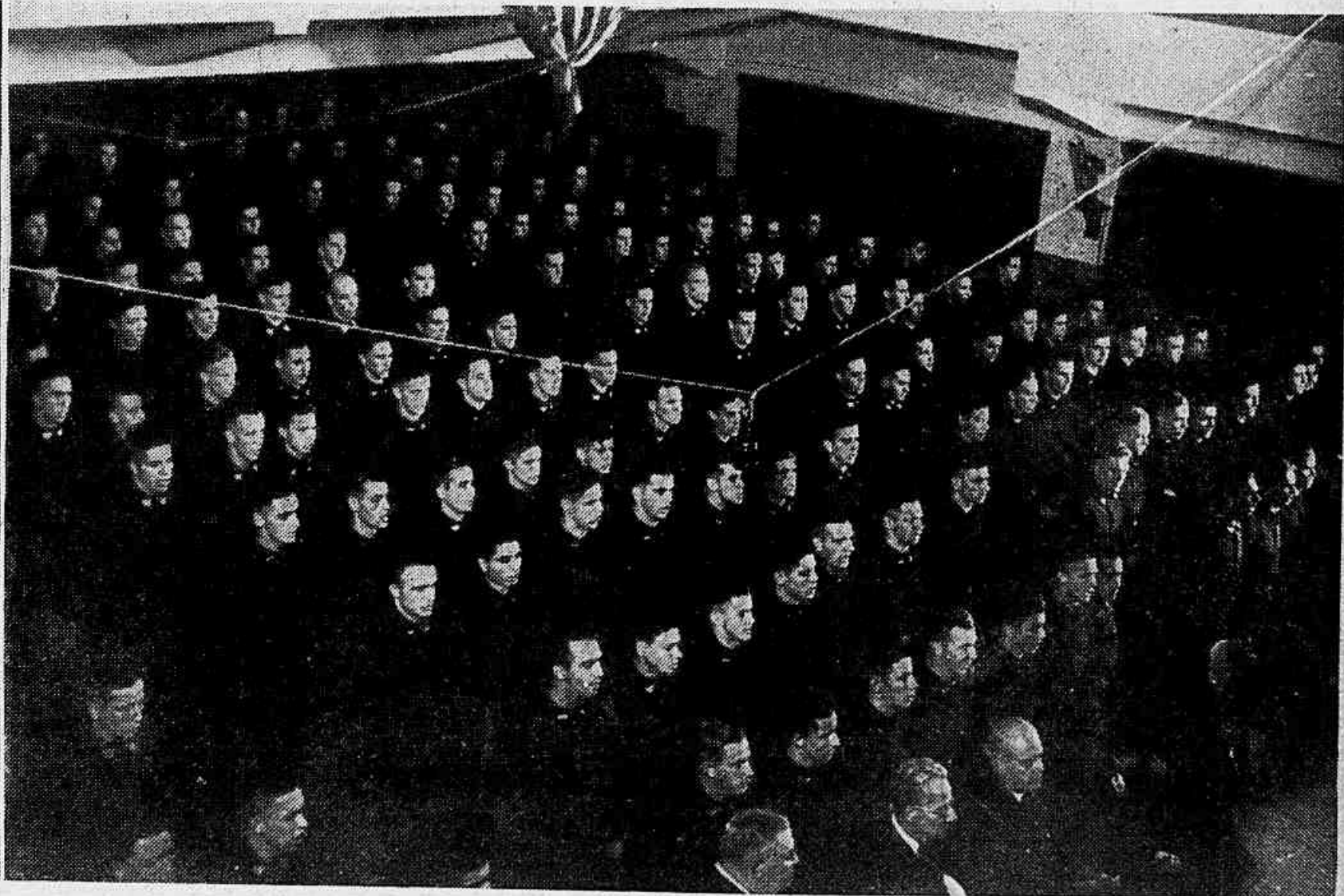
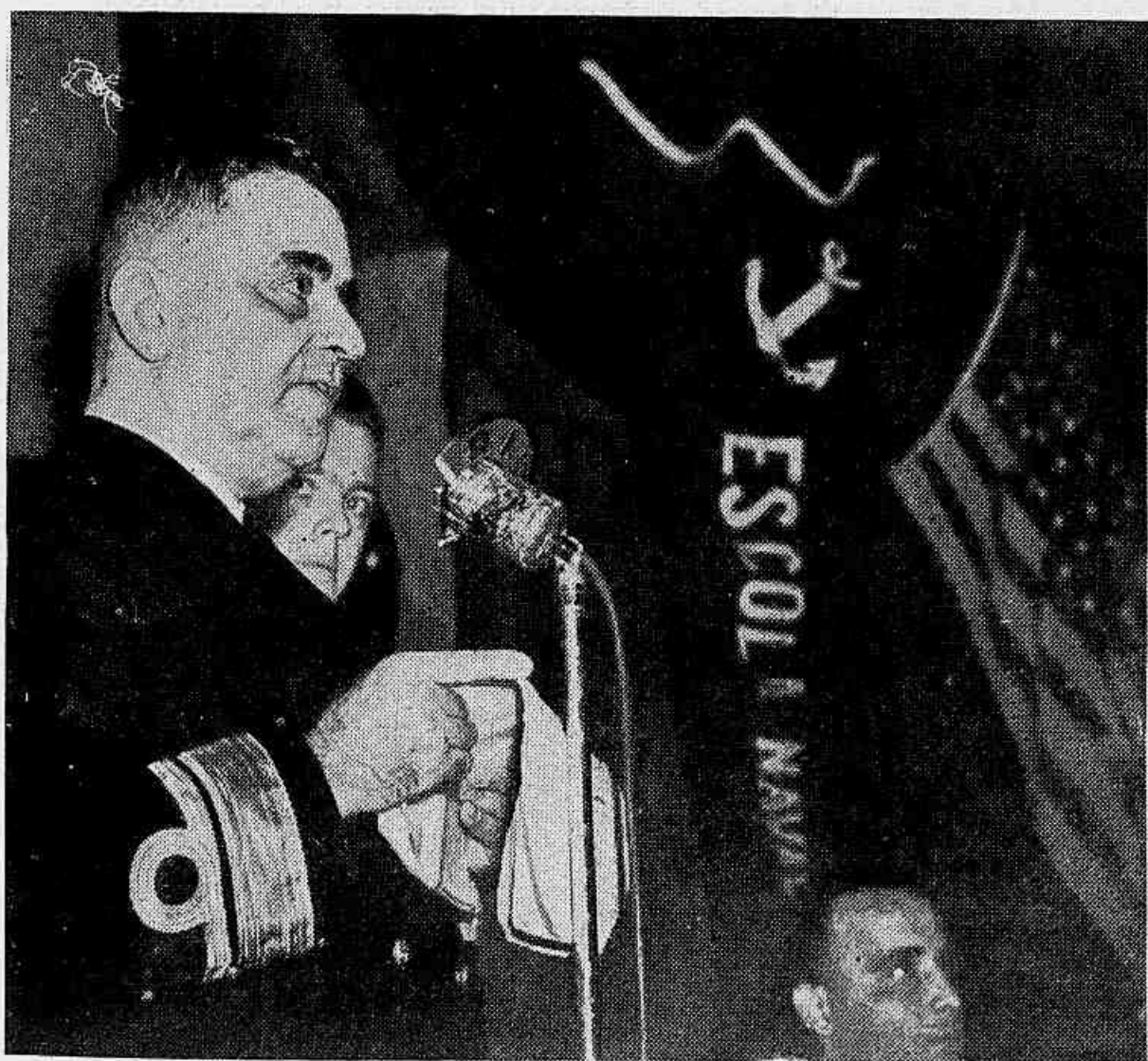
CONGRESSO INTER-AMERICANO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA — Sumidades mundialmente consagradas na oftalmologia, com destino ao 1.º Congresso Inter-americano de Prevenção da Cegueira, chegaram a esta capital. Nos flagrantes que ilustram este registro, vemos os professores Halbron, de Paris, e Barrières, de Montevideo, quando eram recebidos no Aeroporto Santos Dumont, pelo dr. Herminio Conde, secretário geral do 1.º Congresso Inter-Americano de Prevenção da Cegueira, e outros médicos brasileiros. A' direita: ilustres membros do Congresso Inter-Americano de Prevenção da Cegueira, quando visitavam o Laboratório Moura Brasil, a grande casa nacional vanguarda dos preparados oftalmológicos. O «clichê» apresenta um aspecto colhido no pátio central daquele importante laboratório.



REGRESSA O NUNCIO APOSTOLICO — De Manaus, onde foi assistir ao Congresso Eucarístico ali realizado nos primeiros dias do mês corrente, regressou ao Rio de Janeiro o Nuncio Apostólico, monsenhor Aloisi Masella, que viajou pelo «clipper» da Pan American Airways acompanhado de monsenhor Santa Portalupi, secretário da Nunciatura no Brasil.



HOMENAGEM AO DR. ALFREDO ALOE — Dois aspectos do elegante jantar oferecido no Casino da Urca ao ilustre economista dr. Alfredo Aloe, presidente da Empresa Construtora Universal, pelos seus amigos e admiradores. Ao alto, o homenageado, tendo ao seu lado a senhora do general Firmo Freire e o secretário geral da Educação do Distrito Federal, coronel Jonas Corrêa.



AS ESCOLAS NAVAIS DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS NUM PROGRAMA DE CONFRATERNIZAÇÃO ORGANIZADO PELO D. I. P. — Na realização do seu programa de intercâmbio radiofônico com os Estados Unidos, a «Hora do Brasil» transmitiu as saudações recíprocas entre o comandante da nossa Escola Naval e o da Academia de Annapolis, da grande República do Norte, seguindo-se as canções dos aspirantes brasileiros e americanos que foram irradiadas diretamente daquelas tradicionais escolas do Continente.



Flagrante apanhado no terreiro da chacara, vendo-se os drs. Ribas Marinho e Borges dos Santos, este consul de Portugal, e o capitão João Batista Monteiro e senhora.



General Miguel Costa, drs. Octavio Remos e Moreira Porto, e figuras da sociedade paulistana surpreendidos em plenos folguedos.



Ela era tão bonita
Com seu vestido de chita...

De São Paulo

A Festa Caipira realizada na Chacara Boa Vista, em Santo Amaro, por inspiração do dr. Ribas Marinho, constituiu uma memorável reunião, tendo congregado elementos da melhor sociedade paulistana. A chacara Boa Vista foi ornamentada especialmente para a festa com o concurso de artistas que contribuíram para a montagem típica de um arraial do interior do Brasil.

INSTITUTO ROENTGEN
Radioterapia superficial e profunda
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.
Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 -- Tel. 4-0394
— SÃO PAULO —

Quando fôr a São Paulo
... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★
• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA Succedora de MAPPIN STORES
R. BARRAS DE ALVARES - S. PAULO



Fogo aqui pro cachimbo do moço, sinhazinha...



Uma familia caipira que compareceu à festa. Muito «desafio» acalorado motivaram essas pequenas bonitas...

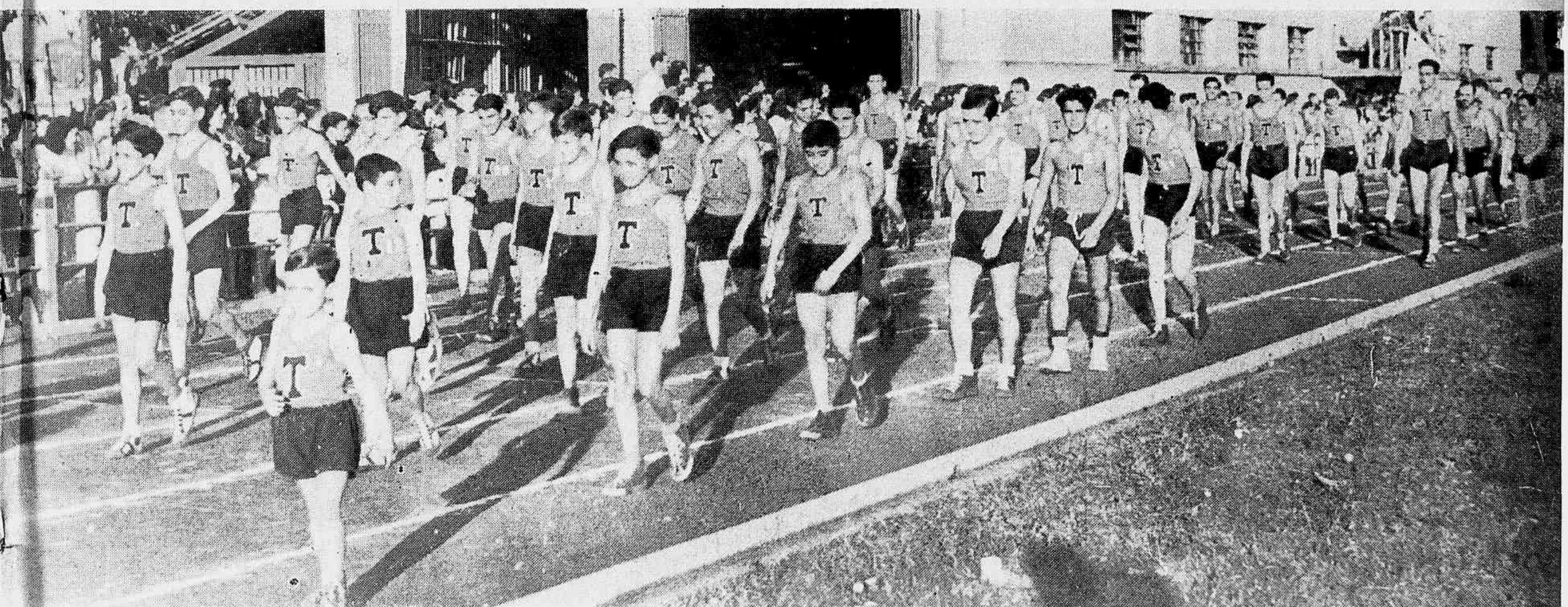


Senhoritas da sociedade paulista batizam novos barcos do Tietê.

O ANIVERSARIO DO TIETÊ — O C. R. Tietê de São Paulo comemorou o seu 35.^o aniversario com uma bela festa esportiva que chamou á sua sede o [escol da juventude da capital paulista. Desfiles de atletas, provas esportivas, batismo de barcos tiveram lugar na sede do simpático clube paulista.



O desfile. A' direita : [passam os esgrimistas.



Atletas do Tietê em desfile.



O aniversário da CASA NUNES

A' esquerda: O sr. Comendador Alfredo Rebelo Nunes entre amigos e representantes de Imprensa, srs.: Crisostomo Cruz, Renato Murce, Mario Magalhães, Candido Campos, José Mendes da Costa Junior, Alvaro Brandão da Rocha, Jesus Gonçalves Fidalgo, Comendador Arthur de Castro, Oswaldo Paixão; á direita, um aspecto do almoço.

Teve lugar no dia 5 do corrente a festa de aniversário da CASA NUNES, a maior e melhor organização de vendas do Brasil. A mesma foi constituída de um almoço de confraternização, no qual tomaram parte os socios e empregados daquela conceituada firma, representantes da imprensa e grande numero de amigos da CASA NUNES.

Durante o almoço falaram diversos oradores, sendo o primeiro deles o sr. comendador Alfredo Rebelo Nunes, chefe da firma.

Em seguida, o jornalista Oswaldo Paixão, dando cumprimento á incumbencia de seus colegas de imprensa, pronunciou brilhante discurso, no qual pôs em relevo a personalidade do senhor comendador Alfredo Nunes, marcando a profunda diferença dos

que vêm aqui apenas para vêr o Brasil e os que aqui chegam e ficam para nos engrandecer, dando-nos um exemplo magnifico de esforço construtivo.

Discursou a seguir o senhor comendador Arthur de Castro, antigo sócio da Casa Nunes, referindo-se á tradicional amizade que o liga ao senhor Nunes.

Falaram ainda o senhor Joaquim de Souza Lemos, socio viajante da Casa Nunes, que apresentou ao querido Chefe o testemunho do reconhecimento de todos os seus auxiliares e colaboradores, e a senhorita Clara Fraga Guimarães — que enalteceu os dotes de bondade do senhor Nunes para com todos os seus colaboradores.

Em seguida foram iniciadas as danças, que se prolongaram até ao anoitecer.



A' esquerda, o chefe da Casa Nunes, rodeado de todos os demais socios de casa (sentados) e funcionarios da firma (em pé). A' direita o comendador Alfredo Rebelo Nunes quando discursava, á mesa do almoço de confraternização.



Flagrante obtido durante a missa, vendo-se em primeiro plano a sra. Henrique Lage.

Henrique Lage e dos seus colegas de Diretoria. Encerrou a sessão o tenente-coronel Pessôa Leal, sub-comandante da Es. M. e representante do coronel Alcio Souto.

Após essa homenagem realizou-se a missa na Igreja da Candelária.

Depois da missa os diretores da Organização Lage, amigos e admiradores de Henrique Lage foram ao Cemitério de São João Baptista para prestarem mais uma homenagem á sua memória.

Falaram, nesta ocasião, o general José

Reverenciando a memoria de HENRIQUE LAGE

Foram prestadas várias homenagens á memoria do industrial Henrique Lage, ao passar o primeiro aniversário de sua morte.

Realizou-se na Escola Militar a solenidade de inauguração, no casino dos cadetes, de uma placa de bronze com a effigie do Sr. Henrique Lage. Falou na ocasião o cadete Dalmo Ribeiro.

Falou a seguir o sr. Pedro Brando, presidente das Organizações Lage, agradecendo a homenagem, em nome da viúva

Lançamento do navio "Papatera".

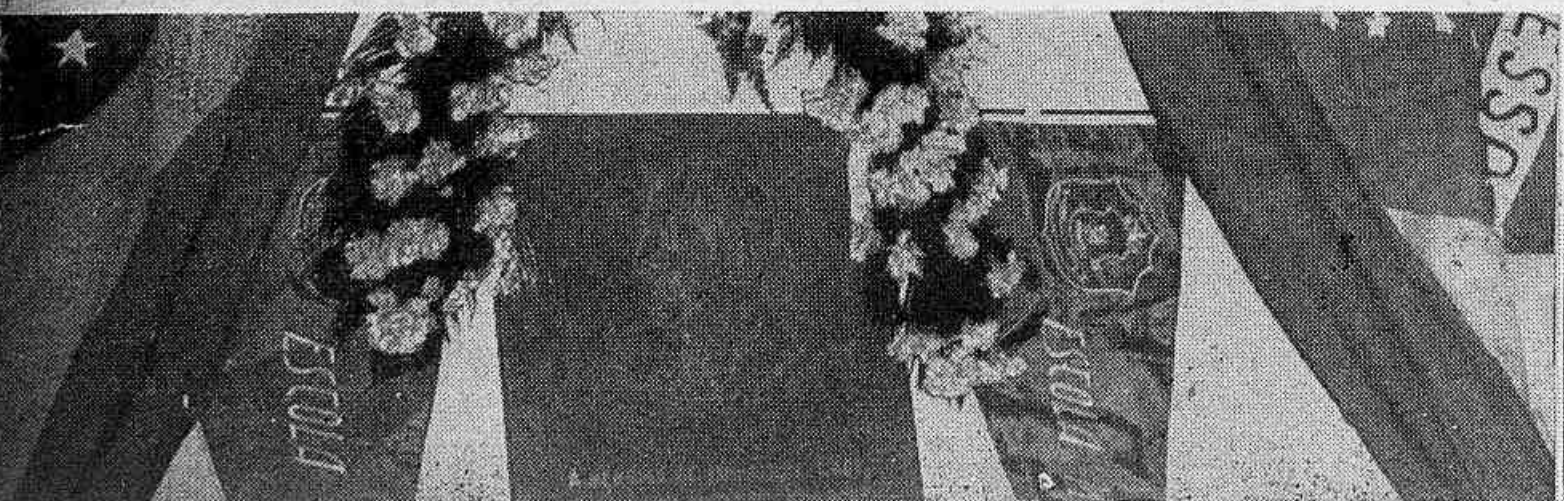


No Cemiterio, quando discursava o general José Pessôa.

Pessôa, exaltando a figura daquele industrial, o almirante Castro e Silva, e o cadete Jarbas Gonçalves Passarinho.

Constituindo mais uma homenagem, realizou-se o lançamento ao mar do «Papatera», segundo navio da série de seis mandado construir pela Inglaterra nos estaleiros da Ilha do Vianna.

Da esquerda para a direita: Placa inaugurada na Escola Militar e grupo de pessoas gradas presentes áquela solenidade.



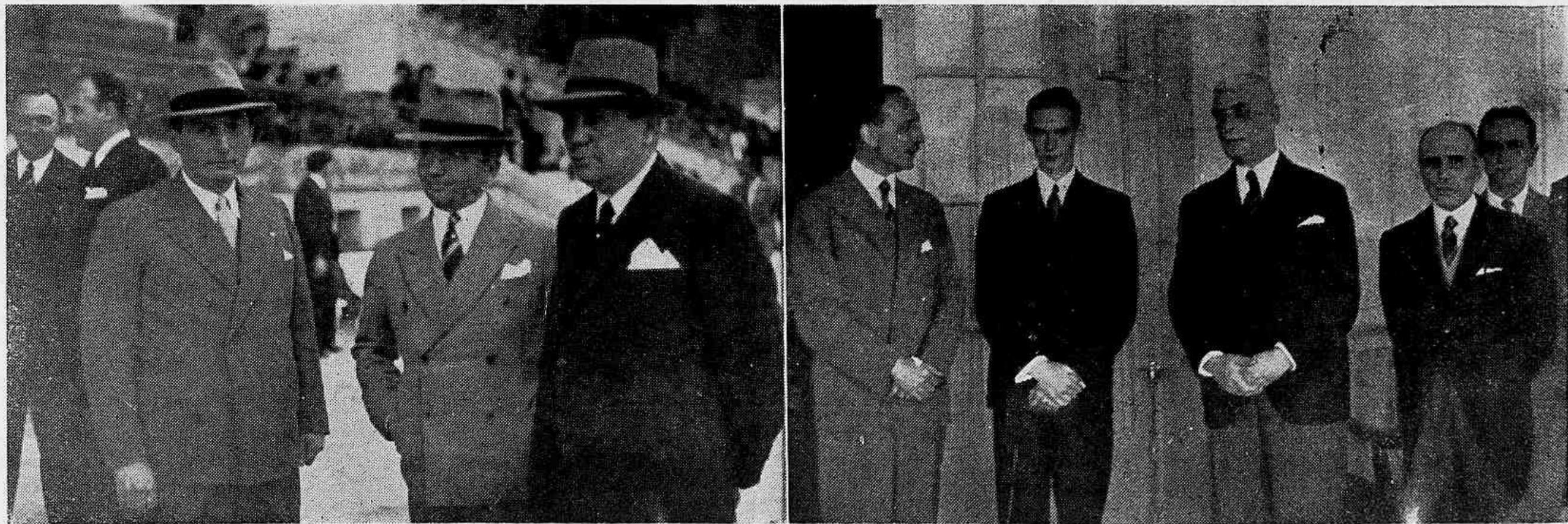
JOCKEY CLUB MUNDANO



A' esquerda o ministro Oswaldo Aranha em palestra com os drs. Peixoto de Castro, Manoel Mendes Campos e Roberto Alves de Almeida. A' direita, novamente o ministro das Relações Exteriores, entre os drs. Roberto Alves de Almeida, Durval Viana, Manoel Mendes Campos, Peixoto de Castro e outros amigos.



Distintas famílias assistindo às corridas do Hipodromo da Gavea no ultimo domingo.



O coronel Costa Netto entre dois amigos. A' direita o principe D. João de Luxemburgo, na tribuna de honra do Hipodromo da Gavea.



O NONO ANIVERSARIO DO INSTITUTO DOS MARITIMOS — Foi festivamente comemorado este ano o transcurso do aniversario da fundação do Instituto dos Marítimos. A propósito da efeméride um numeroso grupo de marítimos, portuarios e pescadores, tendo à frente o sr. Homero de Mesquita, compareceu ao Palácio Guanabara em visita ao Chefe do Governo. A foto acima fixa um momento dessa visita.

LEON DAUDET

Morreu no dia 1.º deste mês, aos 75 anos de idade, Léon Daudet, figura notável no cenário literário e político da França, membro da célebre Academia dos Goncourt.

O filho de Alphonse Daudet foi, sem dúvida, uma personalidade dinâmica e um espírito eminentemente combativo, lutando contra idéias na imprensa, e notadamente no seu jornal *L'Action Française*, e contra os homens, através da sua crítica impiedosa, que lhe valeu o acervo estranho de onze duelos.

Léon Daudet ingressara em 1906 nas fileiras dos realistas, combatendo pela restauração da monarquia. E a sua vida se transformou numa sequência de episódios marcantes, desde a sua prisão na Santé à excomunhão papal que lhe foi dada, desde a sua deputação logo após a guerra ao combate ao idealismo de Wilson, durante a Conferência da Paz de 1919.

Havia em Léon Daudet uma esquisita formação enciclopédica, porque tanto era escritor e orador, autor dramático e musicista de *folk-lore*, como publicava trabalhos sobre medicina — sem ser médico, e era exímio conhecedor de vinhos.

NOTICIAS E COMENTARIOS



UM COLABORADOR EFICIENTE DO INTERVENTOR AMARAL PEIXOTO — Transcorreu em fins de Junho ultimo o terceiro aniversario da administração do major Hélio de Macedo Soares e Silva, na pasta da Viação e Obras Públicas. Por esse motivo, os funcionários daquela Secretaria promoveram uma homenagem ao dinâmico auxiliar do governo do comandante Ernani do Amaral Peixoto, oferecendo-lhe, em seu gabinete, uma rica salva de prata portuguesa.

O Ministro do Trabalho na Associação Comercial do Rio de Janeiro



Flagrante tomado durante a visita do ministro Marcondes Filho à Associação Comercial do Rio de Janeiro, quando o dr. Manoel Ferreira Guimarães, presidente dessa Associação e da Federação das Associações Comerciais do Brasil, pronunciava o discurso de saudação ao Ministro do Trabalho, que se encontra à sua direita.



Santa Catarina Na cidade catarinense de Brusque a data natalícia do sr. Getúlio Vargas foi este ano comemorada com uma série de magníficas festas cívicas promovidas pela Prefeitura local, por sociedades culturais e pelo povo. Formaram-se passeatas, que percorreram as ruas embandeiradas, tendo à frente elementos da guarnição lá estacionada. As fotos reproduzidas nesta pagina dão uma idéia do brilho dessas solenidades.



MENINAS ELEGANTES



Escolhemos hoje três modelos para as meninas que ainda gostam de bonecas e já começam a olhar com interesse os rapazinhos, as garotas que, depois de uma partida de volley-ball ou uma aposta de corrida, ensaiam á noite os primeiros passos de valsa ou de fox. São simples, graciosos e de fácil execução, todos os três. Os modelos dispensam descrições detalhadas.

CRONICA DA MODA

A moda, correspondendo a todas as exigências da estação e da época, tornou-se mais sensata e mais séria. Os novos modelos mostram que há mais simplicidade, mas, apesar da sua procurada singeleza, conservam uma distinção perfeita. Tratando-se dos vestidos da manhã, são estes talvez ainda mais sóbrios que os modelos que os precederam, com as linhas bem definidas, as guarnições interessantes mas não sobrecarregando. Naturalmente as listas, o xadrez, o escocês continuam a ser muito empregados e unem-se aos tecidos de um só tom. Vêem-se ainda bolsos nesses vestidos singelos, mas não tanto como na estação passada — botões, pespontos, viézes, enfim todas essas guarnições singelas dando a cada modelo sua variedade e sua graça. O cadarço zig-zag continua ainda muito empregado. As saias desses vestidos simples em geral têm bastante roda, e muitas são franzidas na cintura, o que exige uma silhueta bem fina. Para a tarde, modelos muito diversos são propostos. Muitos vestidos e ensembles, onde combinam o tom escuro e o claro, dominando o preto e o azul marinho. Os bordados de contas baças são empregados nos vestidos elegantes para a tarde, e os brilhantes para os da noite. Os bordados e os galões de passamanaria, e os bordados com *soutache*, guarnecem vestidos e costumes elegantes. O costume correto no genero *tailleur* é o tipo de vestuário que nunca aborrece. A engenhosidade dos costureiros soube variar este tema classico do genero *tailleur*, obtendo-se assim modelos muito interessantes.

Marinette.

Elizabeth



VIÇO DA JUVENTUDE

Após um dia de intensas ocupações, as horas fatigantes deixaram sinais de cansaço no rosto, que privado de encanto e atração, perdeu o viço da juventude.

Para vivificar a cutis com um efeito imediato e eficaz, o "Creme Contra Rugas" de Elizabeth Arden deve ser aplicado, sobre as marcas do rosto e cólo. O "Creme Contra Rugas" permanecendo por meia hora na cutis, depois de uma limpeza da pele com o "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tônico para a Pele", não sómente elimina as rugas e linhas, como proporciona novamente á tez, o brilho que pela manhã ostentava.

Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



Nova York e Hollywood são, hoje, os ditadores da Moda. Com todas as honras. Não fossem a beleza e a plastica americanas um penhor de sucesso. São do mais famoso creador "yankee" os tres chapéus maravilhosos aqui reproduzidos. Em feltro, palha e seda, respectivamente, entre eles você pode escolher o que melhor se harmonise com o seu tipo e a sua toilette.

**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIAS**



**DÔRES
de CABEÇA**

TRANSPIROL

86 RECEITAS Grátis!

Poderá encontrá-las em "Meu Livro de Receitas", o qual, além de atraente e finamente ilustrado, contém uma variedade de receitas de toda espécie de pratos deliciosos com

MAIZENA DURYEA

À MAIZENA BRASIL S. A. 31
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO 110

Pede enviar-me, grátis, o "Meu Livro de Receitas"

Nome _____
Rua _____
Cidade _____ Estado _____

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.



NAÇÃO ARMADA

Está tão interessante quanto as anteriores a edição de «Nação Armada» referente a Julho corrente.

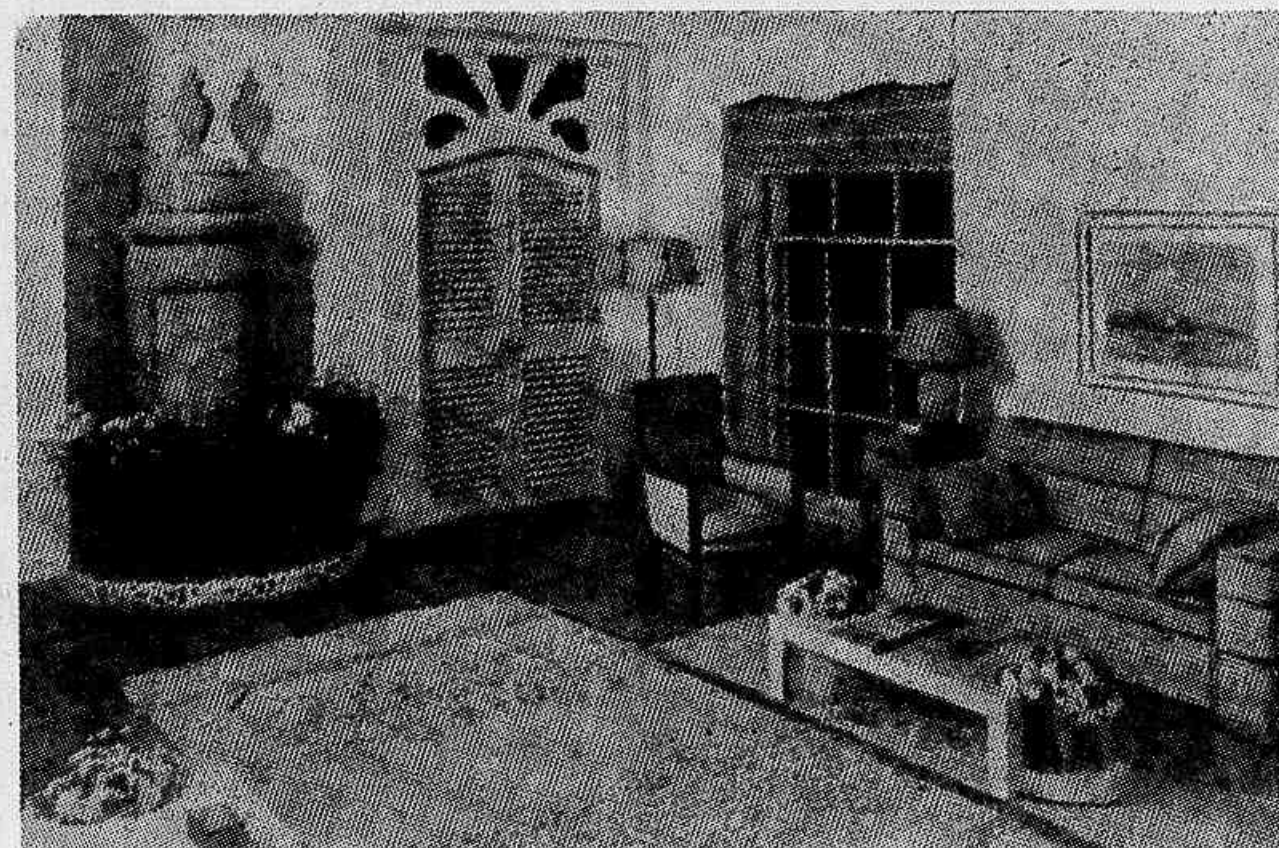
A matéria, vê-se no exemplar que recebemos, é variada, o que torna a leitura do número não apenas útil mas também agradável.

«Nação Armada» é vendida no Rio e nos Estados em todas as bancas de jornais.

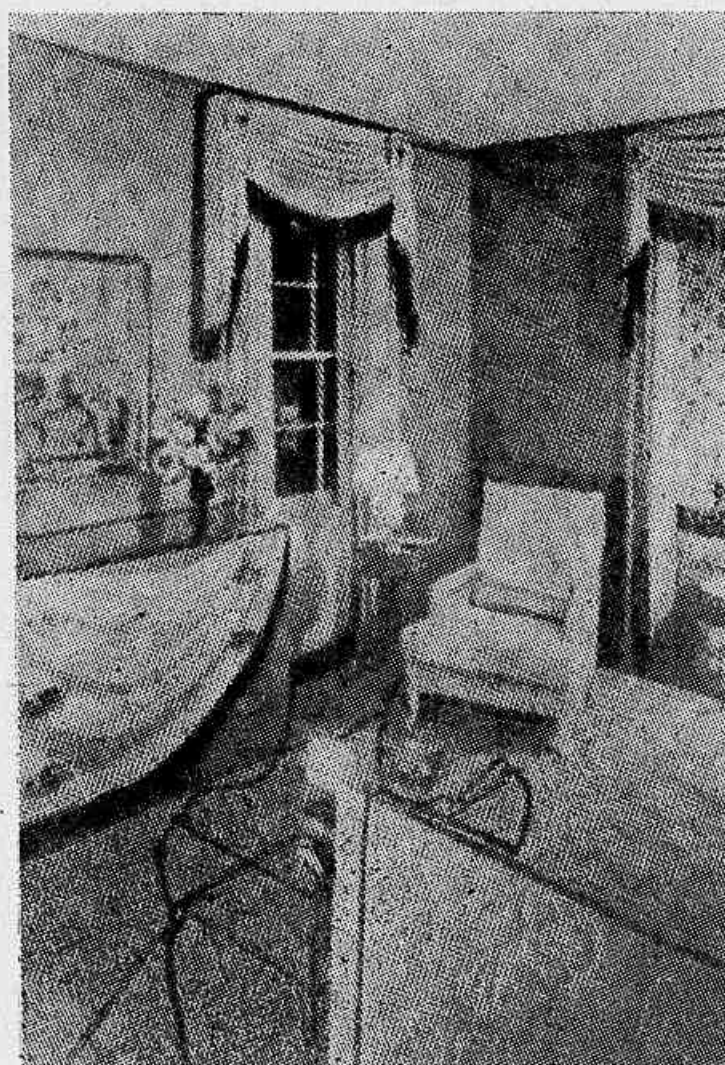
Saiba morar!



A sala de jantar é monumental. A pesada seda cor de bronze das cortinas contrasta com as paredes branco e prata, e com os tons suaves do tapete Aubusson.



Azul hortensia e amarelo livido contrastam e harmonizam-se no amplo vestibulo.



No quarto de dormir predomina o azul turquesa. As cortinas são brancas, franjadas de azul forte.

**ULTIMOS DIAS
SALDOS
DE BALANÇO**

E DA NOSSA
TRADICIONAL
VENDA ANUAL

TAPETES
CORTINAS
PASSADEIRAS
LINOLEUMS
MOVEIS ETC.

A PREÇOS DE LEILÃO
Aproveite agora!

ASA UNES

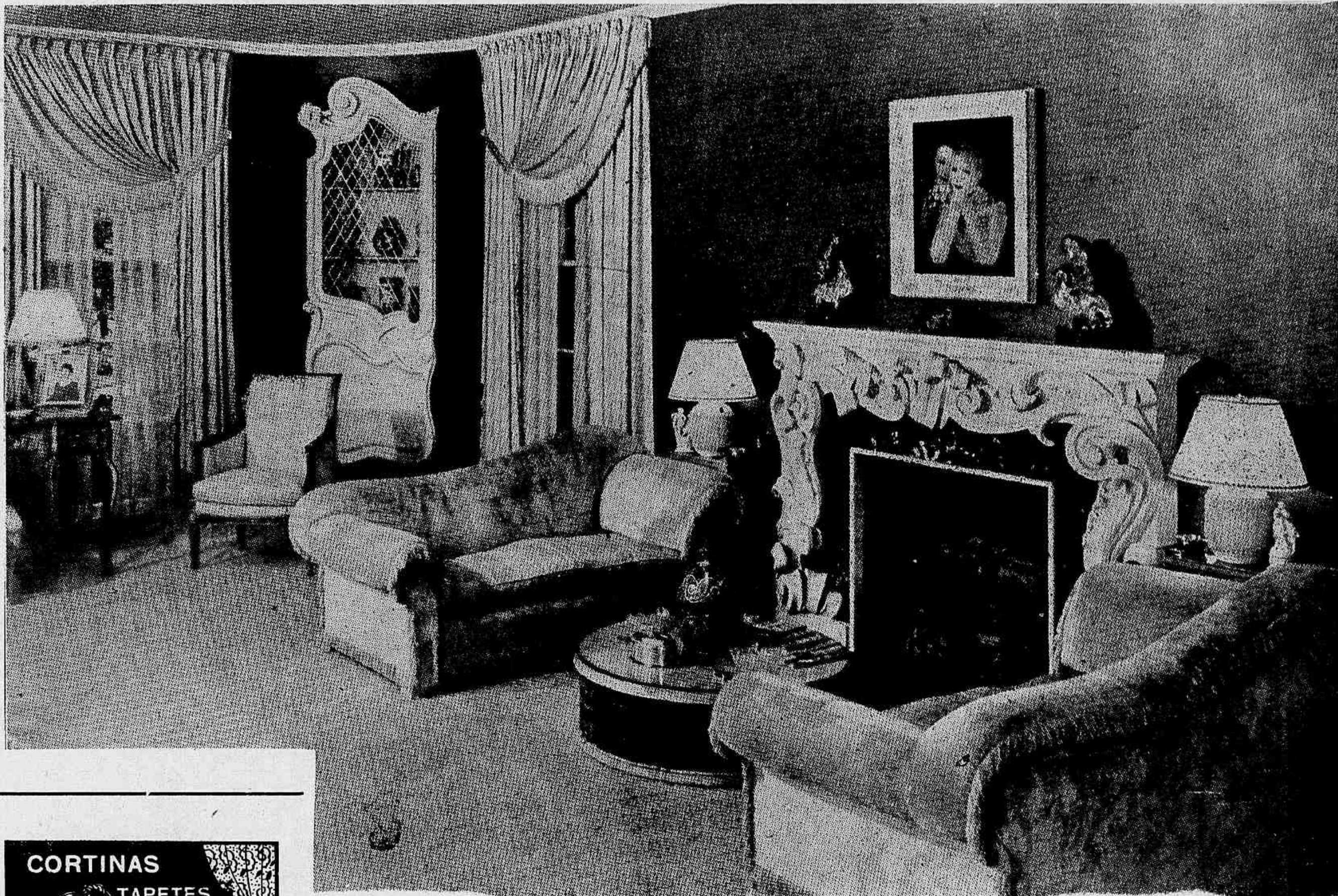
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

AGORA SOMENTE

RUA DA CARIOCA

65-67

NÃO TEM MAIS
ANEXO
NEM FILIAIS



Cortinas brancas aclaram o azul violeta dos sofás esplendidos no living-room. Branco puríssimo nos abat-jours, na estante e na cheminée monumental.

MOBILIARIOS PARA APARTAMENTOS

A Fábrica de Moveis "Lamas", expõe em seu grande mostruário anexo às oficinas, à rua Melo e Souza n.º 100/10 (próximo à estação principal da Leopoldina), inúmeros modelos, especialmente criados para apartamentos e que resolvem o problema de escassez de espaço, sem prejuízo da boa comodidade, executando, ainda sob desenhos e em qualquer estilo ou dimensões, modelos especiais, oferecendo também em alguns casos, facilidade de pagamento. Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente no mostruário anexo à fábrica.

CORTINAS
TAPETES
STORES
MADRAS

CASA BEIRIZ
RUA 7 SETEMBRO, 82
TEL. 42-6964 - JUNTO A AVENIDA

«Saber morar» é uma ciência ou uma arte que ninguém nega ao norte-americano. A residência do casal Foreman, construída e executada pelo arquiteto Samuel Marx é um conjunto de harmonia, conforto e magnificência. Porque a grande atração do lar "yankee" reside justamente nessa fusão perfeita do bem-estar e da beleza. Assim como as roupas, as casas não devem existir apenas para deslumbrar os estranhos. Que lhe adiantaria ter um palácio comentado e invejado por seus amigos, se dentro dele você não se sentisse à vontade? Seria como usar um sapato ultimo modelo que fosse pelas calçadas despertando a admiração dos outros e maguando os seus próprios calos... Nossa casa deve ter uma qualidade primordial: ser "nossa", marcada pela nossa personalidade e pelos nossos hábitos.

CREME DE MASSAGEM RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
ALIMENTA A PELE — CONTRA AS RUGAS
A VENDA EM TODA A PARTE

Os lábios falam de AMOR!

O tipo dos seus lábios marca a sua personalidade! O homem que V. ama, gosta do seu tipo... e gostará mais, se V. os fizer sempre mais lindos, mais beijáveis com Baton Colgate!

O Baton Colgate, importado da América, é feito com KARANUVA, supremo embelezador dos lábios! É o baton que oferece duas consistências: tipo normal e tipo oleoso para lábios secos.

Escolha dentre 5 maravilhosas cores — do Variável ao ardente Vermelho Amazonas! Use, desde hoje, Baton Colgate. Experimente, especialmente, o encanto inigualável da nova cor da moda — Vermelho Amazonas — exclusiva de Colgate!



MAIOR — MAIS ECONÔMICO —

O coração bate com **BATON COLGATE**

QUAL O SEU TIPO?



ARISTOCRÁTICOS? — Lábios de "mulher orgulhosa", dominadora... para muitos homens, nada mais atraente!



SINCEROS? — Lábios de "mulher ingênua"... inocente e pura. Amor eterno!



ALEGRES? — Lábios de "mulher vivaz" e irrequieta! Sempre cheios de bom humor! Subjuga os homens mais sérios!



FRÍVOLOS? — Lábios de "mulher coquette"! Inquieta os corações masculinos... e como!



SENSUAIS? — Lábios de "mulher fatal"... "vampiro". Um tipo irresistível!



Figurinos diversos



A' esquerda — Manteau de veludo preto. No centro — Casaco largo de lã branca. A' direita — Manteau de crepe marocain branco, debruadas as frentes com fita de setim preto. Usado sobre um vestido de renda preta.



Toque de violetas brancas e fita de veludo preto. Vestido de crepe Georgette preto, guarnecido com franzidos e com um bouquet de violetas brancas no ombro.

Inf. e pedidos
R. Souza Dantas, 23



AS VENDAS DO BRASIL AO CHILE

Em 1941 embarcamos mais do dobro da exportação de 1940

Nossos embarques para o Chile, que o ano passado representaram mais do dobro da exportação feita em 1940, deverão, a julgar pelas cifras relativas ao primeiro trimestre deste ano, atingir maiores proporções.

Em 1939, vendemos à nação andina 23 mil contos de réis; em 1940, 34 mil contos de réis; em 1941, 85 mil contos de réis, e de Janeiro a Março do presente exercício, 29 mil contos de réis, dos quais 11 mil de manufaturas, 9 mil de matérias primas e 9 mil de gêneros alimentícios.

O Chile é um dos países para onde a nossa exportação de produtos industriais é das mais diversificadas, o que é bem um índice das possibilidades que esse mercado oferece à manufatura brasileira.

E' oportuno lembrar, que há pouco menos de três anos, isto é, em 1939, nossas remessas de matérias primas e ma-

MÁSCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO
A VENDA EM TODA A PARTE

nufaturas para aquela Republica somaram juntos apenas mil contos de réis, e as de gêneros alimentícios 22 mil contos de réis.

No ano passado, graças à aproximação entre os países americanos que as necessidades criadas pela guerra operaram, os gêneros alimentícios foram para ali enviados em maiores proporções, atingindo 29 mil contos de réis; as manufaturas e matérias primas, totalizaram quase 30 mil contos de réis cada classe.

Os embarques realizados até Março passado indicam que as cifras relativas ao corrente exercício deverão ser mais elevadas.

Por nossa vez, estamos também majorando nossas aquisições de produtos chilenos. Em 1939, elas se cifraram em 29 mil contos de réis; em 1940, 45 mil contos de réis; em 1941, em 64 mil contos de réis, e de Janeiro a Março findo, 39 mil contos de réis.

Mantenha a sua
cabeleira bella,
sedosa e abundante



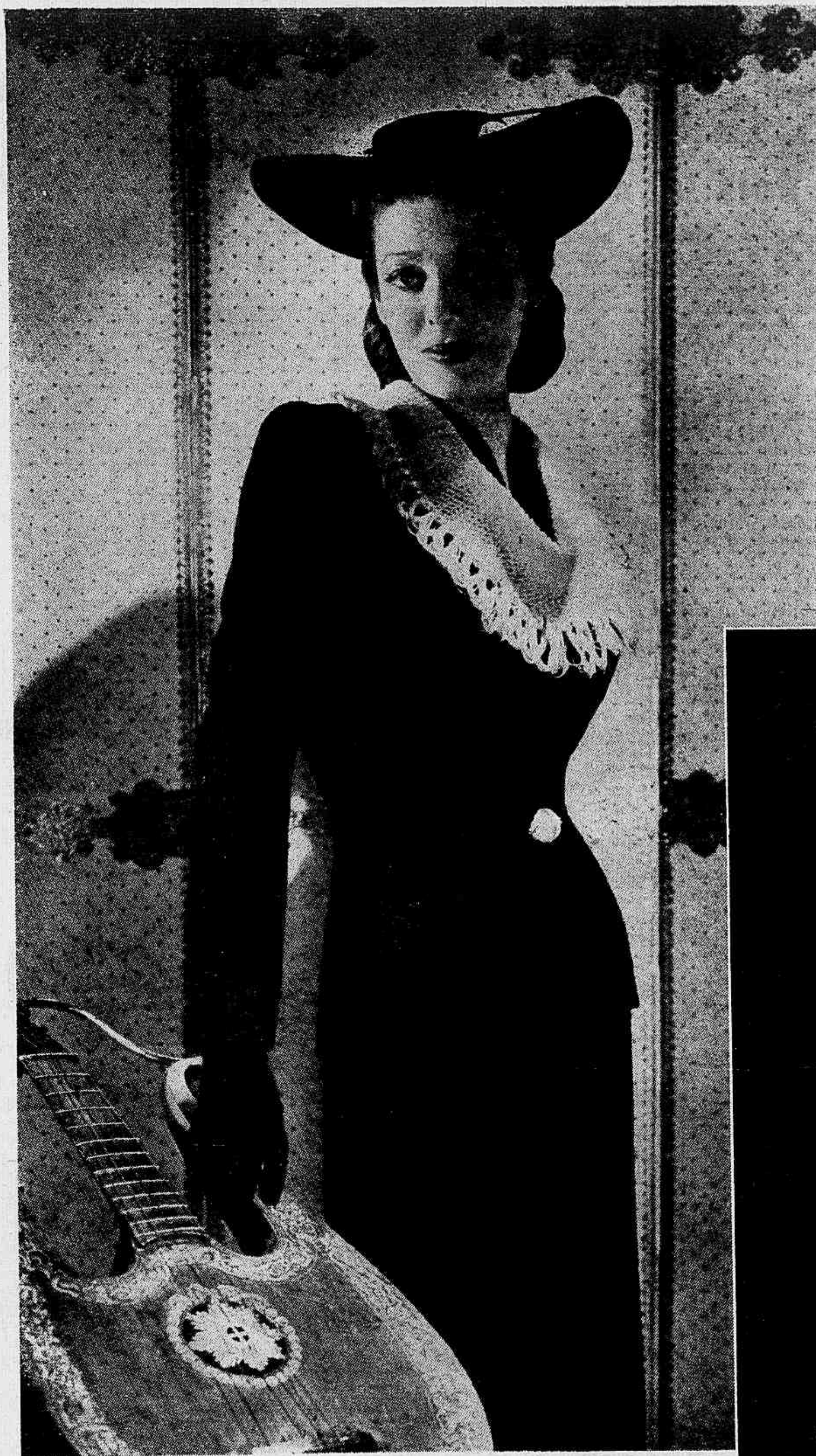
uzando o

TONICO ORIENTAL

Combate a
caspa e evita a
calvicie.



Vestido de feitiço singelo, em tecido de seda ou de algodão.



Preto e Branco



A beleza do «preto e branco» nasceu na primeira aurora, quando as primeiras sombras acordaram num jorro brusco de luz. Eva enamorou-se do contraste. Já mais esqueceu que a beleza da mulher fica mais romantica vestida das duas cores supremas. Loretta Young nestes dois modelos oferece novas sugestões.

UM POUCO DE CINEMA

Hollywood em câmera lenta... Um beijo que durou hora e meia

(Correspondência de Hollywood, especial para a Revista da Semana)

Levou hora e meia para Ruth Warrick ser beijada e mais de 40 horas para Akim Tamiroff ser morto. Na vida real, uma tal demora gastaria a paciência de qualquer pessoa, mas na Cinelandia isso representa a relação, ou razão algébrica, entre vida e arte. Ambos — a lenta morte e o longuíssimo beijo — aconteceram durante a filmagem de «Os Irmãos Corsos», a nova produção de Edward Small, distribuída pela United Artists. Douglas Fairbanks Jr., o protagonista do filme, foi o osculador e o homicida.

Demoras na filmagem do beijo ocorreram logo no começo... Luzes que eram apropriadas para os «substitutos» não eram exatamente apropriadas para os «principais» e tiveram de ser mudadas. Além disso, houve vários ensaios extraordinários sob a direção de Gregory Ratoff.

«Douglas» — disse Ratoff, depois do primeiro ensaio — de você quero eu 37 por cento mais de... amor; e de você, Ruth, cerca de 5 por cento mais de desdém. Dêem-me isso, e aprovarei a cena».

Portanto, Doug teve que produzir 37 % mais de amor e miss Warrick 5 % mais de desprezo — tudo isso numa cena bem longa. Depois de três filmagens, Ratoff aceitou a cena... com um cordial «O. K.»

Mas isso ainda não foi tudo... Era preciso um retrato ampliado de miss Warrick, antes de ser beijada... Era preciso um retrato ampliado de Fairbanks, com um olhar faminto de amor... Era preciso um retrato ampliado do beijo. Entre essas várias filmagens, máquinas e luzes tinham de ser mudadas no palco, e... foi precisa outra hora de sinceros

CARRO DE BOIS E AVIÃO

Não sei como, nem quando, nem por que, o debate começou. Quando dei pela história, havia perdido não sei quantas réplicas, tréplicas, apartes, aplausos, valas. Muita gente ilustre — até poetas e generais — havia trazido sua braza ou seu tição, para a fogueirinha. Fogueirinha que só tem de oportuno este mês de Junho tão frio, com São João e São Pedro soltando balões coloridos nestes céus onde os bombardeiros ainda não chegaram. Mas São José e São Pedro, há muito se foram riscando fósforos de estrelinhas para iluminar os caminhos escuros do mundo. Ribeiro Couto e Vinícius de Moraes continuam a discutir sobre carro de bois e avião.

Vinícius de Moraes — explicação dispensável — é um alto, puro, intenso poeta. Poucos se lhe comparam, hoje, ontem, amanhã. E faz uma coisa muito mais rara, entre nós, do que um belo poema: crítica de filmes, mas crítica á altura da importância do cinema. Ribeiro Couto é acadêmico de letras, mestre em todos os generos literários, diplomata e jornalista.

Pois bem. Vinícius de Moraes cismou que o carro de bois é melhor, mais bonito, mais perfeito do que o avião. Porque é mais lento e deixa que os olhos namorem lentamente a paisagem. Porque os grandes bois suavíssimos, suando sob a canga, arrastando a carga sob o sol pesado, representam mais esforço que os motores trepidantes...

Ribeiro Couto não fez a única coisa que devia fazer: dar uma palmadinha no ombro do passadista e dizer: «Meu caro Vinícius, você é um grande «blagueur». Tomou a sério a brincadeira. Empilhou mil argumentos a favor do avião e contra o carro de bois. A «claqué» compareceu de ambos os lados. Já faz um mês, ou mais, não sei quando vai acabar o debate. Inventaram-se sessões públicas, como nos júris sensacionais.

Tem-se consumido muito chumbo, muito papel e muito talento, na polémica. Enquanto isso... onde estão as colunas magníficas que Vinícius de Moraes escrevia, ensinando a gente, amavelmente, a ver um filme? Onde estão os belos artigos de Ribeiro Couto, sobre arte, história, política, recordações pessoais tão interessantes? O gato comeu.

No caso, quem tem razão é Augusto de Almeida Filho. A hora é muito grave. Há uma fogueira enorme devorando a Europa, caminhando para a América. Os intelectuais deviam discutir coisas mais serias. Compreender que o desfile de charrettes, vitórias, landaulets, na Avenida, foi apenas a demonstração otimista de que se pode andar sem gasolina: uma espécie de perna de pau mostrada ao paciente, antes da amputação da outra de carne e osso.

A hora é dos aviões, dos Junkers, dos Spitfires. Poetas e generais estão morrendo sob os bombardeios.

Explicação: Vinícius de Moraes, Ribeiro Couto e outros, há mais de um mês, estão perguntando: Qual é o melhor? O cinema falado ou o mudo? E' de amargar!

SARAH MARQUES

esforços, da parte de Fairbanks, miss Warrick e Ratoff, e umas quatro dúzias de técnicos, para obter esse beijo que apenas durou 15 segundos...!

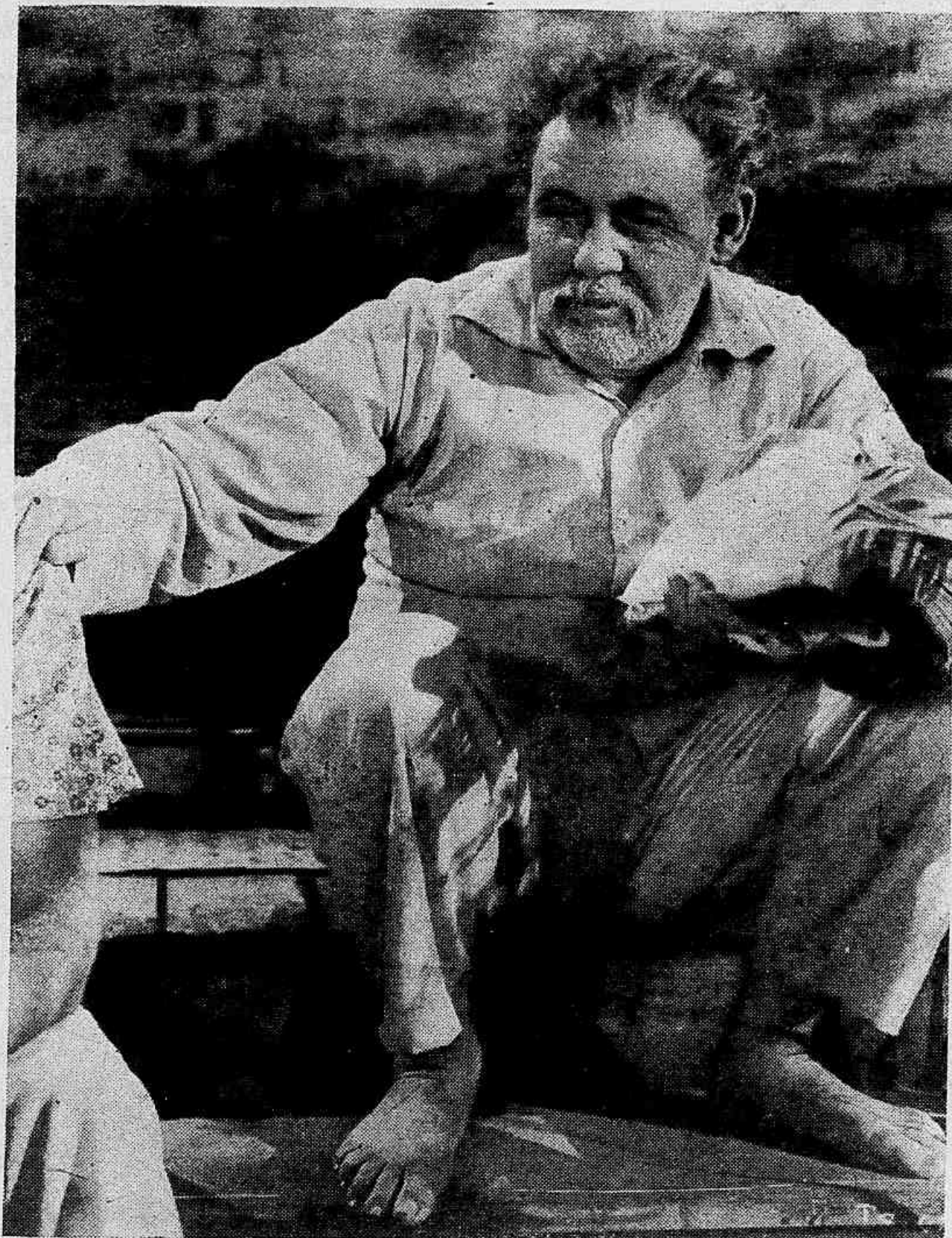
No caso da morte de Akim Tamiroff, o tempo gasto foi ainda muito mais longo que o tempo empregado para obter o beijo Fairbanks — Warrick... E tudo isso, na tela, leva somente 30 segundos!

Envolvidos na tarefa — (que levou 40 horas) — estavam: Fairbanks, Ratoff, dois professores de esgrima, uma porção enorme de móveis, e 40 técnicos. Durante 118 filmagens do formidável duelo que dá o final ao filme, Fairbanks atira violentos golpes a Tamiroff, com um espadim. Sua tarefa foi muito difícil, devido aos vários móveis e cadáveres que se achavam espalhados pelo chão. Um candelabro, que custou ao Estúdio mil dólares, foi despedaçado aos pés dos protagonistas!... Mas, segundo Tamiroff, a parte mais difícil do prolongado duelo era fingir sempre que tinham o coração cheio de ódio, um pelo outro. «Era muito mais fácil mostrar-me nervoso do que zangado...» — disse Tamiroff. Filmagem após filmagem foi feita, até que, finalmente, às 20 horas, Fairbanks conseguiu fazer o vilão Tamiroff recuar contra um grande espelho... e matou-o! Matou-o quatro vezes, até que Ratoff se desse por satisfeito.

«Já estou morto?» Tamiroff perguntou, entre arquejos.

Ratoff assegurou-lhe que estava morto... — Que alívio! — exclamou Tamiroff...

Senhoras
Capsulas
MENAGOL
PARA A FALTA DA MENSTRUACÃO



Charles Laughton foi para Hollywood na idade em que outros astros começam a declinar irremediavelmente. Foi e venceu em toda a linha. Cada filme seu é um autentico sucesso. Em «The Tuttles of Tahiti», da R. K. O., o grande ator inglês, tem nova e magnífica performance.



Foi a namorada do mundo. A boneca deliciosa da ternura de todos nós. Depois... cresceu. Não cabia mais nos vestidinhos curtos, nem no sonho de todas as crianças. Agora volta. Mocinha e linda! Com a mesma graça que encheu tantos celulóides inesquecíveis. «Miss Annie Rooney» uma produção de Edward Small para a United apresenta Shirley Temple no seu primeiro amor... cinematográfico.



— «Sempre desejei casar-me. Estava, simplesmente, esperando pelo meu eleito.» E' o que proclama Rosalind Russell depois de seu casamento com Fred Brisson. Entretanto, miss Russell era considerada em Hollywood celibataria por convicção e por princípios. Hoje aconselha:

«Quando você encontrar o eleito do seu coração, case-se com ele.» Mudou muito a bela estrela de «Take a Letter, Darling!»



O cinema realiza todos os milagres, inclusive o da ressurreição. Carole Lombard teve, há meses, a morte espetacular de uma estrela que se incendiasse, em pleno infinito. Entretanto, em «Ser ou não ser», Alexander Korda no-la apresenta, viva e maravilhosa, dirigida por Ernst Lubitsch. Estrela e diretor garantem o sucesso do filme em que aparecem, ainda Rober Stack e Jack Benny.



★ **Rugas na testa:** Marcam o fim de uma mocidade... destroem a beleza...

★ **Pés de galinha:** Pequenas rugas que aparecem no canto dos olhos, dando ao rosto uma aparência de muitos anos a mais.

★ **Cravos e espinhas:** Frequentes defeitos da cutis feminina, em qualquer idade. São Rebeles aos tratamentos comuns, e enfeiam o rosto facilitando rugas prematuras.

Cravos, Manchas, Espinhas e Sardas

INDICAM

O fim da mocidade...



Permaneça jovem com o uso de um só creme que protege a sua cutis!...

Não deixe que as imperfeições da pele, espinhas, cravos, manchas e poros dilatados abram caminho à "velhice prematura". Proteja a sua mocidade com um tratamento completo de beleza. Use Rugól à noite, antes de deitar-se e durante o dia como base de pó de arroz.

Em apenas 3 dias, a sua cutis sentirá os efeitos benéficos deste creme famoso que age cientificamente sobre as camadas subcutâneas fortalecendo e estimulando os músculos faciais.



Contra os efeitos de sol, de vento e de frio, Rugól age como suavizante e protetor. Rugól é o verdadeiro embelezador da cutis!

CREME
RUGÓL

LABORATÓRIOS
ALVIM & FREITAS
SÃO PAULO



A distribuição desta revista na Capital do Estado de São Paulo está a cargo da "Agencia Siciliano", à rua D. José de Barros n.º 323, telefone 4-7866.

YANNIK era um rapazinho que vivia em uma aldeia da Bretanha e, órfão e sem recursos, se empregava nos trabalhos da lavoura para assegurar seu sustento. Bom e modesto, Yannik tinha apenas neste mundo um desejo e um desgosto: o desejo de possuir um pequeno campo, que ele próprio pudesse cultivar, e o desgosto de ser corcunda.

Uma noite, como sentisse muito calor, Yannik foi deitar-se ao ar livre, junto de uma grande rocha que ficava à beira-mar, e adormeceu. Duas horas depois, foi despertado por uma música muito suave e, abrindo os olhos, viu uma luz que passava por uma abertura da rocha e que era impossível descobrir quando no escuro. Entrou por essa abertura e penetrou num soberbo palácio subterrâneo, iluminado por milhares de velas do tamanho de fósforos. O palácio era habitado por centenas de fadas pequeninas e ingênuas, mas dotadas de poderes mágicos.

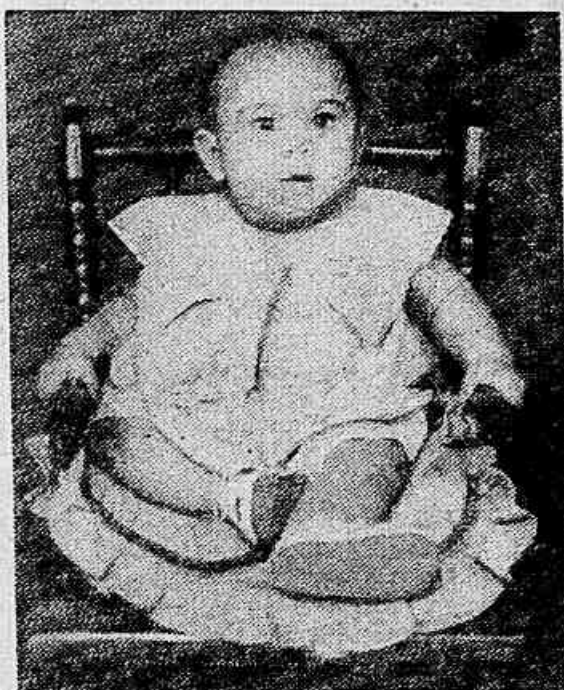
Essas pequeninas fadas brincavam como crianças, dançando de mãos dadas, formando roda e cantando:

Passarás, não passarás,
Um dos dois há de ficar...

E não saíam disso. Só sabiam esses dois versos. Yannik, que conhecia a cantiga, achou graça nas fadas e, entrando também na roda, cantou com voz sonora:

Os dois corcundas

Passarás, não passarás,
Um dos dois há de ficar.
Se não fôr o da frente
Há de ser o de trás...



MADALENA, filha do sr. Ricardo de Oliveira e d. Maria Coelho Teixeira de Oliveira.

Todas as fadas repetiram com ele os versos novos e dansaram até ao amanhecer. Então, como tivessem de voltar ao centro da Terra, a sua rainha se despediu de Yannik, dizendo:

— Ensinaste-nos uma linda cantiga. Manifesta um desejo e ele será satisfeito. — Eu desejava não ser corcunda — disse logo Yannik.

Imediatamente a rainha tirou a corcova das suas costas e apresentou-lhe um saco de ouro, dizendo-lhe que tirasse dele quanto quizesse. Como não era ambicioso, o rapaz tirou apenas dois punhados de moedas e, agradecendo muito, retirou-se.

No dia seguinte, com o dinheiro que as fadas lhe haviam dado, comprou um lindo campo à beira-mar. Esse campo pertencia a um avaro chamado Maro, que se admirou de o ver assim rico. E, como Yannik lhe contasse o que se havia passado, mal anoiteceu o usurário correu a deitar-se junto da rocha.



Maria Lucia, gentil filhinha do casal Levergina Guimarães de Campos — José Luiz Ribeiro, no dia do seu 1.º aniversário, transcorrido em 21 de Junho ultimo.

Quando a luz revelou a entrada do palácio subterrâneo, ele entrou e começou a cantar.

Mas não tinha ouvido nem memória de modo que cantou assim:

Passarás, não passarás,
Um dos dois há de passar.
Se não fôr o da frente,
Ha de ser o que vai na retaguarda.



A pequena Maria Helena, filha do dr. Oswaldo Soares Chagas e sua esposa d. Maria Angelo Chagas. Maria Helena completou dois anos no dia 18 de Junho.

— Chi! Que cantiga feia! — disseram as fadas.

E, desconfiadas com o seu aspecto, a rainha perguntou:

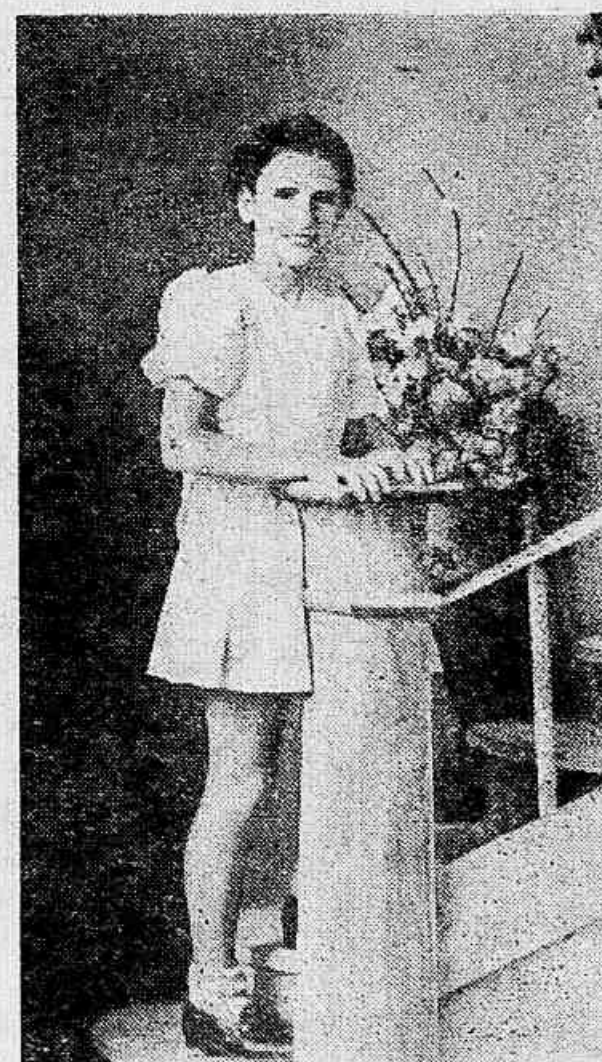
— O senhor veio aqui só para cantar isso?

— Eu vim buscar o que Yannik deixou — disse Maro.

— Ah! devêras? — indagou a rainha. O que Yannik deixou foi isto.

E rapidamente, colocou a corcunda que fôra do rapaz nas costas do usurário.

E as fadas todas desapareceram, deixando a ganancia assim castigada.



A menina Arlette, filha do sr. David de Oliveira Valente, ao completar 10 anos de idade.



SERGIO PAULO, filho de d. Lucia Gomes Pereira e do dr. Nuno Alvares Pereira, ao completar 7 anos, ofereceu aos seus amiguinhos lauta mesa de doces.



A menina YLCE, no dia do seu primeiro aniversário, reuniu em sua residência um grande numero de amiguinhos. Ylce é filha do sr. Ulysses Carvalho, funcionario do D. I. P., e de d. Geralda S. Carvalho.

**GUIOMAR NOVAES,**

a nossa gloriosa artista, foi assim fotografada por «Vogue» ao lado de sua filha Ana Maria Novaes Pinto, quando de sua última «tourné» triunfal pelos Estados Unidos. Reproduzindo a foto, prestamos carinhosa homenagem à grande «virtuose» brasileira. E oferecemos às nossas leitoras um modelo que é um verdadeiro sonho nos dezessete anos adolescentes de Ana Maria.

INVERNO



O calendario marca inverno. Deve estar fazendo frio. O frio amavel dos tropicos, com muita luz no céu e na terra. A elegancia impõe lãs, jerseys, sedas pesadas. Um casaco, dois costumes e três chapéus de inverno.



OFICINA DE PELES

CONCERTOS E REFORMAS 42-8364
RUA DA CARIOCA, 81 - SOB

Inverno Carioca! Pretexto amavel para a
suntuosidade das peles. A "season",
O Municipal. Noites de arte e de sonho.
Aconchegada na caricia dos "renards"
a carioca finge que está com frio.





ALMOÇO NO CAMPO

Aqui está uma bela sugestão para o almoço que pretenda oferecer aos seus amigos em sua casa de campo. Sobre a toalha de palhinha e os guardanapos «tressés» têm mais frescura os frutos ainda orvalhados. Pratos coloridos com desenhos grandes de flores e de frutos completam a alegria da mesa. Os castiçais simples, embora de ótimo cristal, evocam a simplicidade de épocas menos civilizadas, e mais felizes talvez, quando a luz trêmula das vélas iluminava cenas tranquilas. Nada de menus complicados, de cock-tails exóticos, nesta mesa simples e bela.

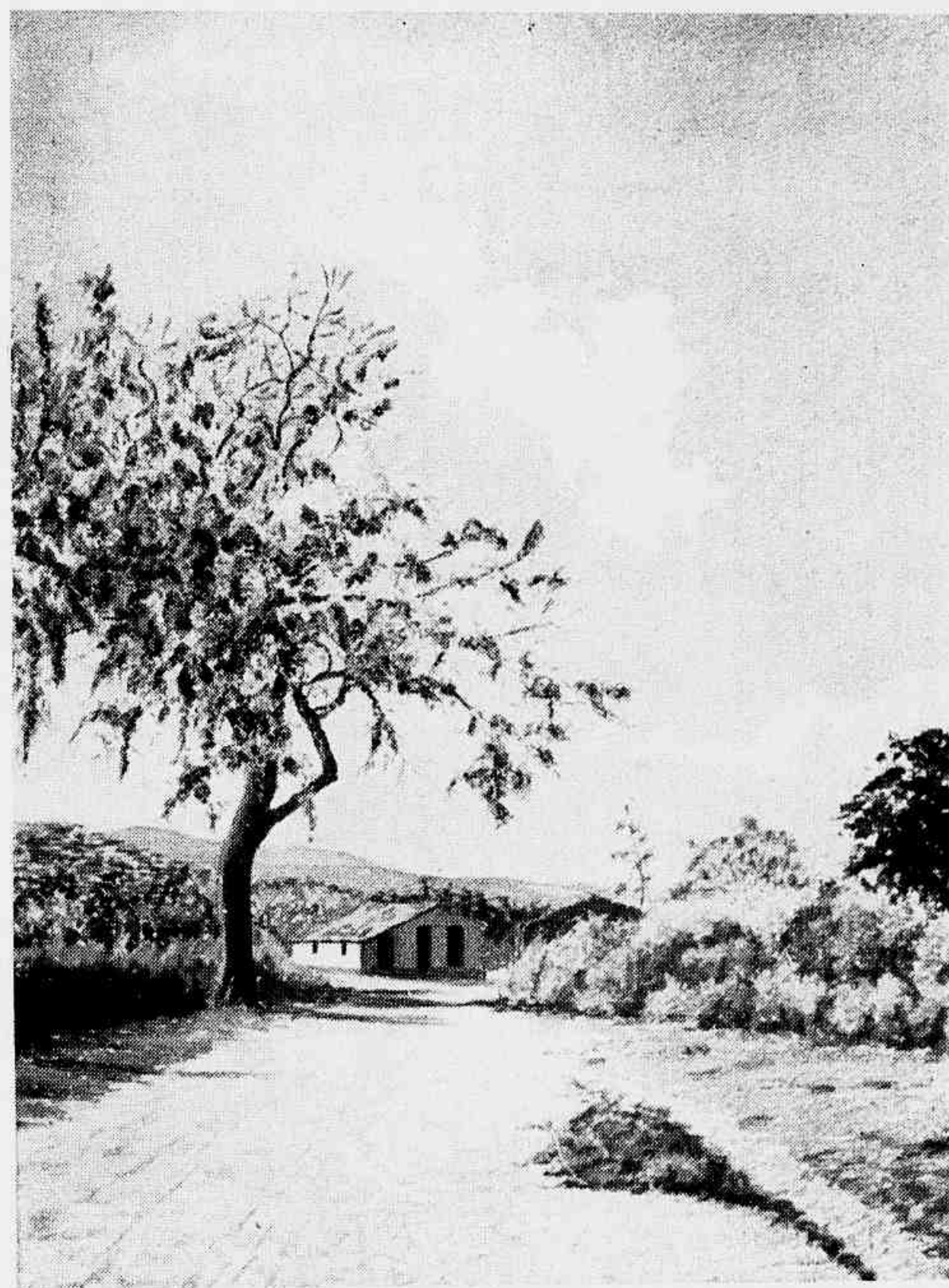
Os pratos simples e saudáveis também podem ser elegantes.

Exposição Luiz Lima Castro

LEONARDO SILVA



Igreja em Olinda.



Paisagem Sertaneja.

O Rio vem de conhecer um novo e magnífico artista pernambucano: o sr. Luiz Lima Castro, que inaugurou, ha dias, na Casa Leandro Martins, a sua primeira exposição nesta capital de aguarelas e bicos de pena. São aspectos de Pernambuco — Recife, Olinda e a velha cidade sertaneja de Caruarú, com os seus aspectos típicos e as suas paisagens bonitas servidas por um sol quente, bem brasileiro.

Dedicando-se à aguarela, o sr. Luiz Lima Castro se revela um estudioso cultor do genero, procurando bem a justeza de valores, sem esquecer o desenho, em que se mostra igualmente seguro.

Por isso, há em quasi todos os seus trabalhos um apurado senso de composição, como na «Feira Sertaneja», por exemplo, em que á nota pitoresca do assunto se aliam um colorido interessante e vivo e o movimento das figuras.

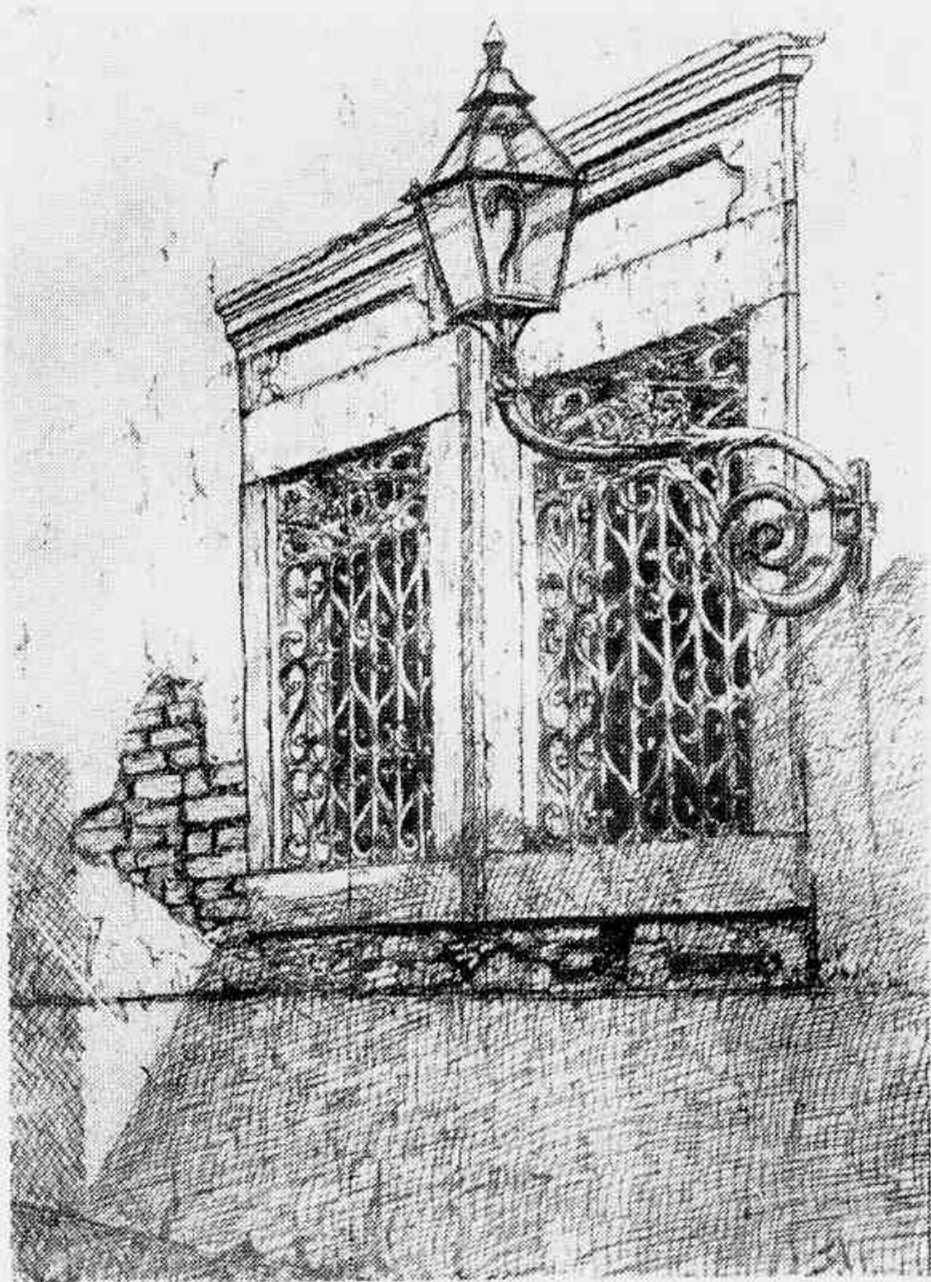
As «aguadas» mostram uma certa espontaneidade, e o artista parece não se debater na incerteza de uma pincelada.

Daí, o agrado que despertam as suas aguarelas, sendo de justiça destacar «Rua antiga de Recife», «Paisagem Sertaneja», «Feira Sertaneja» (Caruarú); «Flamboyant» e «Olinda», cada qual com a sua fisionomia, a sua luz, a sua vida.

Os bicos de pena são a prova de quanto o artista se dedica ao desenho — esse desenho tão malsinado pelos modernistas.

«Aspecto Colonial» (Igreja de São Pedro); «Igreja em Olinda», e «Velho balcão» (Olinda) são dos melhores expostos.

Uma exposição, enfim, que merece ser vista.



Aspecto Colonial.



Velho Balcão.



Ginger Rogers e George Montgomery.

Uma oferta de
A CENA MUDA